



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL  
CAMPUS PORTO ALEGRE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**RHUANY ANDRESSA RAPHAELLI SOARES**

**“EU PASSAVA NA PORTA E ACHAVA QUE NÃO TINHA O DIREITO DE  
ENTRAR”: A (DES)CONSTRUÇÃO DE TRAJETÓRIAS SOCIAIS E ESCOLARES  
DAS CAMADAS POPULARES E AS POSSIBILIDADES FRENTE AO ENSINO  
SUPERIOR**

Porto Alegre

2021

**RHUANY ANDRESSA RAPHAELLI SOARES**

**“EU PASSAVA NA PORTA E ACHAVA QUE NÃO TINHA O DIREITO DE  
ENTRAR”: A (DES)CONSTRUÇÃO DE TRAJETÓRIAS SOCIAIS E ESCOLARES  
DAS CAMADAS POPULARES E AS POSSIBILIDADES FRENTE AO ENSINO  
SUPERIOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Caminha de Castilhos França

Porto Alegre

2021

---

S676e Soares, Rhuany Andressa Raphaelli

“Eu passava na porta e achava que não tinha o direito de entrar”: a (des)construção de trajetórias sociais e escolares das camadas populares e as possibilidades frente ao ensino superior. / Rhuany Andressa Raphaelli Soares – Porto Alegre, 2021.

248 p.; il. color; 29 cm.

Orientador: Profa. Dra. Maria Cristina Caminha de Castilhos França

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Porto Alegre, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT, Porto Alegre, 2021.

1. Educação. 2. Ensino Superior 3. Trajetórias Sociais e Escolares. 4. Pierre Bourdieu. I. França, Maria Cristina Caminha de Castilhos. II. Título

CDU 37:004

---

Bibliotecário responsável: Débora Cristina Daenecke Albuquerque Moura. CRB 10/2229



**INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



---

**RHUANY ANDRESSA RAPHAELLI SOARES**

**“EU PASSAVA NA PORTA E ACHAVA QUE NÃO TINHA O DIREITO DE  
ENTRAR”: A (DES)CONSTRUÇÃO DE TRAJETÓRIAS SOCIAIS E ESCOLARES  
DAS CAMADAS POPULARES E AS POSSIBILIDADES FRENTE AO ENSINO  
SUPERIOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 28 de julho de 2021.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Maria Cristina Caminha de Castilhos França

Instituto Federal do Rio Grande do Sul  
Orientadora

---

Prof. Dr. Alex Jordane de Oliveira

Instituto Federal do Espírito Santo

---

Profa. Dra. Andréia Modrzejewski Zucolotto

Instituto Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof. Dr. Enio Passiani

Universidade Federal do Rio Grande do Sul



**INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



---

**RHUANY ANDRESSA RAPHAELLI SOARES**

**MANUAL CONHEÇA, PERTENÇA E VIVA A UFRGS**

**MANUAL CONHEÇA, PERTENÇA E VIVA O IFRS em POA**

**MINI MANUAL SOBRE A UFRGS: a Universidade como um horizonte de possibilidades**

**MINI MANUAL SOBRE O IFRS em POA: o Instituto como um horizonte de possibilidades**

Produtos Educacionais apresentados ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 28 de julho de 2021.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Maria Cristina Caminha de Castilhos França

Instituto Federal do Rio Grande do Sul  
Orientadora

---

Prof. Dr. Alex Jordane de Oliveira

Instituto Federal do Espírito Santo

---

Profa. Dra. Andréia Modrzejewski Zucolotto

Instituto Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof. Dr. Enio Passiani

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo central analisar as percepções e projeções relacionadas ao ensino superior de jovens e adultos pertencentes às camadas populares que se encontram finalizando a educação básica em instituições públicas de ensino, a partir das possíveis influências que as vivências sociais e escolares possam ter na continuidade dos seus percursos formativos. O estudo foi baseado em uma abordagem comparativa entre turmas de ensino médio regular de uma escola pública periférica da cidade de Porto Alegre/RS e turmas do Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – *campus* Porto Alegre. O levantamento de dados foi realizado por meio de pesquisa qualitativa, com a aplicação de questionários, desenvolvimento de entrevistas e investigação de campo com a técnica de observação participante. Os resultados da pesquisa indicam que, independentemente da condição social dos estudantes e das dificuldades presentes em suas trajetórias de vida e escolares, o incentivo e acolhimento das suas atuais instituições de ensino provocam rupturas em seus destinos, promovendo a instigação de suas capacidades e a motivação da permanência nos estudos em níveis superiores. Como forma de atender às necessidades apontadas no decorrer do trabalho, foram elaborados quatro produtos educacionais no modelo de manuais informativos que tiveram o intuito de demonstrar aos estudantes das camadas populares formas de acesso e permanência em instituições públicas de ensino superior, tendo como referência a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS).

**Palavras-Chave:** Camadas populares. Trajetórias Sociais e Escolares. Ensino Superior. Pierre Bourdieu. Habitus.

## ABSTRACT

This research's main objective is to analyze, from the point of view of economically underprivileged agents who are finalizing their secondary education in public schools, perceptions and projections related to higher education based on the influences of their social and academic surroundings and how those affect the possibility of pursuing tertiary education. This study made comparisons between regular peripheral high school alumni and students from Programa de Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), offered by Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – Porto Alegre *campus*. Data was gathered in a qualitative way, with the use of questionnaires, interviews and field investigation with participant observation techniques. Results indicate that, social conditioning and life difficulties notwithstanding, incentives from their educational institutions promote disruptions on their destinies, promoting their capacities and their motivation to pursue higher education. As a way to meet the needs indicated during this study, four educational products were designed with the aim of showing to lower income students ways to access and stay public higher education institutions, using as reference Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) and Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS).

**Keywords:** Low-income Students. Social and Educational Trajectories. Higher Education. Pierre Bourdieu. Habitus.

## LISTA DE FIGURAS

GRÁFICO 1 – FAIXA ETÁRIA .....	50
GRÁFICO 2 – RENDA FAMILIAR MENSAL .....	51
GRÁFICO 3 – RAÇA .....	52
GRÁFICO 4 – SEXO .....	53
GRÁFICO 5 – ESCOLARIDADE DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS .....	54
GRÁFICO 6 – RELAÇÃO COM O TRABALHO .....	56
GRÁFICO 7 – VONTADE DE INGRESSAR NO ENSINO SUPERIOR .....	58
GRÁFICO 8 – SABERES SOBRE O ENSINO SUPERIOR .....	59
GRÁFICO 9 – INTERESSES SOBRE O ENSINO SUPERIOR .....	60
GRÁFICO 10 – AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA DOS MANUAIS .....	83
GRÁFICO 11 – AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DOS MANUAIS .....	84
GRÁFICO 12 – ASSUNTOS CONSIDERADOS MAIS RELEVANTES .....	85
GRÁFICO 13 – MANUAL CONSIDERADO PREFERIDO .....	86

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IF – Instituto Federal

IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>18</b>
<b>3. OBJETIVOS.....</b>	<b>21</b>
<b>4. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>22</b>
4.1. A concepção bourdieusiana sobre educação.....	22
4.2. Reflexões sobre a educação: influências microssociais e a realidade brasileira.....	28
4.3. Contexto histórico dos dualismos da educação brasileira.....	33
4.4. A educação integral como uma possibilidade.....	38
<b>5. METODOLOGIA.....</b>	<b>42</b>
<b>6. ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>49</b>
6.1. O perfil do aluno e sua origem social e familiar.....	49
6.2. Questões de escolaridade e a realidade laboral dos agentes estudantis .....	54
6.3. As perspectivas de vida e a visão sobre ensino superior.....	57
6.4. Percepções em diálogo: as experiências dos agentes escolares.....	61
6.5. Realidades sociais e escolares e a desconstrução do esperado.....	68
<b>7. PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>72</b>
7.1. Planejamento do produto educacional.....	72
7.2. Construção e elaboração do produto educacional.....	76
7.2.1. Conheça, Pertença e Viva a UFRGS.....	77
7.2.2. Conheça, Pertença e Viva o IFRS/POA.....	79
7.2.3. Mini Manual sobre a UFRGS: a universidade como um horizonte de possibilidades e Mini Manual sobre o IFRS/POA: o Instituto como um horizonte de possibilidades .....	81
7.3. Avaliação do produto educacional.....	81
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>87</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>91</b>
<b>APÊNDICE – PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>95</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Pressupõe-se existir, numa sociedade considerada democrática, o amplo direito e acesso dos agentes sociais aos bens e espaços públicos. Também se entende que determinadas instituições devam ser colocadas, e foram criadas com tal objetivo, a serviço de todos os cidadãos, como forma de seu desenvolvimento e constituição – e da própria sociedade. No entanto, essa mesma sociedade democrática, por fazer parte de um modo de produção capitalista dominante e que se encontra arraigado em todas as esferas sociais, falha em possibilitar e permitir esse amplo direito àqueles que fazem parte dela.

A existência da sociedade capitalista é demarcada por relações sociais desiguais, desmembradas na composição de classes sociais antagônicas e representadas na vida dos agentes sociais tanto no âmbito estrutural quanto simbólico, e a sua continuidade depende constantemente de mecanismos que auxiliem na reprodução e manutenção destas desigualdades. Assim, o capitalismo só pode persistir se a polarização, caracterizada entre aqueles que detêm os diferentes recursos daqueles que não detêm, estiver consolidada.

Neste âmbito, percebemos que a sociedade brasileira atinge, de forma muito clara e bruta, todas as manifestações de um modo de produção (de vida) capitalista, dividindo o seu espaço social e seus agentes entre o excesso de privilégios de algumas classes e o excesso de carências de outras. Vemos que essa realidade cotidiana se manifesta tanto nos espaços públicos quanto privados, tanto nas estruturas institucionais quanto nas particularidades dos seus membros, resumindo-se na incorporação e reprodução de todas as formas desiguais de existência humana.

Ainda, dentro da sociedade brasileira, percebemos que a demarcação profunda desses privilégios (ou a falta deles) encontra-se representada de forma muito expressiva por meio de um aparelho institucional do Estado, a saber, a instituição escolar. Sabemos que a importância da escola na vida dos agentes sociais é altamente significativa pois ela, em teoria, possibilitaria o seu desenvolvimento em vários aspectos. Para além disso, o espaço escolar é indispensável no que concerne à socialização dos agentes em um determinado contexto específico<sup>1</sup>.

No entanto, “a escola, como tudo no capitalismo, é, necessariamente, de classe” (BORGES, 2017, p. 112) e toda a “produção e divulgação do conhecimento não se faz alheia

---

<sup>1</sup>A socialização, neste sentido, corresponderia “ao conjunto de mecanismos pelos quais os indivíduos realizam a aprendizagem das relações sociais entre homens e assimilam as normas, valores e as crenças de uma sociedade ou de uma coletividade” (BONNEWITZ, 2003, p. 76) e ela acontece tanto no âmbito mais privado da vida dos agentes, como na estrutura familiar, quanto nas instituições sociais, como a escola.

aos conflitos, antagonismos e relações de força que se estabelecem entre [as] classes ou grupos sociais” (FRIGOTTO, 2008, p. 51). Assim, percebe-se que a escola e, conseqüentemente, a educação como um todo, na sociedade brasileira, são demarcadas por uma dualidade representada tanto por aspectos materiais, a partir da diferença entre as instituições públicas e privadas, quanto imateriais, representada pelas diferenças entre a forma de produção, socialização e avaliação de conhecimento. Ressaltando ainda o nosso contexto, é importante destacar que a questão de classe se encontra constantemente em diálogo com outras particularidades que também afetam a forma como os agentes são dispostos socialmente, tais como as questões de raça.

A realidade educacional em que vivemos apresenta por um lado uma escola elitizada, destinada às camadas sociais mais abastadas, tendo a educação como um privilégio natural em suas trajetórias. Assim, os agentes inseridos nesses estratos, desde o início da sua carreira escolar, têm a possibilidade de usufruir de uma cultura considerada da classe dominante e acessar os mais diferentes meios culturais que fortalecem seu *status* de classe. Por outro lado, encontramos as classes populares que estão inseridas em uma escola pública carente em muitos aspectos e que “se definem pela quase ausência de capital, sob qualquer forma, [sendo] condenadas à escolha do necessário” (BONNEWITZ, 2003, p. 59).

A escola, então, longe de ter um papel neutro, transformador e democrático, é marcada pela reprodução das desigualdades sociais, mantendo e legitimando os privilégios e as carências de acordo com cada classe, ou seja, “receber uma educação é, em regra geral, receber uma educação ligada a uma posição de classe” (BONNEWITZ, 2003, p. 79). Como agravante dessa situação, não bastando os espaços escolares possuírem diferenças de toda ordem, a escola, muitas vezes, ainda parte do pressuposto que todos os agentes sociais teriam um mesmo ponto de partida dentro desse universo e competiriam em condições relativamente igualitárias nessa esfera social. Isso mostra que “a instituição escolar trata o descompasso social como um descompasso natural, e assim legitima os herdeiros que são eleitos por possuírem um capital cultural amplo. Basicamente a escola privilegia aqueles [...] que já têm uma bagagem cultural oriunda de suas famílias” (ALVES, 2016, p. 3).

Neste momento é importante discorrer sobre o fato de que as diferenciações de classe não se iniciam dentro da escola, ou seja, não é nesta conjunção que os agentes são demarcados em posições sociais distintas. A escola certamente faz com que as desigualdades sejam acentuadas e reforçadas constantemente, porém, a constituição dos desiguais provem de uma formação anterior, oriunda da sua origem relacionada diretamente às classes sociais.

Partimos aqui da ideia de que os agentes, quando começam a fazer parte da sociedade, possuem diferenças de ordem social, econômica, cultural e simbólica que são estabelecidas desde o início da sua socialização. Assim, tudo que envolveria a formação inicial de um agente seria determinado por “um ambiente social e familiar que corresponde a uma posição específica na estrutura social” (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, p. 20).

Podemos refletir, a partir disso, sobre a relação existente entre a origem social dos agentes e o processo escolar como um todo. Longe de acreditar que o desempenho ou sucesso escolar estariam atrelados a uma questão individual e igualitária, vemos que os agentes

trazem, em larga medida incorporada, uma bagagem social e cultural diferenciada e mais ou menos rentável no mercado escolar. O grau variado de sucesso alcançado pelos alunos ao longo de seus percursos escolares não poderia ser explicado por seus dons pessoais, [...] mas por sua origem social, que os colocaria em condições mais ou menos favoráveis diante das exigências escolares (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, p. 18).

Entende-se que essa relação, então, acaba interferindo, de forma positiva ou negativa, nas trajetórias escolares e nas percepções sobre esse universo, principalmente no sentido de capacidades e possibilidades. Isso significa que a dualidade educacional pode acabar predeterminando o futuro escolar dos agentes sociais, fomentando uma formação das classes dominantes direcionada ao seu caráter intelectual e continuado e uma formação das classes dominadas pensada para atender às demandas técnicas/profissionais e limitada ao ensino básico. Não apenas isso acontece no interior da instituição escolar, como também todo o meio social colabora para que permaneça dessa maneira. Assim, aspectos como a própria possibilidade de investimentos na escolaridade, acesso a espaços e informações, a necessidade ou não de ingresso no mercado de trabalho, a defasagem ou não do ambiente escolar e a própria visão que os agentes têm da sua posição social fazem com que haja determinações nas trajetórias escolares.

Toda essa situação reflete e impacta diretamente no acesso e na estruturação de outro nível educacional, a saber, o ensino superior. Assim, o privilégio de uma educação, da mesma forma que ocorre no ensino básico, tende a ser reproduzida em universidades. Os estudantes das camadas dominantes têm mais chances de terem sua trajetória moldada e pensada para a continuidade dos seus estudos e o ingresso na universidade pode ser apresentado como um destino escolar e, portanto, suas disposições de vida poderão ser significativamente condicionadas a isso. Nesse sentido, como exemplo, percebe-se que seus investimentos acontecem em escolas particulares qualificadas para, posteriormente, terem maiores chances de ingressarem em universidades conceituadas. Já os estudantes de camadas populares se

encontram em um meio social em que não é natural que seu destino seja a universidade, pelo contrário, suas trajetórias de vida são moldadas prioritariamente pelas suas necessidades mais básicas de existência. Ainda, além de todas dificuldades e barreiras decorrentes da escola e da sua origem, nas suas trajetórias, os estudantes dessas classes não costumam ter qualquer tipo de estímulo ou aproximação com esse universo de ensino.

Em uma experiência particular, procedente da realização de um estágio docente em turmas noturnas de segundo e terceiro ano do ensino médio em uma escola pública periférica, foi constatado que os estudantes, provenientes de camadas populares, desconheciam completamente qualquer tipo de informação sobre a realidade do ensino superior, especificamente, o ensino superior público. Ainda, quando esta demanda foi apresentada aos demais professores, foi enfatizado que esse nível de ensino não era destinado a esses alunos.

Dessa maneira, é colocado quase como um ciclo natural que os espaços que permitem uma formação para além da educação básica, e que possibilitariam o desenvolvimento ou aquisição de diferentes capitais, sejam ocupados predominantemente por indivíduos de classes dominantes. O que vivenciamos, então, é que

os alunos [...] das escolas públicas, quando conseguem ir até o final [do ciclo básico], porque por suposto estariam “naturalmente” destinados à entrada imediata no mercado de trabalho, não devem dispor de condições para enfrentar os vestibulares das universidades públicas, pois não estão destinados a elas. [...] Em contrapartida, os filhos da alta classe média e da burguesia, formados nas boas escolas particulares, tornam-se a principal clientela da universidade pública gratuita (CHAUI, 2001, p. 37).

Além de todas as diferenças estruturais entre classes que acabam preparando e facilitando o acesso mais amplo para um grupo social do que em relação a outro, a própria forma como os indivíduos se veem – e são vistos – dentro da sociedade e a forma como suas trajetórias foram traçadas até o momento de ingresso no ensino superior devem ser levadas em consideração. A partir do momento em que um estudante começa a acreditar que o universo do ensino superior não caberia na sua realidade ou, pior, a partir do momento em que ele nem cogita essa possibilidade por sequer saber que ela existe, fica evidente a problemática da questão social envolvida. Sendo assim, “por trás das atitudes e dos comportamentos diferenciados dos estudantes frente ao ensino superior, e que parecem decorrer de escolhas puramente individuais, se esconderia a influência ampla, difusa e acumulativa da origem social” (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2015, p. 54).

Dito isso, podemos começar a entender porque as instituições de ensino superior, principalmente as instituições públicas, permanecem um espaço elitizado e com baixo acesso das camadas populares, mesmo com as recentes práticas de democratização de acesso. A

preparação dos indivíduos para esse nível de ensino acaba sendo construída de forma objetiva e subjetiva desde o início das suas trajetórias, tanto de vida quanto escolar. A separação e demarcação dos membros que parecem possuir um direito “natural” à universidade é estabelecido em cada momento da vida por diferentes critérios, por diferentes instituições e por diferentes esferas da vida social. Assim,

torna-se evidente que [o] acesso está relacionado à origem social dos indivíduos, [pois] os jovens das camadas desfavorecidas seriam “eliminados” ao longo de suas trajetórias escolares numa proporção extraordinariamente maior do que aqueles dos grupos socialmente mais favorecidos, fazendo com que os estudantes que atingem o nível superior de ensino sejam, majoritariamente, pertencentes a esses últimos grupos (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2015, p. 51).

Partindo da análise da experiência descrita, coloca-se como oportuno e necessário entender de forma mais aprofundada até que ponto as reflexões apontadas até o momento acerca do papel da instituição escolar e das trajetórias de vida representam, atualmente, a realidade cotidiana de estudantes brasileiros de camadas populares. Sendo assim, a presente pesquisa pretendeu investigar as percepções e projeções relacionadas ao ensino superior de jovens e adultos que se encontram finalizando a educação básica em instituições de ensino público e que pertencem aos estratos sociais menos favorecidos.

Para que essa análise pudesse compreender uma representatividade mais ampla e significativa dos estudantes, foram abordados dois contextos de pesquisa que, apesar de possuírem suas particularidades, conseguem refletir a realidade já apresentada. O primeiro contexto tratado envolveu estudantes dos anos finais do ensino médio de uma escola pública periférica localizada na cidade de Porto Alegre/RS, já o segundo contexto abarcou estudantes dos semestres finais de uma turma pertencente à modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), oferecido pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – *campus* Porto Alegre. No caso desse último contexto, a turma de EJA possui a especificidade de ser oferecida por meio do Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

As motivações para as escolhas dos contextos abarcam tanto questões de similaridades quanto de diferenciações. Por um lado, encontramos um perfil de estudante muito parecido entre as duas instituições de ensino, principalmente no que diz respeito à raça, classe social, idade, demandas laborais e perspectivas de vida. Por outro, percebemos as diferenciações entre a Escola e o Instituto, tanto no âmbito de infraestrutura e investimentos de forma geral quanto no tipo de ensino oferecido em cada um dos espaços. Enquanto na Escola os conhecimentos são desenvolvidos por meio de uma base unicamente propedêutica, no Instituto há a vinculação

dos conhecimentos escolares com o ensino técnico e profissional. Dessa forma, os objetivos que visam a formação dos estudantes são distintos.

A partir da definição de contextos e com base nas suas semelhanças e diferenças, foi construída uma pesquisa de cunho comparativo, que buscou analisar como estes alunos, vinculados a instituições escolares públicas com propostas diferenciadas, mas que possuem inúmeras semelhanças em suas trajetórias de vida, percebem e constroem suas perspectivas de vida, principalmente relacionadas à continuidade da vida escolar após a formação na educação básica. Com essa investigação foi possível perceber até que ponto e de que forma as experiências tanto de vida quanto escolares podem influenciar nas concepções e motivações de trajetórias que envolvem a questão educacional.

Para o desenvolvimento desse estudo foram utilizadas técnicas de pesquisa qualitativa, realizando a coleta de dados por meio de observações participantes nos espaços escolares, aplicação de questionários entre os estudantes e realização de entrevistas semiestruturadas com os membros que compõem as instituições – alunos, professores e gestores. Ainda, como fundamento de análise teórica, a investigação é embasada principalmente nos conceitos e concepções educacionais desenvolvidas pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, que dedicou grande parte da sua obra à análise da relação existente entre a educação e a reprodução social dos indivíduos. Nesse sentido, refletir sobre os estudos bourdieusianos nos permite um entendimento mais aprofundado e consistente acerca dos questionamentos que envolvem a origem social e as carreiras escolares, inclusive no que tange à esfera do ensino superior.

Por fim, é importante destacar as motivações que levaram ao desenvolvimento desta pesquisa. Em um primeiro momento existe o caráter não neutro do estudo, pois as reflexões construídas neste trabalho derivam de experiências que envolvem as particularidades da minha trajetória escolar e profissional. Nesse sentido, tanto a formação na educação básica quanto as vivências como docente na esfera do ensino público já demonstravam as limitações existentes entre a realidade dos alunos dos meios populares e as possibilidades projetadas em suas vidas. O cotidiano desses agentes indicava um abismo, que era reforçado constantemente pelas esferas social, racial, econômica, familiar e fundamentalmente escolar, referente àquilo que eles eram e o que poderiam ser. Em outras palavras, suas trajetórias permaneciam nas mesmas condições em que elas foram iniciadas, demonstrando uma reprodução contínua da sua posição social.

Em um segundo momento, que está em diálogo com o primeiro, para além da investigação das vivências pessoais e educacionais dos estudantes e suas consequências nas trajetórias, torna-se pertinente pensar em recursos que possam contribuir, amenizar e/ou indicar

soluções para o problema de estudo. Sendo assim, neste trabalho, a construção de um produto educacional se coloca como uma forma de demonstrar caminhos diversos para aqueles estudantes que, como já dito, encontram-se de alguma maneira restringidos em seus horizontes de possibilidades. Para isso, foi elaborado, como resultado do processo de pesquisa, um material informativo sobre formas de acesso e permanência no ensino superior, tendo como público-alvo alunos das camadas populares, que pretendeu mostrar que esse também pode ser um destino possível, independente da realidade de vida. A partir do contato mais aprofundado com essa temática e das provocações que puderam surgir no decorrer desta pesquisa, é possível ampliar a visão que o estudante constrói de si e da sua trajetória, repensando o peso de sua agência frente aos percursos que lhe foram colocados quase como inevitáveis.

## **2. JUSTIFICATIVA**

A constituição e formação de um agente social encontra-se permeada e influenciada por todas as estruturas e simbolismos postos em um universo social mais amplo. Quando falamos de agente não podemos pensá-lo como algo isolado e independente da sociedade e da realidade em que ele se encontra, assim, partimos da ideia de que suas escolhas, trajetórias, possibilidades, anseios e vivências serão determinados pelo âmbito social no qual ele se insere.

A influência do meio social sobre o agente não acontece de forma naturalizada, ou seja, não nascemos com as disposições sociais incorporadas e internalizadas. Para apreensão de uma realidade posta são necessários o que denominamos de processos de socialização – que ocorrem por diferentes formas e etapas no decorrer das trajetórias individuais.

O primeiro contato que temos com um processo de socialização acontece dentro da estrutura familiar e se caracteriza de forma microssocial – identificada como socialização primária. As relações estabelecidas nesse âmbito ocorrem de maneira mais íntima e a assimilação e o desenvolvimento do agente social se darão a partir de uma realidade que já se encontra previamente estabelecida, com uma organização, uma cultura e uma identidade social próprias. A construção das características do grupo familiar, e que normalmente influenciam as trajetórias das suas próximas gerações, vai depender de como ele se encontra inserido e posicionado dentro da sociedade, assim, a origem social de um agente será diretamente relacionada aos aspectos tanto materiais quanto imateriais que a família detém frente à coletividade.

Com o decorrer da participação e do envolvimento do agente em outras esferas sociais que vão além da família, ele acaba sendo socializado de forma mais ampla e mais institucionalizada. Após o meio familiar, uma das formas mais dominantes e consolidadas de socialização ocorre por meio da instituição escolar - identificada como uma socialização secundária. Nessa esfera, o indivíduo passa a ter um conhecimento maior e sistematizado sobre aquilo que foi produzido historicamente e coletivamente pelos demais agentes. Dessa maneira, da mesma forma que a família, a escola também é um meio de aprendizagem e de adaptação dentro da coletividade – e ambas se apresentam como demasiadamente significativas para a formação dos agentes sociais.

A socialização, seja na estrutura familiar ou escolar, no entanto, não acontece alheia à forma como os agentes estão dispostos socialmente e se encontra marcada pela forma como decorre a produção de vida no capitalismo. Isso significa dizer que toda a formação social é permeada pelas estratificações da sociedade. Assim sendo, iniciamos nossas vivências em um ambiente familiar que apresenta práticas e representações de vida relacionadas a uma classe

social específica. Da mesma forma, em um momento posterior, ingressamos em instituições que estão vinculadas a uma socialização e produção de conhecimento que não é neutra, mas sim voltada para uma formação claramente dual, em que o destino e a carreira escolar do aluno são condicionados pela sua posição na estrutura social, por aquilo que eles possuem, seja econômica ou culturalmente, e pelo seu pertencimento atrelado a outros fatores, tal como a raça.

A realidade brasileira não se encontra fora dessa perspectiva. Temos uma sociedade baseada e construída a partir de suas extremas desigualdades de classe, representada e legitimada por diferentes instituições sociais, que acabam distribuindo seus mais diferentes recursos também de forma desigual. Essa discrepância de aquisição de bens tanto materiais quanto simbólicos é representada na origem social dos agentes e reproduzida na e pela instituição escolar.

Sendo assim, é fundamental compreender que além dos indivíduos terem suas trajetórias pré-configuradas a partir da realidade da sua origem – e a partir da socialização que virá desta –, eles ainda serão sujeitos de uma formação escolar que reafirma e condiciona essas trajetórias ao estabelecer um ensino dual, que, basicamente, distingue a carreira escolar entre aqueles que pensam e aqueles que executam. Assim, resta aos estudantes das classes menos favorecidas, econômica, cultura e simbolicamente, uma realidade escolar marcada pela precariedade em muitos sentidos e pela restrição/limitação de acesso em seus mais diferentes níveis.

Tal processo é verificado de forma ainda mais latente se examinarmos a continuidade das carreiras escolares tendo como recorte as classes sociais. A relação existente entre a origem social e a formação na educação básica, considerando os aspectos abordados, poderão influenciar a forma como a projeção de um futuro escolar, para além desse nível de ensino, será construída e conduzida. Sendo assim, a perspectiva de ingresso em um grau mais elevado de ensino, especificamente o ensino superior nesse caso, é moldada pela perspectiva que o agente atribui à sua posição social – e que também é atribuída a ele. É a partir desse marco que a presente pesquisa estabelece seus questionamentos e se coloca como oportuna.

As trajetórias de vida e escolares são baseadas em desigualdades variadas e concretas e as formas de romper ou desconstruir a realidade que se apresenta, e as barreiras que ela produz para determinados agentes, são arduamente complexas. No entanto, partimos da concepção de que uma investigação que leve em consideração as condições reais de vida de estudantes de camadas populares possibilita pensar e formular, a partir das próprias necessidades desses agentes e dos recursos que eles têm disponíveis no seu meio social, estratégias que, além de poder proporcionar uma reflexão sobre sua posição social e suas condições de vida, possam

intervir de alguma forma em um destino que foi atribuído a eles quase como que natural e decorrente da sua existência.

É fundamental, então, para isso, avaliarmos até que ponto a bagagem da origem social e das instituições públicas de ensino repercutem (ou não) na formação de trajetórias dos agentes sociais, visando, no caso desta pesquisa, o ingresso no ensino superior. (Re)Pensar a construção do horizonte de possibilidades, nesse aspecto, é lhes permitir a inserção de novas disposições e novas visões de mundo. A partir disso, coloca-se como viável uma perspectiva de mobilidade social ou de mudanças de trajetórias ou, pelo menos, coloca-se como um ponto de partida que pode influenciar as dinâmicas das próximas gerações.

### **3. OBJETIVOS**

### **3.1. Objetivo geral**

O objetivo geral deste trabalho é analisar, comparativamente, as percepções e projeções relacionadas ao ensino superior de estudantes pertencentes às camadas populares que se encontram finalizando a educação básica em instituições públicas de ensino, tendo como referência turmas de uma escola pública periférica da cidade de Porto Alegre/RS e turmas do Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS).

### **3.2. Objetivos específicos**

- I) Investigar as influências que a origem social e as instituições escolares públicas de ensino básico possam ter nas trajetórias de vida de estudantes pertencentes às camadas populares, visando o ingresso no ensino superior.
  
- II) Analisar as possibilidades de acesso dos estudantes das classes populares em universidades públicas, principalmente à luz da sociologia da educação de Pierre Bourdieu;
  
- III) Construir um material informativo que possibilite demonstrar aos estudantes das camadas populares formas de acesso e permanência em instituições públicas de ensino superior, tendo como modelo a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS).

## 4. REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1. A concepção bourdieusiana sobre educação

A presente pesquisa, partindo da contextualização já apresentada no decorrer desse trabalho, terá como reflexão e abordagem teórica central os estudos e escritos sobre campo educacional e (suas) desigualdades, desenvolvidos pelo sociólogo Pierre Bourdieu. Dessa forma, a partir do desenvolvimento de conceitos bourdieusianos, pretende-se abarcar desde a formação do *habitus* até a legitimação da reprodução social, buscando compreender e demonstrar que,

aparecendo como uma das principais engrenagens de estratificação e da diferenciação social - e socioprofissional - e participando da fabricação do fracasso escolar, a escola, da educação infantil ao ensino superior, atua na reprodução das estruturas sociais por meio da produção de estruturas mentais que lhes são correspondentes, fazendo perdurar uma lógica de castas sob uma fachada de racionalidade meritocrática (VALLE, 2018, p. 12).

Os agentes sociais, desde o início da sua inserção no mundo, são dispostos em diferentes categorias e espaços dentro de um contexto específico. Essas demarcações de diferenças são resultantes das estratificações constituídas na sociedade capitalista e acabam influenciando nas formas como as trajetórias de vida serão pensadas e concretizadas. Para representar essa dimensão das diferentes posições dos agentes dentro da sociedade, Bourdieu desenvolveu o conceito de espaço social.

Para o sociólogo:

pode-se representar o mundo social em forma de um espaço construído na base de princípios de diferenciação ou de distribuição constituídos pelo conjunto das propriedades que atuam no universo social considerado [...] e os agentes e grupos de agentes são assim definidos pelas suas posições relativas neste espaço (BOURDIEU, 2002, p. 133-134).

As posições dentro desse espaço social serão definidas de acordo com a (desigual) distribuição, aquisição e manutenção de diferentes capitais e, a partir desses, as estruturas sociais serão determinadas de forma hierárquica.

A partir desse primeiro conceito, podemos discorrer sobre outras categorias teóricas do autor que nos permitem compreender determinadas influências e manifestações na vida individual e coletiva dos agentes sociais. Os conceitos de campo social e de capitais foram profundamente desenvolvidos em diferentes obras bourdieusianas<sup>2</sup> e, além de possuírem uma

---

<sup>2</sup> Ver Bourdieu (1996, 2002) e Bourdieu; Passeron (2014).

relação intrínseca entre si, estão diretamente interligados ao conceito de espaço social.

Iniciando com o conceito de capitais, é essencial ter primeiramente a clareza que quando abordamos essa categoria não nos limitamos a uma noção ligada especificamente à dimensão econômica. Para dar conta de uma realidade multidimensional, Bourdieu ampliou a noção de capital e considerou, nesse âmbito, também as dimensões sociais, culturais e simbólicas<sup>3</sup>. Podemos definir capital, de forma geral, como “um ‘recurso’, segundo o modelo de ‘patrimônio’, isto é, um estoque de elementos (ou ‘componentes’) que podem ser possuídos por um indivíduo” (LEBARON, 2017, p. 101). Assim, quando falamos em aquisições dos agentes sociais não podemos nos limitar apenas às aquisições puramente materiais, mas devemos considerar também as aquisições de ordem simbólica. Ainda, é importante destacar que as posições sociais não são constituídas unicamente pelos tipos de capitais adquiridos, mas também pelo seu volume, assim, “os agentes se distribuem, numa primeira dimensão, segundo o volume global de capital que possuem e, na segunda, segundo a composição do seu capital” (BOURDIEU, 1996, p. 19).

Abordando agora o conceito de campo social, esse pode ser definido como um microcosmos que apresenta características, dinâmicas, necessidades, regras e capitais específicos dentro do espaço social global. Os campos são estruturados pelas diferentes posições ocupadas pelos agentes internamente, dividindo-os em dominantes e dominados e fazendo com que sejam criadas estratégias para manutenção dessas posições, principalmente por meio das disputas em torno da conservação/acumulação de capitais requeridos pelo campo. De forma resumida, “a sociedade é um conjunto de campos sociais, mais ou menos autônomos, atravessados por luta de classes” (BONNEWITZ, 2003, p. 59).

Partindo para um dos conceitos mais centrais da sociologia bourdieusiana, e que se relaciona com as categorias já abordadas, a noção de *habitus* se apresenta como fundamental para compreendermos não só a mediação entre o individual e o coletivo, como também para entendermos os comportamentos e práticas dos agentes no espaço e nos campos sociais aos quais eles estão inseridos. Esse conceito se encontra diretamente ligado aos processos de socialização e sua constituição se associa às posições de classes dos agentes sociais, assim, “o *habitus* é esse princípio gerador e unificador que retraduz as características intrínsecas e relacionais de uma posição em um estilo de vida unívoco, isto é, em um conjunto unívoco de

---

<sup>3</sup> Segundo Bonnewitz (2003), o capital econômico é constituído pelos fatores de produção e pelo conjunto de bens econômicos, o capital cultural se relaciona com as qualificações intelectuais do sistema escolar ou transmitidas pela família, o capital social demarca o conjunto de relações sociais que um agente possui e, por fim, o capital simbólico corresponde aos rituais ligados à honra e ao reconhecimento.

escolhas de pessoas, de bens, de práticas” (BOURDIEU, 1996, p. 22).

Esse conceito, então, tem que ser percebido a partir de duas matrizes geradoras: uma que corresponde a um *habitus* de classe e outra a um *habitus* de campos. O primeiro encontra sua base e seus principais meios e dispositivos de reprodução nas instituições familiares e escolares. O segundo tem como referência as aquisições de capitais, sendo incorporado ao longo da trajetória do agente no interior dos diferentes campos.

Em resumo, podemos entender o *habitus* como:

um sistema de disposições duradouras adquirido pelo indivíduo durante o processo de socialização. As disposições são atitudes, inclinações para perceber, sentir, fazer e pensar, interiorizadas pelos indivíduos em razão de suas condições objetivas de existência, e que funcionam então como princípios inconscientes de ação, percepção e reflexão (BONNEWITZ, 2003, p. 77).

A abordagem desse conceito se torna importante para que possamos entender e explicar como os agentes sociais percebem, estruturam e planejam suas trajetórias de vida, a partir da representação objetiva e subjetiva que se tem em um *habitus* de classe internalizado e consolidado desde a origem social de cada agente.

A questão da origem social, marcada pelas estratificações de classe e sendo definidora do início da formação de um *habitus*, tem um peso significativo na teoria bourdieusiana, principalmente quando a relacionamos com a questão escolar. Percebemos que os agentes iniciam suas vidas a partir de condições desiguais de existência, representadas por aspectos estruturais e simbólicos, e essas condições acompanham os agentes não somente nas suas trajetórias de vida como também no decorrer de suas trajetórias escolares. Assim, “definindo chances, condições de vida ou de trabalho totalmente diferentes, a origem social é, de todos os determinantes, o único que estende sua influência a todos os domínios e a todos os níveis da experiência dos estudantes e primeiramente às condições de existência” (BOURDIEU; PASSERON, 2018, p. 28).

A escola, e a educação como um todo, é abordada na obra de Bourdieu principalmente pelo conceito de reprodução, revelando que, longe do sistema escolar ser considerado um elemento de mobilidade, “ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural” (BOURDIEU, 2007 p. 41). A realidade escolar, para além das desigualdades institucionais, reproduz, nas suas formas de produção, socialização e avaliação do conhecimento, as desigualdades sociais e a cultura considerada dominante. Ainda, ela acaba se manifestando e influenciando desde o grau de (in)sucesso escolar dos agentes estudantis, derivado muitas vezes de um (falso) aspecto meritocrático individual, até a projeção

de continuidade na carreira escolar. A reprodução, nesse caso, coloca-se a serviço da manutenção da ordem já estabelecida, das relações de dominação e dos privilégios e precariedades existentes no meio social.

Todos estes apontamentos nos possibilitam refletir sobre as consequências dessa reprodução especificamente no âmbito das oportunidades e das possibilidades de trajetórias escolares para além do nível de ensino básico. A partir disso, percebemos que, de forma conjunta com a consolidação das desigualdades de origem social e escolar, consolidam-se barreiras e dificuldades no que diz respeito ao acesso ao ensino superior de determinados agentes sociais, pois é nesse grau de escolarização que observamos com clareza a representação desigual das diversas camadas sociais.

Nesse sentido, os escritos de Bourdieu sobre o ensino superior e sua relação com a questão social demonstram como ocorre a perpetuação de privilégios de uma classe e a promoção da eliminação de outra no decorrer dos percursos escolares, tanto de forma objetiva quanto subjetiva, mostrando que “as vantagens e desvantagens sociais se retraduzem progressivamente, ao curso das seleções sucessivas, em vantagens ou desvantagens escolares” (BOURDIEU, 2014, p. 196). Assim, “lê-se nas chances de acesso ao ensino superior o resultado de uma seleção que, ao longo de todo percurso escolar, exerce-se com um rigor muito desigual segundo a origem social dos sujeitos” (BOURDIEU; PASSERON, 2018, p. 16).

Dessa maneira, com as precariedades das classes menos favorecidas, relacionadas principalmente no que se refere à posse de capital cultural e econômico exigidos pelos processos escolares, percebemos que a problemática se encontra não somente na limitação das possibilidades de ingresso no nível superior, mas ela também se manifesta na forma como os agentes lidam com essa exclusão a partir da sua posição social. Os alunos das classes dominadas não apenas são social e institucionalmente desfavorecidos nas suas trajetórias, como também todas as manifestações nas suas vidas fazem acreditar que esta situação é naturalmente destinada. De forma resumida,

as oportunidades objetivas de cada grupo social condicionam as experiências dos atores, configuram suas esperanças subjetivas e suas escolhas concretas, fazendo com que os mesmos contribuam, sem que tenham plena consciência disso, para a realização de uma trajetória escolar e social bastante próxima ao que seria objetivamente (estatisticamente) mais provável para indivíduos com seu perfil social (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2015, p. 52).

Aqui podemos perceber, de forma ampla, o entrelaçamento dos conceitos bourdieusianos, demonstrando como a constante reprodução e perpetuação da estruturação do espaço social bem como das posições sociais dos agentes são legitimadas na essência de todos

os níveis escolares, de forma material e simbólica.

A sociologia de Bourdieu, como um todo, preocupa-se em evidenciar as relações de poder, especificamente o poder exercido pelas classes dominantes no interior da sociedade capitalista, e desvendar os inúmeros mecanismos de reprodução, dominação e de violência simbólica associadas às classes sociais. Nesse sentido, ao longo das suas obras, destaca-se o peso que o caráter estrutural do sistema capitalista e das suas propriedades fundamentais têm sobre os agentes sociais. Porém, o autor percebe também que os agentes sociais conseguem possuir autonomia e liberdade mesmo perante a primazia da estrutura, ou seja, eles são capazes de agenciamento.

A sociedade capitalista se estabelece a partir das estratificações de classe (estrutura), mas, conforme ocorre seu desenvolvimento, as dinâmicas de classe podem se modificar de acordo com os novos arranjos e contextos sociais que surgem no decorrer dos processos históricos. Essas mudanças estão associadas ao caráter estruturante que o capitalismo possui e são realizadas pelos próprios agentes sociais com o propósito de transformar e recriar a estrutura.

A partir dessa percepção, entendemos que a estrutura do sistema capitalista, apesar dos elementos que auxiliam os processos reprodutivos, aparece com uma força mais condicionante do que determinista na vida dos agentes sociais. Assim, mesmos que os *habitus* de classe e de campo sejam criados e reforçados nos agentes ao longo de suas vidas e repassados de uma geração para a outra em múltiplos domínios das vivências objetivas e subjetivas, eles não são estáveis e imutáveis.

As nossas disposições de classe adquiridas podem, de acordo com as nossas exposições às forças sociais, sofrer rupturas e transformações. Assim, ao longo das nossas trajetórias, as nossas determinações passadas, ou seja, nosso *habitus* de classe, estão sujeitas a abalos perante as nossas determinações do presente, no caso, nosso *habitus* de campo, podendo haver um reforço ou rompimento entre estes. Essas lacunas, segundo Bourdieu, estão associadas à noção de efeito de histerese<sup>4</sup>.

Com esse conceito, o autor queria demonstrar que, no decorrer da vida em sociedade, diferentes fenômenos e ocasiões vão compondo a nossa vida cotidiana, dando condições para que possamos avaliar, repensar e orientar nossas próprias exposições e ações de forma significativa. Sendo assim, o nosso *habitus* não exclui as nossas possibilidades de reflexão sobre a própria vida social, pelo contrário, os nossos processos de socialização e de participação na

---

<sup>4</sup> Ver Bourdieu (1997; 1980).

vida coletiva nos dão elementos para que possamos exercitar a nossa reflexividade e, a partir disso, ampliar os horizontes de transformação ou manutenção. Nesse último caso, os agentes podem agir inclusive de forma consciente e ativa para preservar ou ampliar suas disposições de classe.

É importante ressaltar, então, que a questão de *habitus* pode, consideravelmente, gerar reflexões e ações automáticas e determinadas, mostrando que a estrutura pode inibir a capacidade de transformação do agente, no entanto, por outro lado, pode também haver espaço para uma reflexão e ação racional, revelando que essa mesma estrutura está sujeita a instabilidades.

Nesse sentido, é óbvio que [Bourdieu] reconhece que o efeito de histerese não acarreta o desaparecimento imediato dos esquemas e disposições próprios aos antigos *habitus*, agora descompassados em relação às injunções de uma nova estrutura, mas os submete a um confronto dialético com as orientações de conduta fabricadas por uma reflexão consciente dos atores sobre suas próprias práticas, como resposta à defrontação com um ambiente social estruturalmente modificado (PETERS, 2013, p. 55).

A partir de todas as considerações abarcadas até o momento sobre os conceitos bourdieusianos que envolvem as temáticas de educação, reprodução e origem social conseguimos compreender de que maneira a estrutura e a posição social dos agentes podem influenciar não apenas nas trajetórias de vida a serem construídas, mas também nas percepções, idealizações e crenças internalizadas ao longo dessas trajetórias.

É importante percebermos que Bourdieu desenvolveu suas análises com base em um contexto bem específico, qual seja, a sociedade francesa do século XX. Sendo assim, as reflexões do autor precisam ser dialogadas e integradas às reflexões e especificidades da realidade brasileira para que seja possível um entendimento mais concreto da relação educação-origem social. No entanto, reforça-se que a base teórica que sustenta e envolve a análise central desenvolvida neste trabalho é a sociologia de Bourdieu no âmbito das desigualdades de classe e educacionais, justamente pela força que o autor aponta as dualidades existentes nas esferas sociais e escolares, que eram percebidas na sociedade Francesa, mas que se reproduzem arduamente também na educação brasileira até o momento atual. Assim, por mais que haja a influência de contextos e fatores diversos quando discorreremos sobre desigualdades, as questões de classe, tal como estabelecidas por Bourdieu, acabam demonstrado seu domínio no campo subjetivo e objetivo dos agentes sociais.

## **4.2. Reflexões sobre a educação: influências particulares e a realidade brasileira**

A influência e importância dos capitais, principalmente econômico e cultural, referente ao sucesso ou fracasso escolar se encontram fortemente arraigadas no contexto brasileiro. Isso é perceptível no momento em que o nosso próprio sistema de ensino, altamente segmentado, faz com que “as dimensões econômicas da origem social do aluno tenham um peso especial na determinação da sua exposição aos conteúdos escolares” (ALMEIDA, 2007, p. 51). Em outras palavras, as trajetórias dos agentes sociais permanecem condicionadas pelo conjunto de capitais, entretanto, a esfera econômica sustenta grande parte do privilégio de acesso a bens educacionais materiais e simbólicos, fazendo com que, posteriormente, ela tenha possibilidades de ser sustentada pelo capital cultural.

Nesse sentido, pensando nos escritos bourdieusianos e nos conceitos relacionados à questão educacional, que demonstram e analisam os mecanismos sociais dotados de uma estrutura que objetiva manter as posições de classe em determinado contexto, percebemos que “a Teoria da Reprodução ainda pode ser considerada o referencial teórico mais utilizado quando se trata da relação escola e desigualdades de origem social e cultural” (OLIVEIRA, E; ALVARENGA, M., 2014, p. 4). O arcabouço teórico do autor nos fornece uma base extensa de investigação e de entendimento sobre os elementos que compõem a interlocução entre a educação e as classes sociais, ou seja, dispomos de uma noção entre os níveis macro e microsociológicos.

No entanto, como já colocado, as contribuições do autor estão especialmente vinculadas à realidade do sistema social e educacional francês, suas formas de desigualdade e reprodução frente à divisão dos estratos sociais. Nessa perspectiva, pensando no contexto brasileiro e nas suas singularidades, outros fatores para além da questão de classe podem ser considerados como influentes perante uma análise que discorra sobre as trajetórias escolares e de vida, principalmente no que se refere ao ensino superior. Assim, entende-se que “é impossível esperar detectar uma ligação mecânica entre as diversas formas de desigualdades” (BOUDON, 1981, p.7), visto, principalmente, que a questão da herança social, no Brasil, não se resume ao pertencimento a uma camada social.

Como forma de complementar e ampliar as perspectivas abordadas por Bourdieu, no intuito de dar conta de realidades mais particulares, tais como a brasileira, coloca-se como fundamental abordar outros elementos, inclusive de ordem simbólica, que envolvem as vivências dos agentes sociais e que geram efeitos em seus destinos, tanto pessoais quanto

escolares, possibilitando reflexões sobre circunstâncias singulares. À vista disso, inúmeros estudiosos já se debruçaram em compreender esses outros elementos, demonstrando que, “a despeito da semelhança de origem social e condições de vida, os caminhos percorridos pelas trajetórias escolares [dos estudantes] são heterogêneos e múltiplos” (PIOTTO, 2008, p. 703).

O primeiro aspecto a ser considerado envolve especificamente a importância da questão familiar e seu papel frente às trajetórias escolares. Entende-se que as configurações familiares estão inseridas em determinadas posições sociais que acabam influenciando as experiências e histórias escolares em cada geração, no entanto, como explicar as situações em que

famílias não totalmente desprovidas de recursos, sobretudo do ponto de vista do capital escolar, possuem filhos com enormes dificuldades escolares, ao passo que outras, cujas características objetivas levariam a pensar que a escolaridade dos filhos poderia ser custosa, possuem crianças com boa e mesmo muito boa situação escolar? (LAHIRE, 1997, p. 11).

Para compreender a relevância do grupo familiar nas percepções e perspectivas escolares dialogamos com os escritos de Lahire. De forma geral, o autor demonstra como a família pode gerar efeitos sobre os rumos da escolaridade de uma criança a partir da sua capacidade de auxiliá-la e incitá-la na realização de objetivos previamente estabelecidos. Assim, apesar de algumas trajetórias parecerem improváveis na vida de determinados agentes devido às suas condições sociais, elas podem ocorrer por meio de processos familiares de mobilização escolar.

Em um primeiro momento, para que isso aconteça, devemos entender que é no meio familiar que muitos hábitos serão internalizados e valorizados, ou seja, será o espaço primário de apreensão de significados. Nesse caso, apesar da influência da escola nos destinos escolares, percebemos que “nem todas essas crianças interiorizam as normas de comportamento que estão na base da socialização escolar” (LAHIRE, 1997 p. 55), pois irá prevalecer as normas internalizadas na sua socialização familiar. Nas palavras do autor:

De fato, a criança constitui seus esquemas comportamentais, cognitivos e de avaliação através das formas que assumem as relações de interdependência com as pessoas que a cercam com mais frequência e por mais tempo, ou seja, os membros de sua família. Ela não “reproduz”, necessariamente e de maneira direta, as formas de agir de sua família, mas encontra sua própria modalidade de comportamento em função da configuração das relações de interdependência no seio da qual está inserida. Suas ações são reações que “se apoiam” relacionalmente nas ações dos adultos que, sem sabê-lo, desenham, traçam espaços de comportamentos e de representações possíveis para ela (LAHIRE, 1997, p. 17).

No caso da relação entre sucesso escolar e círculo familiar, podemos trazer como

exemplo o caso de famílias que, independentemente de classe e de nível de escolaridade, colocam a questão educacional como uma finalidade essencial e exclusiva na vida dos filhos, investindo tempo, recursos e colocando em segundo plano suas próprias trajetórias para que as trajetórias, primordialmente escolares, da próxima geração sejam bem-sucedidas. “Os pais “sacrificam” a vida pelos filhos para que cheguem aonde gostariam de ter chegado ou para que saiam da condição sociofamiliar em que vive” (LAHIRE, 1997, p. 29). Nesse exemplo, as práticas relacionadas a leituras, envolvimento nas questões escolares, apoio na carreira, ou seja, a relação estabelecida na configuração familiar, no que concerne às atividades escolares, pode fazer diferenças nas trajetórias. Sendo assim,

para que a “transmissão” do capital cultural ocorra, são necessárias interações efetivas e afetivas. Isto é, não basta a escolarização do pai ou da mãe, é preciso que o detentor desse capital escolar esteja disponível, tanto objetiva quanto subjetivamente, de forma a possibilitar as adequadas condições para que o capital possa ser herdado (PIOTTO, 2008, p. 705).

Como compreensão geral dessa abordagem teórica e da sua contribuição para as possíveis interpretações relacionadas aos destinos escolares improváveis, Lahire (1997, p. 24) destaca que “as condições econômicas de existência são condições necessárias, mas seguramente não suficientes”. As concepções construídas individualmente por meio das influências em um ambiente microsocial como a família podem ter um peso significativo, principalmente relacionado ao capital cultural, demonstrando intervenções nas trajetórias de vida e escolar para além dos domínios de classe social. Sendo assim, apesar de agentes das camadas populares possuírem

uma origem semelhante do ponto de vista socioeconômico, uma série de diferenças secundárias, ligadas à composição, às práticas e às dinâmicas de suas famílias, faz com que elas passem por experiências socializadoras diferenciadas, incorporem um patrimônio de disposições distinto e, finalmente, estabeleçam uma relação particular com a escola e os processos de ensino e aprendizado. Fica claro, assim, que [esses agentes] não são simples representantes de uma categoria socioeconômica, mas seres complexos, cujo comportamento escolar só pode ser compreendido a partir de uma análise atenta à diversidade inter e intraindividual (NOGUEIRA, 2013, p. 3).

Partindo para outro elemento de análise, pensando especificamente no contexto brasileiro, veremos como as desigualdades de classe entrelaçadas às questões raciais podem influenciar as trajetórias e perspectivas sociais e escolares. A inserção da população negra e parda na nossa sociedade não se limita apenas aos aspectos escolares, mas se destaca em diferentes esferas, revelando mais uma face das desigualdades históricas do país. Segundo

Passos (2012, p. 2),

o racismo é estruturante das desigualdades a que está submetida a população negra, pois incide sobre ela e determina as suas condições sociais por gerações. Como elemento de estratificação social, o racismo se materializou na cultura, no comportamento e nos valores dos indivíduos e das organizações sociais na sociedade brasileira, perpetuando uma estrutura desigual de oportunidades sociais para os negros.

Essa desigualdade racial está presente no âmbito escolar, principalmente quando analisamos a situação escolar das camadas populares. Em diversas pesquisas<sup>5</sup> conseguimos apreender as diferenças expressivas entre brancos e negros no que diz respeito ao nível de instrução. Os negros, nesse caso, encontram-se em desvantagens em relação aos brancos não apenas nas condições que envolvem alfabetização, evasão escolar, repetência, permanência, mas também, e conseqüentemente, no que envolve emprego, renda e formações superiores. Essas desigualdades fazem parte do processo histórico brasileiro de racismo e discriminação e “permanecem mesmo quando se controla a renda familiar e a escolaridade dos pais, fatores até então apontados como responsáveis por este pior desempenho do negro” (PINTO, 1992, p. 43).

Quando recuperamos os escritos de Florestan Fernandes sobre as questões raciais, compreendemos que as relações de raça seriam representadas pelas relações de classe. Segundo seus estudos, conforme houvesse o desenvolvimento do país, a raça diminuiria sua determinação como fator de estratificação social, perdendo a força da sua origem calcada na escravidão. No entanto, percebe-se que a desigualdade racial e suas conseqüências permanecem quase como um legado, manifestando-se por meio do racismo estrutural, sistêmico e institucional. Sendo assim, as discrepâncias raciais se colocam como resultado de um processo nacional histórico e que se perpetua até o momento presente em diferentes campos da vida dos agentes, inclusive nas questões educacionais, mostrando que não apenas a condição econômica “nivelaria a população negra, mas a pertinência racial negra que, na ótica do branco, nivelaria as oportunidades de acesso e permanência no sistema educacional, tratando a população negra indistintamente como pobre” (ROSEMBERG, 2005, p. 29).

Nesse sentido, podemos pensar que raça e mobilidade social por meio da educação estão vinculadas. Por um lado, percebemos que uma parte significativa da população negra está inserida nas escolas públicas periféricas. Uma breve análise das “condições estruturais e pedagógicas das escolas públicas [mostra] que, dentre essas, aquelas situadas nas periferias urbanas apresentam piores condições, com estrutura pedagógica e material deficiente,

---

<sup>5</sup> Ver Passos (2012), Pinto (1992), Hasenbalg; Silva (1990) e Rosenberg (2005).

reproduzindo a máxima: escola pobre para pobres e pretos” (PASSOS, 2012, p. 4). Por outro lado, além da precariedade e carência dos recursos materiais disponíveis, as suas trajetórias escolares estão constantemente expostas às desvantagens imateriais vinculadas à sua identificação racial, como, por exemplo, a exclusão social.

Ainda, no âmbito da discussão de desigualdades, poderíamos considerar um outro fator que permite o diálogo com as questões de classe e raça. As questões de gênero, como será visto mais adiante, também aparecem como um elemento condicionante das vivências sociais e escolares. O que se percebe é que

o diferencial entre estudantes homens e mulheres no sistema formal de ensino brasileiro [...] não é intenso, atinge de modo diferente as diferentes idades da vida e etapas escolares, e transparece mais na progressão das trajetórias escolares de homens e mulheres. A trajetória escolar das mulheres é menos acidentada que a dos homens (ROSEMBERG, 2005, p. 19-20).

Mesmo com os levantamentos de dados que mostram um desenvolvimento educacional maior em mulheres, sabe-se que a segregação sexual permanece principalmente no espaço doméstico e no mercado de trabalho e que essas situações são muito mais latentes em mulheres de classes baixas e/ou negras. Assim, além das condições sociais, os condicionamentos de raça e de gênero também imperam.

A partir disso apreendemos que, dentro da realidade brasileira, não podemos considerar apenas o fator classe quando discorremos sobre as possibilidades de trajetórias escolares e de vida, visto que, por mais que tenhamos antagonismos marcantes entre os estratos sociais brasileiros, ainda, dentro de uma mesma categoria encontramos desigualdades mais profundas que podem estimular ou inibir certos destinos.

É inegável que inúmeros fatores, para além de classe, condições econômicas, familiares e raciais, podem interferir desde o ingresso de um aluno na educação básica até a sua formação no ensino superior. Como já destacado, as trajetórias construídas, apesar de carregarem o peso das estruturas sociais, são individuais, múltiplas e podem ser transformadas conforme o agente social incorpora novas disposições e se insere em novos meios. Dessa forma, a ampliação da discussão, trazendo como exemplo a cultura familiar e a questão racial e gênero, visa demonstrar a importância de se considerar também os elementos microsociais e a contextualização de uma realidade específica quando buscamos entender a força das desigualdades frente aos percursos formativos.

Assim, considera-se que a categoria de classes sociais, tal como demonstrou Bourdieu, pode sim nos permitir uma compreensão mais próxima do real quando discorremos sobre a

relação entre trajetórias e educação, mas que, consideravelmente, ela não seja o único fator explicativo quando investigamos os sucessos e fracassos escolares na sociedade brasileira.

### **4.3. Contexto histórico dos dualismos da educação brasileira**

Como forma de compreendermos o caráter dual que demarca e atinge todos os níveis da educação brasileira no contexto atual, precisamos partir da sua consolidação dentro do próprio processo histórico do país, que teve como influência substancial as demandas de caráter econômico e político. No entanto, antes de abarcarmos especificamente a nossa realidade, se faz necessário entender as origens e constituição da própria educação como um todo.

De forma geral, podemos dizer que a necessidade de um processo educativo tem no seu cerne a relação direta com os processos de trabalho. Partimos da ideia de que todos os seres vivos de alguma forma interagem com a natureza como uma maneira de manter a sua existência, porém, os seres humanos, diferentes dos animais, constituíram essa interação a partir de uma ação consciente, racional e planejada, possibilitando o controle e a transformação do meio natural. Essa ação objetiva nada mais é do que o próprio trabalho, ou seja, a partir do momento que os homens criam formas de atender às suas necessidades, tanto individuais quanto coletivas, que desenvolvem projeções, práticas ou mediações para transformar a natureza das coisas, constrói-se algo para além do natural, constrói-se o próprio mundo social.

Nesse sentido, “é a consciência da ação que diferencia o trabalho como algo especificamente humano” (BORGES, 2017, p. 103). O próprio trabalho irá produzir, definir e fundamentar o homem enquanto ser social, fazendo com que essa distinção seja considerada a sua ontologia. Assim,

o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho. Podemos, pois, dizer que a essência do homem é o trabalho. A essência humana não é, então, dada ao homem; não é uma dádiva divina ou natural; não é algo que precede a existência do homem. Ao contrário, a essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é-o pelo trabalho. A essência do homem é um feito humano. É um trabalho que se desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo: é um processo histórico (SAVIANI, 2007, p. 154).

Todo o processo histórico do trabalho e da formação humana não deriva de uma determinação natural ou genética. Percebemos que os homens, ao longo da sua existência e na medida que apreendiam seus processos de trabalho, tiveram a necessidade de preservar e transmitir suas práticas, que acabavam sendo difundidas por meio das próprias relações sociais

que se constituíam e da própria práxis humana. Desse modo, os indivíduos “aprendiam a trabalhar trabalhando. Lidando com a natureza, relacionando-se uns com os outros, os homens educavam-se e educavam as novas gerações” (SAVIANI, 2007, p. 154).

Aqui começamos a entender as origens e as necessidades dos processos educativos. Por um lado, os seres sociais, para compreender sua realidade e fazer parte dela, precisavam aprender sobre os elementos e práticas históricas do seu contexto, por outro, a própria sociedade, como forma de preservar seus progressos materiais e imateriais, precisou transmitir às novas gerações o seu legado. Endente-se, então, que “a educação é ontologia humana como parte decorrente do trabalho humano” (BORGES, 2017, p. 105).

A concepção do que seria um processo educativo foi se alterando conforme as modificações de caráter social, econômico e político nos diferentes tipos de coletividade. Nas sociedades que tinham como característica o modo de produção comunal, sem diferenciações entre classes sociais, a educação se confundia com o próprio processo de trabalho, sendo um ato espontâneo e cotidiano. As mudanças e desenvolvimentos nos modos de produção, que geraram uma divisão social do trabalho e a consolidação da propriedade privada, influenciaram os rumos da educação. É nesse momento que as divisões sociais em classes provocam também uma divisão educacional.

Com o início dessa nova sociedade, segundo Saviani (2007), duas modalidades de educação podem ser percebidas: uma relacionada aos proprietários de terra, que tinha como foco atividades intelectuais, literárias ou de caráter militar, e outra correspondente à classe não-proprietária e serviçal, voltada à própria prática de trabalho. O primeiro tipo de educação deu origem ao espaço escolar e foi percebido como processo educacional institucional e legítimo – gerando a cisão entre a educação e o trabalho. A escola propriamente dita ficou responsável pelo desenvolvimento do trabalho intelectual e era um espaço destinado àqueles que possuíam tempo livre, sendo organizada como algo completamente separado da produção.

Com o desenvolvimento do capitalismo e de uma sociedade pautada no mercado e no consumo, a partir do contexto proporcionado pela Revolução Industrial, “a estrutura da sociedade deixa de fundar-se em laços naturais para pautar-se por laços propriamente sociais, [...] [e] o domínio de uma cultura intelectual impõem como exigência generalizada a todos os membros da sociedade” (SAVIANI, 2007, p. 158). Nesse momento, temos a universalização da escola primária com a finalidade de garantir conhecimentos básicos para toda a população, mas também a criação de uma educação relacionada a determinadas qualificações específicas necessárias ao processo produtivo. Com essa demanda, “sobre a base comum da escola

primária, o sistema de ensino bifurcou-se entre escolas de formação geral e escolas profissionais” (SAVIANI, 2007, p. 159) e reforçou as dualidades existentes entre aqueles que deveriam executar e aqueles que deveriam pensar e dirigir os trabalhos.

Partindo dos apontamentos gerais sobre os processos educativos e sua relação direta com as necessidades e diferenciações provocadas pelo modelo econômico vigente, percebemos que a educação brasileira também se encontra historicamente demarcada pelos dualismos pautados tanto pelos seus fins quanto pela sua natureza. Em ambos os casos a relação direta com as estratificações de classes está presente.

Nos dualismos vinculados aos fins, a educação nacional e suas distinções mais significativas corresponderam ao próprio desenvolvimento econômico e político gerado a partir da abertura do país para a indústria e para o capital estrangeiro. Com a expansão industrial, durante os anos 1930 e 1940, cria-se a necessidade de preparar operários para o exercício profissional e formar trabalhadores mais qualificados. No entanto, os indícios da educação profissional datam do ano 1809 com a criação do Colégio das Fábricas. Ao longo desse período outras instituições foram criadas e “voltadas para o ensino das primeiras letras e a iniciação em ofícios, cujos destinatários eram as crianças pobres” (RAMOS, 2014, p. 24). A educação no país, então, foi marcada por uma relação de classes no momento em que as origens das formações de caráter profissional foram associadas a um viés assistencialista, com o intuito de atender aqueles que tinham pouco ou nenhum recurso – e as políticas educacionais que viriam a ser implementadas posteriormente reiterariam mais ainda essa dualidade.

O ensino profissional foi aos poucos sendo regulamentado e inserido em documentos legais, mas se mostrava constantemente desassociado do ensino regular, “oficializando-se o dualismo configurado por um segmento enciclopédico e preparatório para o ensino superior e outro profissional independente e restrito em termos de configuração produtiva e ocupacional” (RAMOS, 2014, p. 25-26). Em resumo, às camadas populares cabia o ensino profissional com base fundamentalmente técnica, que visava a produção de mão de obra para uma economia industrial em ascensão; diferente do ensino propedêutico, que era dirigido às camadas dominantes, preparando-as para ocupar os bancos das universidades, com vistas ao desenvolvimento intelectual.

Com o decorrer dos progressos industriais, o ensino técnico começa a ser expandido, principalmente por meio de escolas específicas, até o momento em que a educação profissional passa a ser vista como equivalente ao ensino médio. Em 1971, com a lei nº 5.692/71, ocorre uma reforma no ensino secundário que torna compulsória a profissionalização em todo o ensino

de 2º grau – atual ensino médio –, criando uma relação direta entre a educação e a produção capitalista. O discurso da formação técnica, nessa época, era sustentado principalmente pela Teoria do Capital Humano, que trazia a ideia de linearidade entre o nível de escolaridade e a classificação social dos sujeitos, ou seja, de que “a ascensão e a mobilidade social têm um caminho garantido via escolaridade, mediante empregos bem remunerados” (FRIGOTTO, 2015, p. 232). Ainda, esse tipo de formação aparecia como uma maneira de “possibilitar aos jovens que não ingressavam nas Universidades a opção pela vida economicamente ativa imediatamente após a conclusão do 2º grau” (RAMOS, 2014, p. 32). Entretanto, devido à burocracia gerada pelo sistema, à sobrecarga que as escolas técnicas tiveram neste período – comprometendo a qualidade do modelo –, e à insatisfação principalmente da classe média do país, que buscava alcançar outro tipo de formação para suas gerações, presenciamos a extinção da profissionalização obrigatória em 1982, com a lei nº 7.044/82.

Nos governos posteriores, mais especificamente entre os governos Collor e FHC, tanto a educação regular quanto a educação profissional foram afetadas negativamente. As mudanças, nessa época, atendiam diretamente aos interesses do neoliberalismo e geraram inúmeros processos de privatização e sucateamento de instituições públicas de ensino básico e superior. Ainda, foi nesse período que presenciamos mais fortemente o discurso sobre valorização da produtividade, uma queda significativa na qualidade dos processos educacionais e a total desvinculação curricular entre ensino técnico e ensino médio a partir do decreto nº 2.208/97.

Em resumo, nos diferentes momentos de separação ou junção da educação regular e da educação profissional, independente do discurso atribuído, o que observávamos era o viés predominantemente profissionalizante que essa última possuía, visando uma preparação direta para o trabalho, pautada em uma qualificação básica e flexível e destinada àqueles que não tinham como perspectiva a ascensão ao ensino superior.

Em alguns momentos da política brasileira, mais especificamente no governo Lula, buscou-se uma ampliação do acesso à educação, principalmente para as classes populares, e criaram-se propostas políticas direcionadas à integração da educação formal e da educação técnica – ou, pelo menos, efetivaram-se ações que revertiam decisões de governos anteriores sobre a cisão entre essas. As propostas, no entanto, não se consolidaram a favor de um sistema educativo integrado, mas foram fundamentadas a partir de um caráter simultâneo. Além disso, apesar da possibilidade de reconhecimento de um curso único, os conteúdos curriculares eram diferentes e mantinham a dualidade educacional – de um lado a formação para o trabalho e do outro a formação para a cidadania. Apesar dessas políticas não promoverem mudanças

concretas, foi nessa fase que tivemos avanços no que diz respeito à expansão da rede federal tecnológica e do ensino superior como um todo.

No âmbito dessa expansão, podemos destacar a criação dos Institutos Federais (IF) em 2008, a partir da lei nº 11.892/08, que abrangiam o oferecimento da educação básica, da educação superior e da educação profissional. O objetivo dos IF era proporcionar o diálogo dos conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, fomentando uma desconstrução da visão consolidada e dualista referente às finalidades educativas nacionais – intelectual ou profissional. A realidade dos IF se relaciona, então, a um tipo de educação verticalizada, que rompe com o cenário de desqualificação que a educação profissional carrega através da história do país e que prepara e forma os agentes, desde seu nível básico, para a cidadania vinculada ao mundo do trabalho. Isso possibilita, aos estudantes desse espaço, uma vivência naturalizada e contínua que valoriza tanto os conhecimentos científicos quanto os conhecimentos práticos, ou seja, ele não se mostra como um espaço limitado a um ensino básico profissionalizante, pelo contrário, ele proporciona a formação de um *habitus* institucional que incentiva o aprofundamento e a continuidade dos estudos nos seus mais diferentes aspectos.

Assim, os propósitos educativos dos Institutos se vinculam ao paradigma de uma educação integral, que já no final dos anos 80 surgia como uma perspectiva de superação da dicotomia nos debates acadêmicos e políticos do país. Esse tipo de formação visa possibilitar o diálogo entre a ciência e os processos de trabalho, ou seja, uma educação “plena, vindo a possibilitar ao educando a compreensão das partes no seu todo ou da unidade do diverso” (CIAVATTA, 2014, p. 198).

Além das diferenças abordadas referente às finalidades educativas, lidamos ainda com a questão da dualidade da natureza educacional, que retrata especificamente a situação das desigualdades de classes, de capitais e de oportunidades. Nesse aspecto, reforçamos as diferenças entre as escolas públicas, dirigidas às classes populares, e as escolas privadas, espaço considerado das classes superiores.

De forma geral, as contradições entre o sistema de ensino público e privado são significativamente marcantes. Historicamente, se analisarmos pelo viés político, percebemos que apenas as instituições públicas sofreram com as inúmeras mudanças vinculadas aos propósitos produtivos nacionais, enquanto as instituições privadas tinham autonomia para construção dos seus currículos voltados para apreensão dos conhecimentos. Pelo viés econômico, as instituições privadas buscam oferecer uma apropriação de saberes mais complexos e amplificados, devido aos seus variados recursos, espaços e processos produtivos

que visam ir além de um ensino básico e simplista. Para ter acesso a esse tipo de formação, a classe dominante dispõe de capital econômico para investimento, não apenas no espaço restrito da escola, mas também no que for necessário como complemento fora dele. A escola pública, nesse aspecto, é demarcada pela precarização e falta de recursos e investimentos, que acaba se refletindo em uma ínfima valorização estrutural e humana. Por fim, quanto à questão social e cultural, suas diferenças decorrem da própria forma como a nossa sociedade é estruturada e da forma como fazemos parte do mundo social enquanto indivíduo pertencente a uma classe específica. Compreendemos, então, que a lógica social “distribui, de forma proporcional, às classes o capital e os saberes” (BORGES, 2017, p. 112).

A partir desses apontamentos, percebemos que as problemáticas que envolvem a educação brasileira, que retratam realidades completamente duais, são reforçadas historicamente pelas mais diferentes dimensões e instituições sociais, culturais, econômicas e políticas. Sendo assim, a nossa sociedade capitalista, que desde o seu princípio rompeu a relação intrínseca entre trabalho e educação, reforça, por intermédio de seus diferentes mecanismos, esferas e demandas, as discrepâncias entre classes que, conseqüentemente, se retraduzem em discrepâncias educacionais.

#### **4.4. A educação integral como uma possibilidade**

Dialogando com os escritos de Bourdieu, é importante trazer para a discussão conceitos relacionados às bases teóricas da educação profissional e tecnológica, visando alternativas que colaborem com a desconstrução das dualidades educacionais e, conseqüentemente, sociais. Sendo assim, esse arcabouço teórico não somente apresenta profundamente o histórico da educação brasileira pautada em divisões de classes sociais, como também revela caminhos para que se construam processos educacionais mais igualitários.

A partir do conceito de dualidade, iniciamos a nossa reflexão com a percepção de que as bases da vida social estão pautadas em diversas relações e situações duais historicamente constituídas. Como já apontado, a sociedade capitalista se divide em classes opostas e as formas de manutenção dessa disposição são reforçadas por instituições e elementos que correspondem a essa oposição.

Nesse aspecto, correlato ao conceito de dualidade social, vivenciamos as diferenças educacionais entre classes, demarcando um tipo de educação instrumental pensada e estruturada para atender as demandas diretas do mercado de trabalho e outra propedêutica que visa a

valorização do trabalho intelectual, ou seja, que normalmente prepara para uma continuidade do processo educacional. Sendo assim, como já demonstrado na teoria bourdieusiana, compreendemos que os destinos escolares se encontram entrelaçados às posições dos agentes no sistema social, demonstrando que “a histórica dualidade estrutural na esfera educacional não é fruto da escola, mas da sociedade dual/cindida em que se vive, por imposição do modo de produção capitalista” (MOURA, 2013, p. 719). Essa conjuntura acaba atingindo todo o processo educativo, influenciando principalmente as perspectivas e oportunidades dos estudantes envolvidos, assim, a “dualidade social [...] se manifestou na delimitação do acesso [da classe dominada] aos níveis educacionais superiores ou aos processos educativos com qualidade universal” (RAMOS, 2017, p. 21).

Buscando formas de romper com essa dualidade histórica, social e cultural, e na medida em que esse trabalho procurou possibilitar novas visões de mundo e perspectivas diferentes daquelas normalmente relacionadas às divisões de classe, destacamos o conceito de educação integral. As concepções atreladas a essa educação intentam uma formação que tem como fundamento a integração das dimensões estruturantes da nossa vida enquanto agente social, quais sejam, o trabalho, a ciência e a cultura. O processo educativo, nesse contexto, não possuiria uma distinção entre aquilo que seria voltado ao trabalho intelectual e o que seria voltado ao trabalho manual, pelo contrário, ele reconheceria a importância do diálogo entre o pensar e o fazer, contribuindo “para o desenvolvimento, nos sujeitos, da capacidade de criação intelectual e prática, além de servir para a compreensão da totalidade social, tendo o trabalho como princípio educativo” (MOURA, 2013, p. 711).

Sendo assim, a ideia da educação integral corresponde à superação da “dualidade existente entre a formação de caráter propedêutico dirigida à formação das elites e a formação de caráter instrumental proporcionada aos filhos das classes populares” (MOURA, 2010, p. 58), não se limitando apenas a uma articulação entre o que é considerado um ensino geral e o que é considerado um ensino tecnicista. Em resumo, essa proposta nos permite pensar um tipo de educação mais igualitária, integral e orientada para a formação humana desde o nível mais básico de ensino para que haja, assim, a desconstrução das desigualdades nas trajetórias escolares e, conseqüentemente, de vida, proporcionando “a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social, [...] numa perspectiva radicalmente democrática e de justiça social” (PACHECO, 2012, p. 8).

No entanto, sabemos que a realidade brasileira não contribui em muitos aspectos para a implementação e concretização de uma educação que visa a desconstrução das dualidades e a

promoção de uma formação integrada. Além disso, possibilitar uma educação integral não envolve somente “uma mera adaptação às mudanças no mundo da produção e do trabalho, [...] pois há condições de vida que permeiam as opções das pessoas. E estas passam pela forma histórica como produzem a própria vida” (CIAVATTA, 2014, p. 188). Nesse sentido, as mudanças apenas nas estruturas educacionais não são suficientes, é preciso, também, uma transformação na sociedade brasileira como um todo, ressignificando seus propósitos e seus modos de produção de vida, com o intuito de proporcionar uma vida social e escolar mais justa e digna a todos os seus membros.

Pensando especificamente na questão educacional e institucional, a integração entre uma formação intelectual e profissional vai muito além de uma simples articulação, visto que ela busca “recuperar, no atual contexto histórico e sob uma específica correlação de forças entre classes, a concepção de educação politécnica, de educação onmilateral e de escola unitária” (CIAVATTA, 2014, p. 197).

Essas concepções estão presentes e foram desenvolvidas nas obras de Marx e Engels e em Gramsci e tinham como cerne a autonomia e a emancipação humana, principalmente da classe trabalhadora. Sendo assim, Marx e Engels percebiam a necessidade da relação e diálogo entre a educação e o trabalho, e Gramsci, como complemento, acrescentou a esfera cultural à discussão. Os autores, de forma geral, acreditavam que o papel da educação estaria “orientado à recuperação da relação entre conhecimento e a prática do trabalho, o que denotaria explicitar como a ciência se converte em potência material no processo produtivo “(MOURA, 2010, p.70). Nesse caso, ressalta-se que a concepção de trabalho seria completamente desassociada da noção de profissionalização.

Na realidade brasileira essa educação se “apresenta como uma necessidade para a classe trabalhadora e como uma mediação para que o trabalho se incorpore à educação básica como princípio educativo e como contexto econômico, formando uma unidade com a ciência e a cultura” (CIAVATTA, 2014, p. 198). Entretanto, a concretização dessas concepções na nossa sociedade é atravessada por inúmeras barreiras de ordem social, econômica e política. Frente a isso, Ciavata (2008) estabeleceu alguns pressupostos que seriam necessários para o desenvolvimento de uma educação de caráter integral no Brasil, a saber: i) ver a formação integrada como um projeto social, em que se pressupõe uma manifestação coletiva contra a formação dual; ii) estabelecer legalmente a articulação entre o ensino médio regular, de formação geral, e a educação profissional, superando, por meio da legislação, os mecanismos duais e garantindo políticas públicas mais inclusivas; iii) adesão à formação integral das

instituições escolares e de seus membros, abarcando um ensino interdisciplinar e projetos que articulem os conhecimentos gerais e específicos; iv) participação de estudantes e da família na construção da educação integral, indo além da percepção e das demandas institucionais; v) realização do processo de forma democrática e participativa, buscando a colaboração de toda sociedade e; vi) investimentos na área da educação, que garantam um ensino público e de qualidade.

Nessa direção, considerando toda a base teórica desenvolvida acerca da educação, principalmente da educação brasileira, a partir das categorias de análise bourdieusianas, suscitamos reflexões teóricas capazes de permitir uma maior compreensão das construções e manifestações desiguais que envolvem as possibilidades de trajetórias de vida e escolar, representadas nas classes mais desfavorecidas da sociedade, baseadas e influenciadas pela origem social e pela própria instituição escolar. E, a partir das categorias de análise da educação profissional e tecnológica, visamos o entendimento do nosso contexto histórico educacional como um reflexo das estratificações de classes e uma oportunidade significativa de ruptura da dualidade estrutural vigente por meio de uma nova proposta educativa, qual seja, a educação integral.

## 5. METODOLOGIA

Tendo como ponto de partida a intenção de compreender de que forma, e em que medida, as trajetórias escolares são vistas, pensadas e construídas a partir do meio social, cultural e educacional em que se encontram os agentes sociais pertencentes às camadas populares, com a projeção de ingresso em níveis mais avançados de ensino, a presente pesquisa tem como contexto de investigação duas realidades educativas distintas, mas com semelhanças significativas, principalmente no que se refere ao perfil dos seus agentes. Sendo assim, os levantamentos realizados partem de uma análise comparativa que busca averiguar se estudantes com vivências sociais e culturais similares, mas inseridos em instituições de ensino com propostas diferentes, passam a ter algum tipo de influência nas suas percepções e projeções de trajetórias de acordo com as presentes experiências escolares.

A primeira realidade escolhida versa sobre uma escola estadual pública, localizada no bairro Sarandi, na cidade de Porto Alegre/RS. A Escola Estadual de Ensino Médio Cristovão Colombo foi adotada para este estudo, devido, primeiro, à minha proximidade com esta instituição. Foi nessa escola que concluí não somente toda a minha formação escolar em nível de ensino fundamental, como também realizei meu estágio docente decorrente da habilitação da minha formação no ensino superior – licenciatura em Ciências Sociais. Em decorrência das minhas experiências escolares e profissionais nesse ambiente, inúmeras reflexões sobre as consolidações de trajetórias de vida e escolar foram instigadas. Em segundo lugar, acredita-se que esse espaço escolar, localizado em uma área periférica e popular da cidade, coloca-se como um universo de pesquisa que possibilita a apreensão da concretude da realidade educacional das camadas populares.

A segunda realidade trata sobre um Instituto Federal<sup>6</sup>. Para os propósitos desta pesquisa, foi selecionado o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), especificamente o *campus* Porto Alegre, por três razões: a primeira se relaciona com a minha inserção como estudante na referida instituição de ensino, possibilitando um conhecimento mais aprofundado sobre a realidade investigada; a segunda é composta pelo oferecimento da educação básica no Instituto, permitindo uma análise dos estudantes que poderiam estar se preparando para o ingresso no ensino superior e; a terceira se refere ao perfil do aluno do IFRS, que se enquadra, em grande parte, às classes populares. Além disso, foi considerada a oferta do ensino médio na instituição atrelada ao ensino profissional, promovendo um ensino diverso do ensino médio regular.

---

<sup>6</sup> Um Instituto Federal é caracterizado como uma instituição de ensino que oferece educação superior, básica e profissional, promovendo conhecimentos de caráter técnico e profissional nas suas diferentes modalidades.

A partir desses dois universos de pesquisa, o delineamento dos agentes participantes foi construído. Partindo de um campo mais geral de investigação, o recorte compreende apenas os estudantes que estariam, em suas respectivas instituições, em fase de conclusão do ensino médio. O período escolar foi delimitado devido ao fato de que é nessa etapa que, “normalmente”, ocorre uma reflexão e uma preparação relativa à continuidade ou não do processo de escolarização. Sendo a formação no ensino médio considerada o fim de um ciclo, os estudantes são instigados – pela família e pelo meio social – a definir suas futuras escolhas de vida. Ainda, a pesquisa abrange apenas estudantes que estariam realizando o ensino médio no turno noturno. Acredita-se, e foi possível perceber empiricamente pelas experiências já citadas, que é nesse bojo que as dificuldades relativas aos destinos escolares, aspirando uma formação de nível superior, encontram-se mais evidenciadas e latentes, pois os agentes dessa realidade geralmente possuem especificidades que interferem no seu desenvolvimento escolar – como a necessidade de trabalhar, realizar tarefas em casa, cuidar de outros membros da família ou a ocorrência de um atraso no seu itinerário formativo por motivos que podem ir além dos muros das instituições.

Não obstante, no campo mais específico da pesquisa, os agentes estudantis foram escolhidos de acordo com as especificidades das suas instituições de ensino, procurando manter uma simetria entre as realidades apresentadas pelos dois campos de investigação. Sendo assim, pelo contexto da escola pública, as turmas de 2º e 3º ano de ensino médio do turno noturno e, pelo contexto do IFRS/POA, as turmas de 5º e 6º semestre do Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) foram convidadas a participar do estudo. A escolha pelos estudantes do PROEJA do IFRS/POA foi pensada justamente pelas semelhanças sociais, culturais e econômicas que estes apresentam em relação aos estudantes de uma escola pública periférica, mesmo estando inseridos em um ensino médio com uma proposta diferenciada e vinculada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nesse sentido, o desenvolvimento da formação na educação básica dos alunos de ambas as instituições pode ser distinto, mas seus percursos de vida e escolar até o ingresso na instituição possuem correspondências gerais relativas à classe social, à idade e, principalmente, à necessidade de manter a relação trabalho-estudo de forma concomitante. Ainda, as turmas de PROEJA também realizam seus estudos no turno noturno do Instituto.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi tomada como base uma metodologia qualitativa aplicada. A abordagem qualitativa, segundo Flick (2009), visa partir de dentro do

próprio contexto da pesquisa para buscar entender, descrever e explicar os fenômenos sociais que ali acontecem, possibilitando uma apreensão mais consistente da realidade. Relacionado à aplicabilidade dessa abordagem, construiu-se um produto educacional que possa, de alguma forma, intervir e transformar o cenário analisado. Assim, o objetivo, nesse sentido, foi criar uma ferramenta que proporcionasse uma mudança na forma como o ensino superior, especialmente o público, é percebido e inserido na vida dos estudantes de ensino médio da escola e do Instituto. Ainda, a base pesquisa procurou se apropriar de dados mais objetivos sobre o meio social e cultural dos agentes estudantis, ensejando entender o contexto ao qual eles pertencem e suas trajetórias escolares e de vida. Sendo assim, a metodologia possibilitou compreender de forma mais aprofundada a realidade dos alunos e forneceu subsídios acerca das (im)possibilidades de acesso e ingresso no ensino superior.

As técnicas de pesquisa utilizadas permitiram abordar tanto os aspectos mais objetivos quanto subjetivos desses agentes, tanto seu contexto mais social quanto um mais pessoal. O início da pesquisa foi caracterizado como exploratório e, nesta fase, pretendeu-se observar o meio escolar em que os estudantes estão inseridos e suas manifestações nele, ou seja, procurou-se conhecer, de forma mais ampla, os agentes, suas condições, relações e o universo dessa pesquisa. A partir disso, em um primeiro momento e como forma de iniciar um contato mais direto com a realidade, foi aplicado um questionário com os estudantes com categorias que abarcaram as esferas pessoal, familiar, laboral e acadêmica. O objetivo desse questionário foi realizar um mapeamento dos agentes baseado no seu estilo de vida, sua trajetória social e escolar e seu *habitus*. Por fim, foi realizada uma coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas com alunos e agentes institucionais, fazendo com que esses, a partir de perguntas abertas e fechadas, discorressem sobre as temáticas já mencionadas – trajetórias, carreiras escolares e ensino superior. O propósito da entrevista era permitir, por meio de respostas mais espontâneas e de um papel mais livre do entrevistado, uma maior “investigação dos aspectos afetivos e valorativos dos informantes que determinam significados pessoais de suas atitudes e comportamentos” (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75).

Sobre o primeiro grupo, seriam elencados para a entrevista os agentes estudantis que pudessem trazer maior densidade narrativa para a presente pesquisa, a partir das percepções e contribuições manifestadas no decorrer do estudo. Sobre o segundo grupo, seriam avaliados aqueles que possuem alguma representatividade dentro da escola ou com os alunos investigados, como, por exemplo, o(a) responsável pela coordenação pedagógica e o(a) professor(a) regente da turma.

No entanto, considerando a atual situação do país devido à pandemia<sup>7</sup> e a consequente paralisação das atividades escolares no decorrer do ano de 2020 e 2021, os procedimentos metodológicos considerados foram adaptados. A observação participante foi possível em apenas um dos espaços escolares, a saber a escola pública, e, por isso, essa etapa da pesquisa ficou limitada diante de impedimentos físicos de acesso às instituições e foi analisada a partir das informações que puderam ser coletadas. Nos acontecimentos observados na escola, durante três semanas, foi possível perceber a rotina do local, sua estrutura e o posicionamento e conduta dos agentes, propiciando um levantamento importante sobre as vivências concretas estabelecidas no referido ambiente.

No âmbito da metodologia, o questionário seria, anteriormente, aplicado de forma presencial, mas foi ajustado para que os dados pudessem ser reunidos de forma *online*. Sendo assim, os questionamentos foram realizados por meio de um formulário da plataforma Google e foi dividido em cinco etapas: i) informações sobre a vida pessoal; ii) informações sobre a vida familiar; iii) informações sobre a vida escolar; iv) informações sobre a vida laboral e; v) informações sobre expectativas após a formação no ensino médio. Detalhando as etapas, a primeira engloba questões relativas a idade, sexo, raça, estado civil e moradia, a segunda se refere ao tipo de residência, quantidade de membros da família, com quem reside, escolaridade dos membros familiares e informações sobre filhos, a terceira envolve a escolha da instituição de ensino, do turno, a visão sobre o papel da escola e compromissos além dos estudos, a quarta questiona a ocupação com o trabalho, fonte de renda, necessidade de atividades laborais e renda familiar mensal, e, por fim, a última etapa se preocupa com o levantamento sobre as escolhas após o ensino médio, a vontade de cursar o ensino superior, o preparado das atuais instituições de ensino para o ensino superior, as possibilidades e acessibilidades do ensino superior na realidade do aluno, conhecimentos sobre espaços de ensino superior e interesses sobre esse universo. Das turmas concluintes do ensino médio, na escola e no IFRS, tivemos 36 respostas no questionário.

Abarcando outra parte da pesquisa, as entrevistas também foram modificadas e adaptadas para que as interlocuções com os agentes que compõem o meio escolar fossem realizadas por meio de plataformas que permitissem interações *online*. Para que se pudesse ter uma apreensão mais aprofundada da realidade das instituições, três grupos foram escolhidos para retratar o contexto vivenciado. As entrevistas, baseadas em perguntas semiestruturadas,

---

<sup>7</sup> Pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 (COVID-19) que ao longo do ano de 2020 e 2021 causou a interrupção de inúmeras atividades e procedimentos, incluindo os escolares.

foram iniciadas com as gestoras de cada instituição de ensino, sendo, pela escola pública, a vice-diretora, e, pelo PROEJA, a coordenadora do Programa. Os questionamentos envolveram temáticas sobre o perfil dos alunos, envolvimento da família, papel da instituição, evasão escolar, acompanhamento de egressos, currículo, gestão institucional, corpo docente e expectativas e destino dos discentes. A partir do contato com as gestoras, foram indicados professores e alunos que pudessem contribuir com a pesquisa e representar os outros dois grupos que fazem parte do cotidiano escolar.

Foram realizadas entrevistas com dois docentes e duas discentes, cada um representando a sua instituição de ensino. Sobre os docentes, as perguntas envolveram suas formações, suas escolhas e rotinas de trabalho, o espaço escolar, no que se refere aos alunos, gestão, currículo e papel da instituição, e os discentes, especificamente no que trata sobre seu perfil, expectativas e visão sobre o ensino superior. Já as entrevistas com as alunas indicadas retrataram aspectos relacionados a sua situação familiar e social, sobre compromissos além dos estudos, a visão sobre a instituição que estuda, sobre os docentes e gestão escolar e possibilidades e desejos após a formação no ensino médio. Sendo assim, foram realizadas seis entrevistas com profundidade analítica, compondo os três grupos que representam os espaços escolares e foi possível construir um denso conhecimento sobre as instituições, suas realidades e seus integrantes.

O último recorte metodológico da pesquisa refere-se às instituições educacionais que serviram como modelo para abordar o contexto do ensino superior e das carreiras escolares com os agentes investigados. Ainda, essas instituições foram a base para a construção dos produtos educacionais que tiveram como objetivo fornecer maiores informações sobre o ensino superior aos alunos de camadas populares. A construção do produto teve relação direta com as demais etapas metodológicas, pois foi a partir dos levantamentos das entrevistas e dos questionários que foi possível estabelecer as temáticas que seriam abordadas nos materiais.

O primeiro espaço escolhido para servir de exemplo de instituição superior foi uma universidade pública, a saber, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). As motivações para escolha dessa instituição são diversas. Primeiramente, a UFRGS foi utilizada como modelo no decorrer da pesquisa por se tratar de uma universidade pública e gratuita – sendo mais condizente e possível com a realidade, principalmente econômica, dos estudantes do ensino público. Ainda, ela é considerada uma universidade de referência nacional e internacional, por ser uma instituição de qualidade no que se refere ao ensino, à pesquisa e à extensão. Ademais, a UFRGS é um dos espaços que mais possibilita o acesso ao ensino superior na região, devido ao grande número de vagas oferecido em cada processo seletivo anual, bem

como a atenta distribuição dessas vagas em conformidade com as políticas sociais de acesso ao ensino superior. Por fim, é importante ressaltar que a escolha da universidade não possui um caráter neutro, pois foi nessa instituição que obtive a minha formação superior e é nessa que, atualmente, exerço a minha profissão. Dessa maneira, por conhecer de forma aprofundada o espaço, seu público e a realidade apresentada cotidianamente por ele, tanto como aluna quanto servidora, também é pertinente que essa instituição de ensino superior seja aquela colocada como exemplo de possibilidade e de reflexão nesta investigação.

A segunda instituição modelo escolhida é o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – *campus* Porto Alegre e Restinga. Assim como a UFRGS, o IFRS também faz parte da minha trajetória acadêmica e me encontro inserida nesse espaço de forma acentuada, conhecendo suas possibilidades, sua rotina e sua comunidade. Além disso, o Instituto também se enquadra por ser uma Instituição pública, gratuita e de qualidade, proporcionando aos alunos que provém das camadas populares um espaço acessível e com um ensino amplamente reconhecido e estimado. No entanto, um dos aspectos mais importantes da escolha do IFRS se refere à oferta das suas modalidades de cursos. Diferente da UFRGS, o Instituto Federal, além de oferecer cursos de ensino superior, oferta cursos em nível técnico e profissional para alunos já formados no ensino médio. Isso se coloca como um diferencial e uma possibilidade a mais no âmbito das trajetórias nas carreiras acadêmicas. Por fim, o IFRS se preocupa constantemente com o atendimento às políticas sociais de caráter mais igualitário nos seus espaços de ensino, colocando-se como uma instituição que busca ampliar a acessibilidade ao ensino superior da população, principalmente a que se enquadra em alguma restrição econômica e social.

Dessa forma, as duas instituições de ensino superior se colocam como acessíveis, tanto em termos de localidade quanto de compatibilidade com a realidade dos agentes estudantis investigados nesta pesquisa. Apresentar esses dois espaços de ensino, de forma didática e atrativa para os alunos do ensino médio e do PROEJA, abre um horizonte de possibilidades e de interesses no que se refere a continuidade dos estudos em um nível superior de ensino, demonstrando que pertencer a estas instituições é possível dentro das suas realidades de vida.

Ainda, considerando o levantamento bibliográfico que foi realizado no decorrer desse estudo, ressalta-se que os momentos de investigação e as categorias de análise e abstrações construídas individual e coletivamente dentro desta pesquisa foram guiadas e fundamentadas à luz da teoria educacional de reprodução social preconizada por Pierre Bourdieu e dos conceitos formulados a partir dessa.

À guisa de conclusão, é importante destacar que a presente pesquisa, contendo seus

respectivos instrumentos de autorização institucional e termos de consentimento referente aos usos da imagem e das narrativas para fins acadêmicos, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), via Plataforma Brasil. Ainda, buscando preservar o rigor ético, todas as etapas e riscos da investigação foram previamente informados e esclarecidos aos participantes da pesquisa e toda e qualquer tipo de abordagem ou uso de dados foi realizada com o consentimento dos participantes e das instituições.

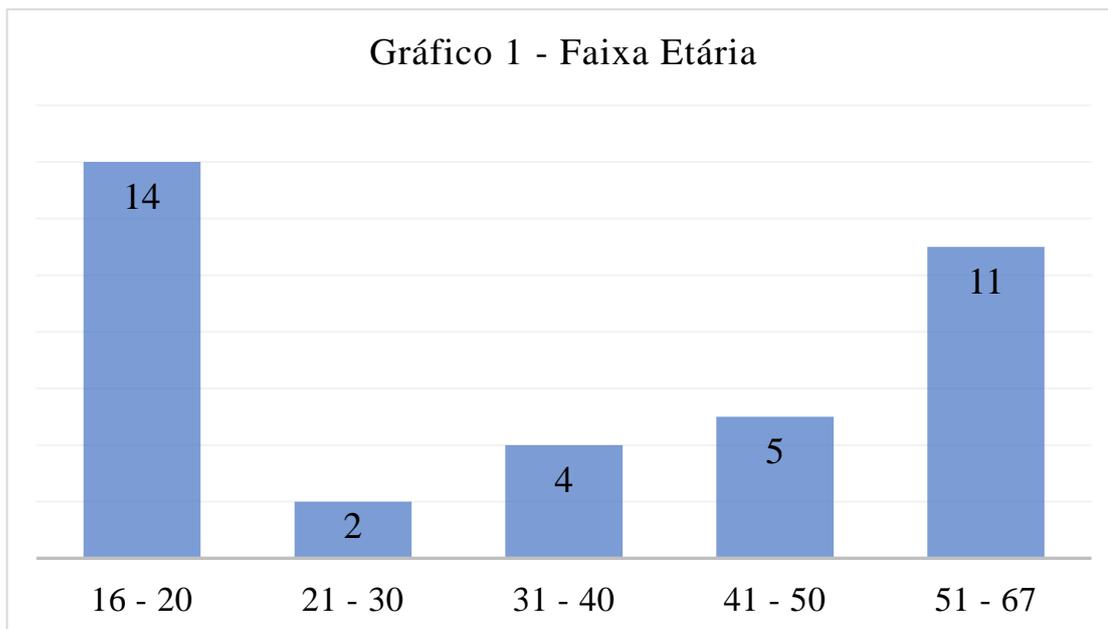
## **6. ANÁLISE DE DADOS**

### **6.1. O perfil do aluno e sua origem social e familiar**

Antes de entender qualquer relação que possa haver entre os alunos de camadas populares e suas trajetórias escolares, principalmente no âmbito da continuidade para níveis de ensino superior, precisamos entender quem é esse aluno e quais suas origens de vida. Sendo assim, nesse primeiro momento, iremos discorrer sobre o perfil dos estudantes participantes da presente pesquisa, buscando compreender como eles se percebem e quais suas condições de vida.

A análise do perfil do aluno se dará por meio das respostas registradas no questionário enviado às turmas concluintes do ensino médio, tanto da Escola quanto do PROEJA. No total foram obtidas 36 respostas, que envolveram perguntas relacionadas à vida pessoal, familiar, laboral, escolar e perspectivas acadêmicas. É importante ressaltar que as respostas dos questionários não serão apresentadas de forma comparativa entre as instituições de ensino, visto que os resultados entre elas são demasiadamente semelhantes, não demonstrando uma discrepância significativa a ponto de analisar os resultados separadamente.

O primeiro dado analisado se refere às idades dos estudantes das duas instituições de ensino. Diferente de turmas diurnas de ensino médio regular, percebemos que a faixa etária predominante nos agentes investigados é ampla, não prevalecendo o período indicado para formação nesse nível de ensino que é, normalmente, dos 15 aos 18 anos. A idade dos estudantes da pesquisa envolve a faixa etária dos 16 aos 67 anos, mantendo a seguinte divisão:

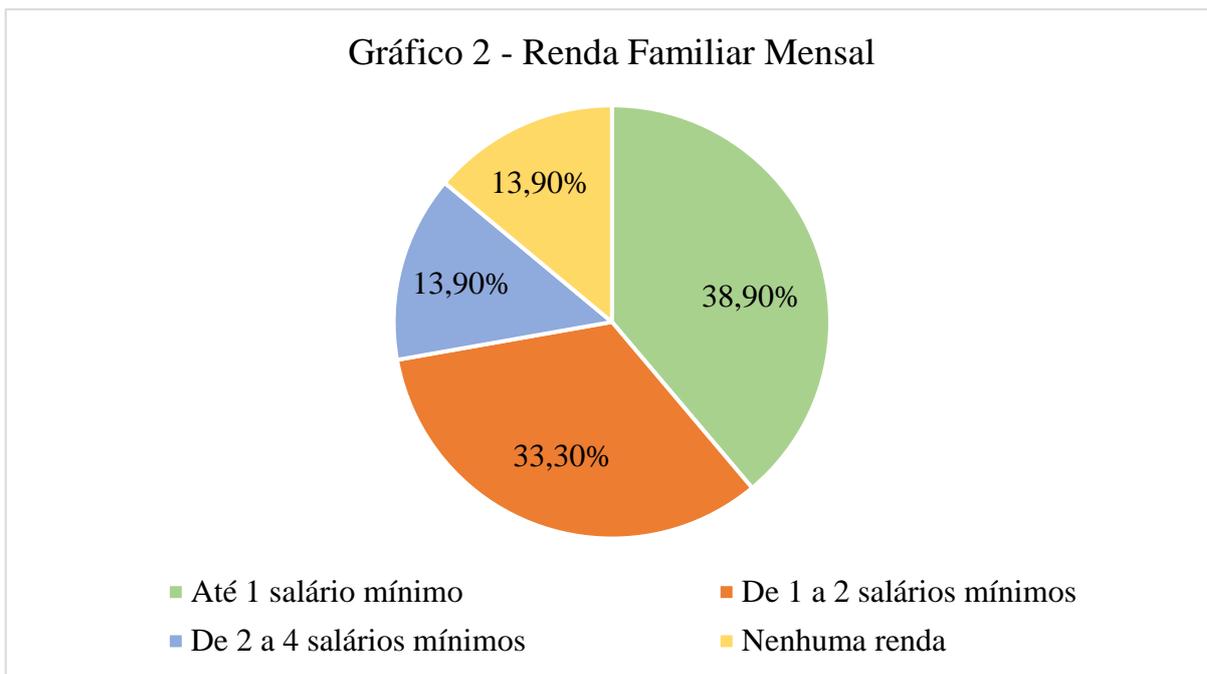


Fonte: desenvolvido pela autora.

Nesse sentido, percebemos que uma parcela significativa dos estudantes, aproximadamente 60%, encontra-se fora da faixa etária considerada adequada para este nível de ensino. Por um lado, entendemos que as turmas do PROEJA têm o objetivo de acolher agentes sociais que, por algum motivo, não conseguiram realizar ou concluir o ensino básico no período indicado – o que pode resultar em índices elevados no que diz respeito às idades mais avançadas. Por outro lado, as turmas noturnas da Escola pública, apesar de compreenderem grande parte da faixa etária de jovens, também atendem adultos e idosos, visto que eles perderam o período do curso formativo ou necessitam do ensino noturno devido às suas atividades laborais durante o turno diurno. Assim, além das duas instituições possibilitarem um sistema educacional que permite o ingresso de jovens e adultos, ele ainda é oferecido em um turno mais condizente com a realidade cotidiana desses agentes, ou seja, o elemento de idade representa tanto o passado dos estudantes, que não cursaram ou não concluíram o ensino médio na fase indicada, e o seu presente, no que tange às diferentes possibilidades de formação nesse nível de ensino e que abarcam suas necessidades atuais.

O segundo fator a ser analisado envolve as questões de renda que, conseqüentemente, proporciona-nos uma noção sobre a classe social dos estudantes. A investigação desse dado ocorreu por meio do levantamento da renda familiar mensal de cada aluno, que gerou o seguinte resultado:

Gráfico 2 - Renda Familiar Mensal

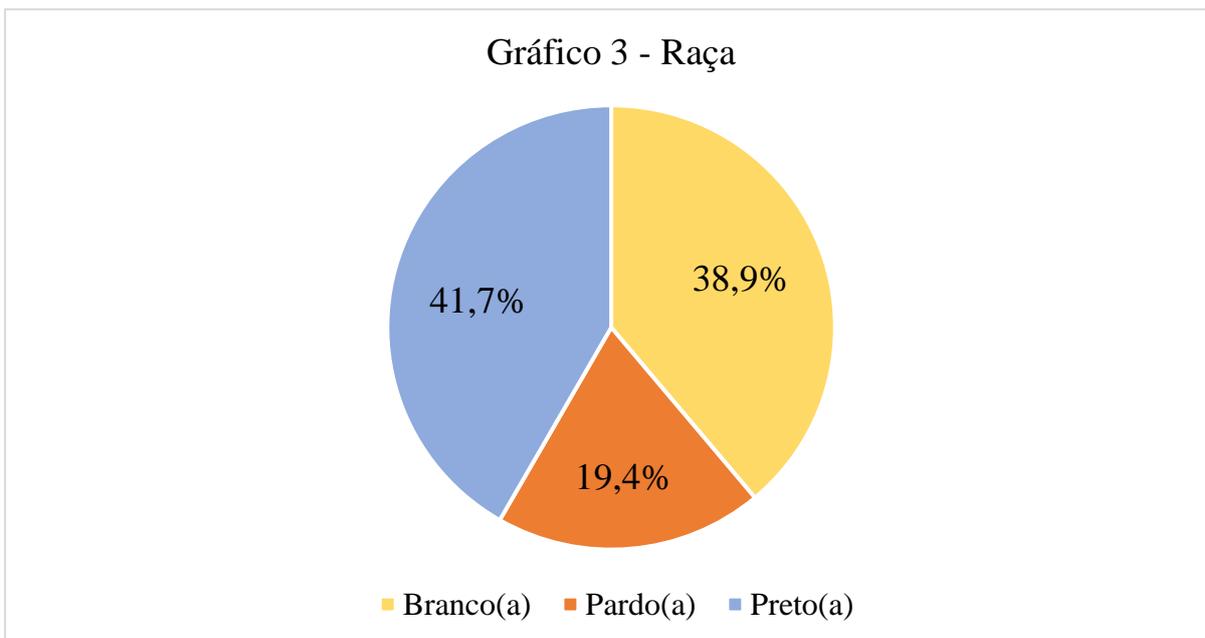


Fonte: desenvolvido pela autora.

De acordo com o gráfico acima e com os critérios de renda familiar *per capita*, desenvolvidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), constatamos que quase 90% dos entrevistados pertencem às classes sociais mais baixas da sociedade brasileira, não possuindo renda familiar mensal ou recebendo somente até dois salários mínimos. É importante correlacionarmos essa situação com outro dado obtido no questionário, referente ao total de membros da família, no qual quase 60% dos estudantes moram com mais de três pessoas na mesma residência.

Dessa forma, além da renda familiar ser muito baixa, os domicílios dos alunos são divididos entre muitos membros, o que torna a renda familiar *per capita* ainda mais irrisória. Esses dados acabam reforçando e refletindo os apontamentos teóricos acerca da escolaridade e dos padrões de vida de estudantes pertencentes às camadas populares, demonstrando que as instituições públicas de ensino, principalmente as de localização periférica e que possuem horários de estudos alternativos e amplificação de faixa etária, recebem os agentes estudantis das classes baixas.

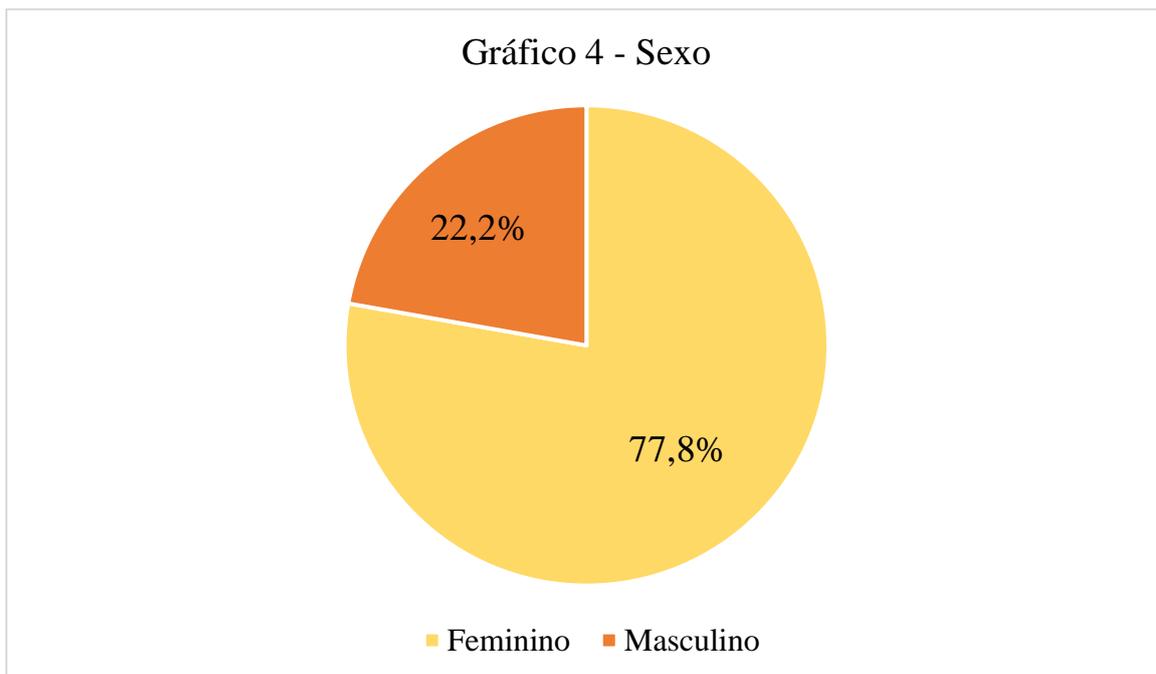
O terceiro elemento relacionado ao perfil dos estudantes diz respeito às questões de identificação racial. Conforme as respostas obtidas, e que podem ser verificadas no Gráfico 3, cerca de 60% dos agentes investigados se identificam como pretos ou pardos:



Fonte: desenvolvido pela autora.

Novamente podemos retomar o aporte teórico desenvolvido no decorrer da pesquisa, que não apenas destaca a relação existente entre classes sociais e as trajetórias escolares, como também ressalta a influência de outros fatores nas construções de vida e nas perspectivas dos agentes estudantis, principalmente no âmbito do contexto brasileiro. Como já colocado, além das dificuldades vinculadas aos capitais econômico e cultural, os estudantes das camadas populares pertencem, em grande parte, à população negra e, devido a isso, enfrentam outras dificuldades de ordem social, ocasionando sua exclusão em diferentes esferas da sociedade e a restrição dos seus horizontes de possibilidades, tanto escolares quanto de vida.

Por fim, o último dado avaliado para o perfil dos estudantes da pesquisa se refere ao sexo dos agentes. As respostas adquiridas resultam no seguinte gráfico:



Fonte: elaborado pela autora.

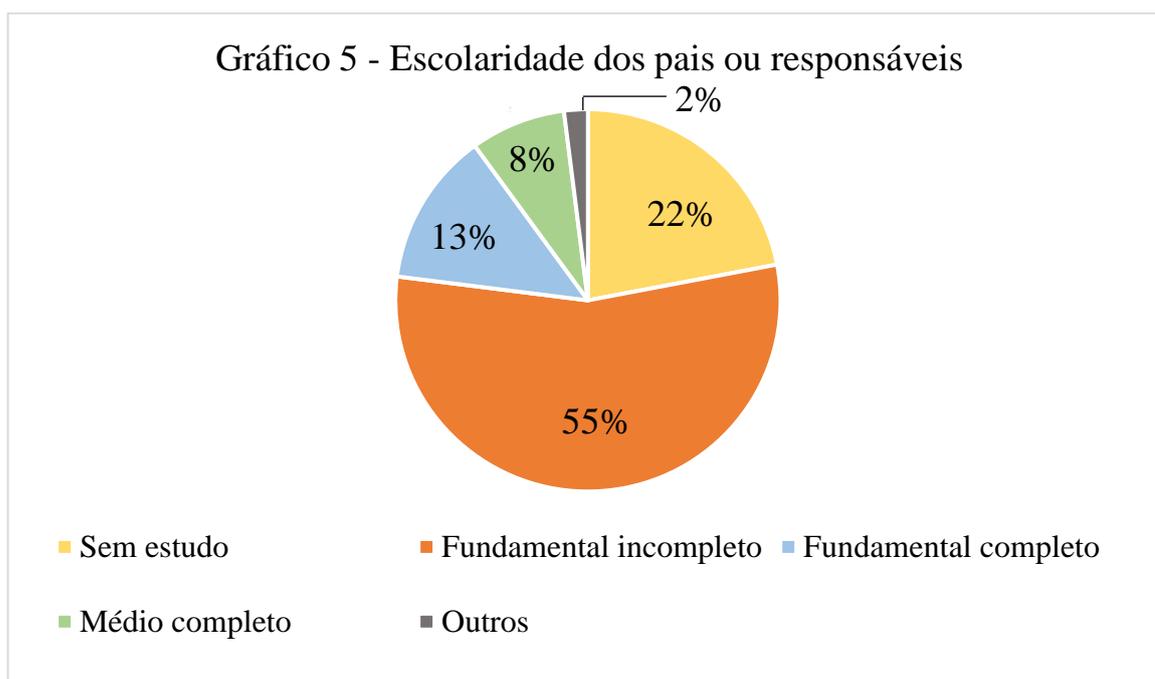
Esse dado é significativo pois, além de demonstrar a alta discrepância entre os sexos, demonstrando que os estudantes que se encontram inseridos nas instituições de ensino pertencem significativamente ao sexo feminino, permite-nos inferir outras análises sobre o perfil destes agentes. Primeiro, e como será visto mais adiante, podemos refletir sobre a percepção de como a formação no ensino médio pode gerar melhorias de vida. Nesse sentido, consideramos que o público feminino pode creditar mais valor às carreiras escolares, apontando essa trajetória como uma possível oportunidade de mobilidade social. Relacionado a isso e a outras respostas do questionário aplicado, percebe-se que as mulheres da pesquisa possuem uma posição de destaque no seu núcleo familiar, sendo consideradas provedoras e responsáveis pelo sustento da residência. Isso é confirmado quando verificamos outros dados da investigação, onde quase 70% das respondentes se encontram solteiras ou divorciadas e 50% possuem dois ou mais filhos.

Concluimos, então, que o perfil do aluno dessa pesquisa, e que representa uma parcela do público estudantil vinculado aos anos finais do ensino básico em instituições públicas de ensino, reafirma consideravelmente as perspectivas teóricas abordadas neste trabalho, demonstrando que os agentes encontrados nesses espaços são oriundos das classes populares, pertencentes à população negra, formados em grande parte por mulheres e que se encontram em faixas etárias não regulares para o nível de ensino médio.

## 6.2. Questões de escolaridade e a realidade laboral dos agentes estudantis

A análise do perfil dos estudantes já nos fornece uma base para compreender o lugar que esse agente ocupa socialmente e suas possíveis experiências de vida. No entanto, quando nos debruçamos sobre as questões de escolaridade e suas perspectivas, também se faz necessário explorar a própria percepção do agente estudantil sobre a esfera educacional, seu histórico escolar familiar e as demandas cotidianas exigidas que vão além dos estudos. Todos esses elementos podem nos propiciar respostas mais concretas sobre quem é esse estudante das instituições públicas de ensino.

O primeiro dado a ser avaliado envolve o nível de escolaridade dos pais ou responsáveis dos agentes da pesquisa. Entender esse histórico se torna relevante pelas possíveis influências na vida escolar como já indicado oportunamente.



Fonte: elaborado pela autora.

O que observamos com o Gráfico 5 é o baixo nível de escolaridade da geração anterior aos estudantes da pesquisa. Uma parcela significativa dos membros familiares ou responsáveis, quase 80%, possui apenas o ensino fundamental incompleto ou não tem qualquer tipo de instrução. As demais parcelas indicam a formação no ensino fundamental ou no ensino médio. A categoria outros engloba as respostas em que os alunos não sabiam o nível de escolaridade, não conheciam seus pais ou possuíam outro nível de escolaridade. Nesse último caso

encontramos duas respostas que indicavam formação em pós-graduação em nível de doutorado.

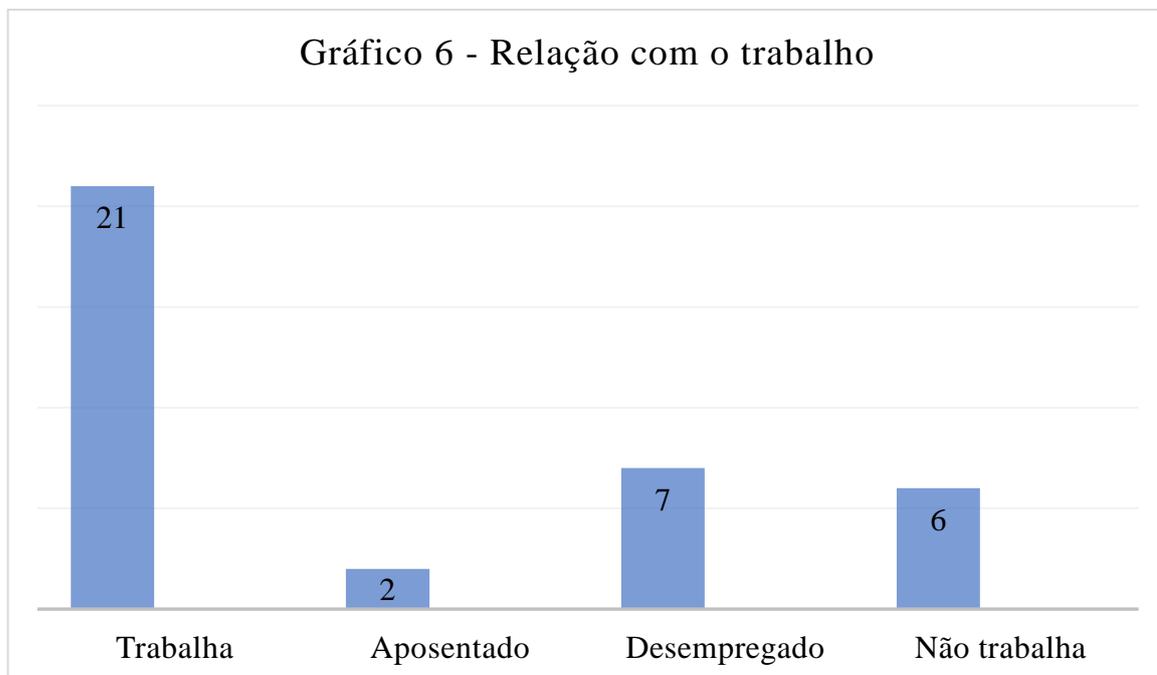
É interessante notar nesse dado que grande parte das respostas demonstra que os níveis de escolaridade mais altos pertencem às mães dos estudantes. Dialogando com as constatações realizadas sobre o perfil dos alunos, mais especificamente sobre a presença marcante do sexo feminino nas turmas, podemos considerar que as mulheres acabam mantendo a questão escolar como algo relevante e necessário em suas trajetórias.

Por fim, referente à amostra citada, um estudo mais aprofundado poderia perceber vinculações entre os níveis de escolaridade apresentados e o curso formativo tardio de grande parte dos estudantes. Nesse quesito, retomamos o referencial teórico que envolve as influências familiares no que concerne aos estudos e sua centralidade na vida dos agentes sociais. Entende-se que o abandono da escola pode ser resultado de vários fatores, como necessidade de trabalhar, não identificação com o espaço escolar, demandas familiares ou até mesmo por opção. No entanto, como já ressaltado, a intervenção da família, nesse aspecto, pode ter um peso marcante, fazendo com que esse abandono seja repensado ou inexistente. Nessa perspectiva, acredita-se que o retorno dos estudantes que estavam atrasados nos estudos possa ter vestígios das suas experiências familiares, seja, por exemplo, por quererem ir além da escolaridade dos seus pais ou por agora terem a oportunidade de se dedicar plenamente aos estudos.

Os próximos dados podem nos indicar caminhos sobre as questões anteriores. Quando questionados sobre o papel da escola ou do ensino médio em suas vidas, cerca de 50% dos estudantes relataram que a aquisição de conhecimentos era o mais relevante, seguido do papel preparatório que o ensino teria frente ao mercado de trabalho e frente ao ensino superior. Em vista disso, os estudantes relacionaram essas respostas às possíveis mudanças e oportunidades em suas perspectivas de vida, vendo sua formação como uma possibilidade de ascensão social e pessoal. Ainda, os agentes estudantis indicaram os motivos de suas escolhas ao cursar o ensino médio em suas respectivas instituições de ensino e cerca de 30% responderam que é devido à qualidade do ensino e 25% porque o lugar corresponde às suas necessidades e concepções atuais de vida. Podemos deduzir, desses dados, que os alunos não escolhem arbitrariamente as instituições de ensino, visando apenas uma formação no ensino médio e a obtenção de um diploma. Eles compreendem não somente a importância dos estudos em suas trajetórias como também prezam para que o ensino oferecido seja de qualidade e condizente com seus projetos sociais e escolares.

Outro elemento importante de ser investigado diz respeito aos compromissos que os

estudantes possuem no seu cotidiano além dos estudos. De forma geral, as respostas relacionadas a isso envolvem a realização de cursos, estágios ou participação em atividades/compromissos familiares. Entretanto, a obrigação mais significativa dos alunos se relaciona às questões laborais. Sendo assim, temos as seguintes informações:



Fonte: elaborado pela autora.

Esse dado nos mostra mais um elemento importante no perfil dos estudantes investigados: eles não são apenas estudantes, são estudantes trabalhadores. Do total de respondentes que trabalham, 50% indicaram que isso é uma necessidade no seu cotidiano, pois dependem ou outras pessoas dependem da renda para viver. Essa informação afeta diretamente as experiências e escolhas escolares dos agentes, principalmente quando consideramos o turno noturno como a realidade escolar dos alunos – quase 80% se encontram estudando à noite especificamente por causa do seu trabalho. Para além do turno, sabemos que as obrigações laborais podem afetar o desempenho dos alunos em diversos sentidos. Como veremos mais adiante, os alunos acabam tendo pouco tempo para se dedicar às tarefas escolares e muitas vezes já chegam cansados em sala de aula ou até mesmo não comparecem. Todas essas influências podem impactar nas trajetórias sociais e escolares desses alunos.

Ainda, aprofundando a visão sobre o perfil dos estudantes, podemos abarcar as informações sobre suas tipologias de trabalho. Quase todos os agentes que trabalham se encontram no setor de serviços, nos mais diversos campos, como, por exemplo, limpeza,

cozinha, portaria, segurança, recepção, estoque e entregas, e alguns poucos estão na área administrativa.

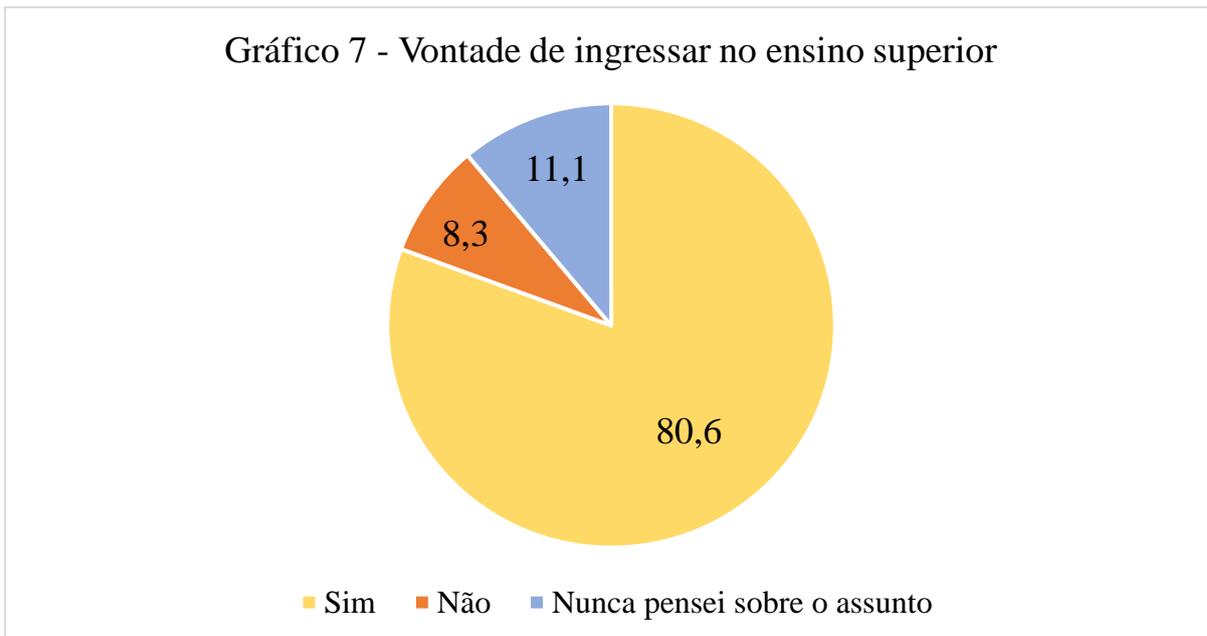
Entende-se, então, que não podemos avaliar as condições dos estudantes e suas projeções de vida apenas olhando seus aspectos escolares, visto que outros elementos relacionados a sua história familiar, suas necessidades de vida e de sustento e seu perfil social podem fazer com que suas possibilidades de trajetórias sejam reforçadas ou desconstruídas.

### **6.3. As perspectivas de vida e a visão sobre o ensino superior**

Analisando os últimos dados do questionário aplicado, concentramo-nos em elementos que englobam as perspectivas de vida dos agentes estudantis após a formação no ensino médio e as suas percepções sobre o ensino superior. Quando avaliamos as respostas que envolvem seus planejamentos futuros, identificamos que aproximadamente 60% dos entrevistados pretendem dar continuidade a sua trajetória escolar. Desse percentual, 30% almejam fazer cursos profissionalizantes ou técnicos, 17% intentam prestar vestibular para ingressar no ensino superior e 8% querem dar continuidade nos estudos, mas mantendo seu vínculo empregatício. Ainda, 25% dos agentes estudantis pensam em continuar apenas com as atividades laborais, mantendo sua ocupação atual ou visando um emprego melhor.

É interessante notar que, mesmo tendo uma representação relativamente baixa de alunos que pretendem realizar o vestibular para cursar o ensino superior, quando questionados sobre sua vontade de estudar em uma universidade, o percentual se torna altamente significativo, como segue:

Gráfico 7 - Vontade de ingressar no ensino superior



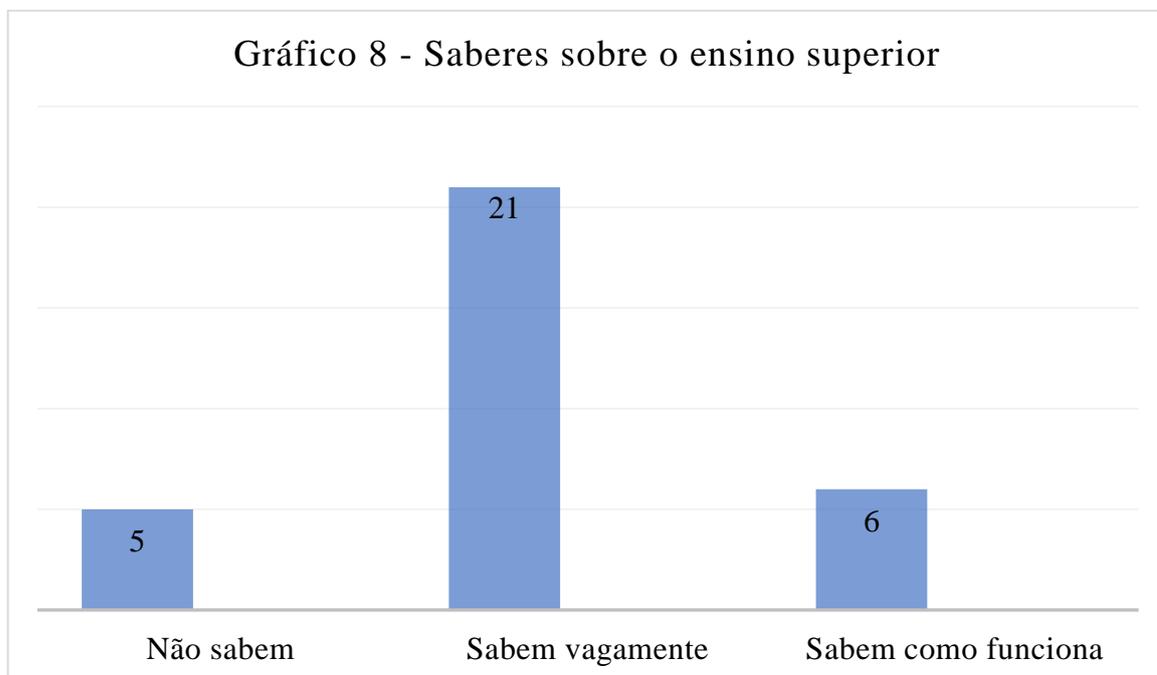
Fonte: elaborado pela autora.

Como podemos percebermos, 80% dos alunos já tiveram ou têm vontade de estudar em uma instituição de ensino superior. Além disso, analisando outras respostas, vemos que também 80% dos entrevistados acreditam que o ensino superior, inclusive o ensino superior público, aparece como algo possível ou acessível para a sua realidade e para a realidade dos seus colegas de turma. Ainda, quase a totalidade dos estudantes, cerca de 97%, relatam que a sua atual instituição de ensino de alguma forma prepara ou incentiva os alunos a ingressarem no ensino superior.

A partir desses dados podemos refletir sobre a baixa motivação dos agentes estudantis frente ao ingresso no ensino superior, visto que há vontade e seus espaços educacionais fornecem subsídios para que isso seja efetivado. As respostas sobre essas questões, quando confrontadas, aparentam uma contradição, demonstrando que, mesmo que haja elementos que possibilitem essa trajetória, inclusive a força de vontade, a formação no nível superior não aparece nos planos concretos dos agentes estudantis. Uma hipótese para esse fato pode decorrer dos alunos não visarem um retorno nas suas vidas com o ingresso em uma instituição superior, ou seja, talvez seu esforço e dedicação não garantam uma recompensa satisfatória em suas trajetórias. Nesse caso, percebemos que a vontade e determinados incentivos ainda não são suficientes para estimularem os alunos na continuidade de suas carreiras escolares. Assim, fica em aberto a questão: o que falta para essa vontade se tornar ação?

Por fim, os últimos dados analisados envolvem os conhecimentos e questionamentos dos estudantes sobre uma instituição de ensino superior. As respostas, nesse âmbito, foram

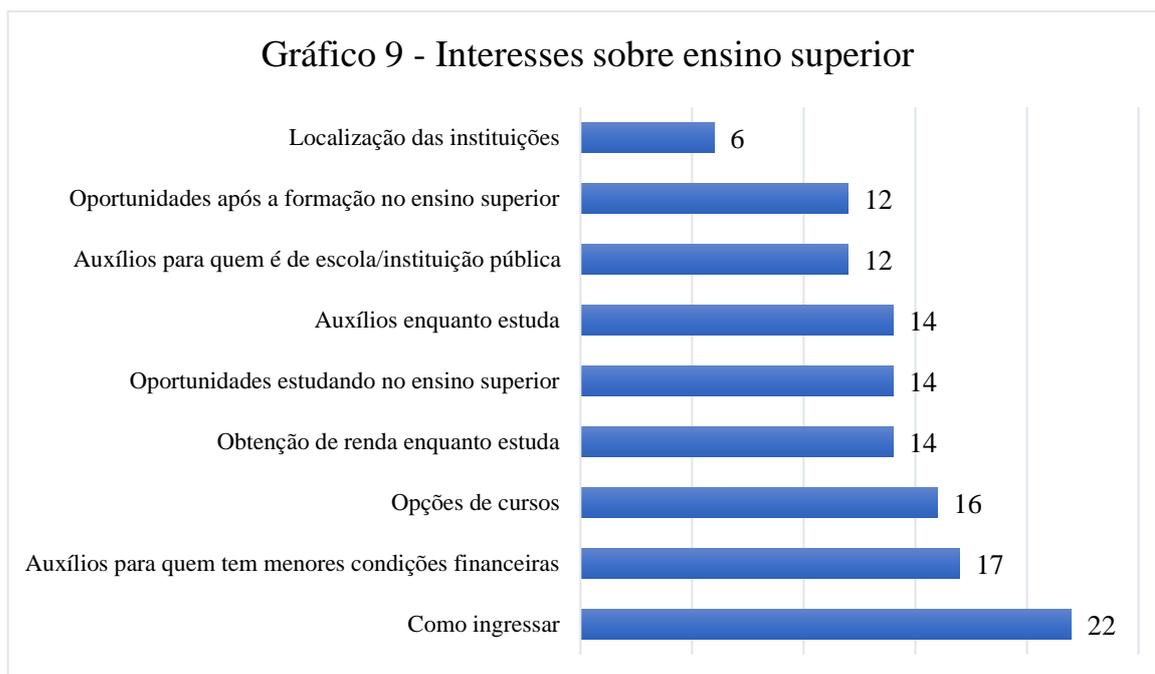
essenciais para a inspiração e construção dos produtos educacionais desenvolvidos na pesquisa. O primeiro resultado envolve os saberes dos alunos sobre o ensino superior, como demonstrado no Gráfico 8.



Fonte: elaborado pela autora.

Notamos, então, que uma parcela considerável dos respondentes sabe apenas vagamente sobre informações que envolvem o ensino superior. Além disso, quando a temática é aprofundada, percebe-se que poucos alunos têm conhecimento sobre os recursos disponibilizados pelas instituições e que são destinados ao seu perfil de estudante, tais como as políticas de ações afirmativas e auxílios e serviços que auxiliam no ingresso e permanência nesses espaços de ensino. Ainda, 20% dos agentes estudantis alegam que sabem onde podem conseguir mais informações, caso queiram, sobre este nível educacional.

O último dado a ser apresentado abrange as curiosidades e anseios dos estudantes no que diz respeito ao ensino superior. As respostas dos agentes estudantis, nesse quesito, foram livres e agrupadas por ordem de interesse para auxiliar na leitura dos resultados. Os alunos ainda podiam indicar mais de um tipo de informação no questionário, caso desejassem. Os dados obtidos estão representados no gráfico 9.



Fonte: elaborado pela autora.

Como já colocado, todas as respostas levantadas nessa parte do questionário foram utilizadas como referência na construção dos produtos educacionais da pesquisa. Sendo assim, analisando os dados e já indicando os elementos que compõem os manuais informativos, compreendemos que uma expressiva parte dos alunos gostaria de obter mais informações principalmente sobre o ingresso nas instituições, seus processos seletivos e requisitos para inscrição. Logo depois, junto com os conhecimentos sobre as opções de cursos disponibilizadas, os alunos procuram informações que envolvem recursos e possibilidades não apenas durante, mas também após a sua formação superior, destacando seus interesses no que concerne especialmente aos auxílios e renda. Por fim, alguns alunos demonstraram curiosidades sobre a localização de espaços de ensino superior.

Em suma, as considerações abarcadas a partir das respostas obtidas no questionário buscaram apresentar a realidade do estudante pertencente às instituições públicas de ensino básico, destacando sua vinculação às camadas populares e suas vivências e perspectivas sociais e escolares. Esses dados nos possibilitam uma visão mais concreta, objetiva e profunda sobre quem são esses agentes estudantis, permitindo que certas respostas sejam reveladas quando investigamos as percepções e construções de trajetórias com foco na continuidade da carreira escolar.

#### 6.4. Percepções em diálogo: a visão dos agentes escolares

Neste momento de análise iremos nos debruçar sobre os dados obtidos por meio das entrevistas realizadas com os agentes que compõem as respectivas instituições escolares investigadas na presente pesquisa. Foram abarcados três grupos de agentes em cada instituição, a saber: o grupo discente, docente e gestão. As entrevistas foram baseadas em perguntas semiestruturadas, com questionamentos pré-estabelecidos como forma de conduzir o diálogo, mas com abertura para o desenvolvimento das temáticas. Ainda, as perguntas tiveram a mesma estrutura de acordo com a divisão dos grupos, buscando manter uma coerência entre os agentes.

O primeiro grupo entrevistado engloba as gestoras das respectivas instituições, sendo, pelo PROEJA, a coordenadora do Programa no IFRS - *campus* Porto Alegre, e, pela Escola, a Vice-Diretora do turno noturno. As perguntas aplicadas envolveram questões sobre o perfil dos alunos, o papel da instituição, envolvimento da família e destinos escolares. Em muitos aspectos percebemos que as duas instituições escolares possuem semelhanças, como já demonstrado em parte pelo resultado do questionário. Aprofundando primeiramente o perfil dos alunos, as gestoras destacam o fato de que quase a totalidade dos alunos pertence à classe baixa e muitos são trabalhadores. A Coordenadora do PROEJA, neste aspecto, ressalta a situação de vida dos estudantes: “[...] é muito periferia da periferia, o público [...] é de uma situação bastante vulnerável, moram em acessos, becos, casas que a gente nem imagina como cabem todos ali” (Coordenadora PROEJA).

Dessa maneira, encontramos-nos diante de agentes sociais que vivenciam situações precárias de vida, principalmente na esfera econômica, e que possuem outras prioridades no seu cotidiano além dos estudos, como forma de subsistência não apenas para si, mas também para outros membros familiares.

Adentrando na temática do papel da instituição escolar na trajetória dos estudantes, percebemos que as questões subjetivas são altamente aparentes. Tanto na Escola quanto no PROEJA o foco envolve a constituição da autoestima dos agentes estudantis, buscando preservá-los na instituição e incentivando-os em suas capacidades. Nesse sentido, há a preocupação das gestões em fazer um acompanhamento dos alunos para além das questões escolares e do conteúdo programático, mostrando que o espaço escolar pode ser também um espaço de acolhimento e estímulo, independente da situação de vida que o aluno apresenta. Sendo assim, segundo a vice-diretora da Escola, “a primeira função da escola é fazer com que eles não desistam de crescer e de acreditar neles mesmo. Buscamos evitar a evasão, criar aulas

diferenciadas para eles, com outro entendimento, porque senão a fuga vai ser em massa” (Vice-Diretora da Escola pública).

As gestoras colocam, nessa situação, a importância de demonstrar a preocupação com os estudantes e de incentivá-los nas suas trajetórias, fazendo com que a instituição se exprima quase como uma segunda família que tem o papel de apoiá-los. Muitos desses alunos ingressam nessas instituições apenas com a ideia de concluir o ensino médio, visto que é isso que precisam para conseguir melhores empregos ou até mesmo conseguir algum emprego. Sendo assim, a motivação dos agentes estudantis e a permanência deles na instituição até a sua formação se colocam como o objetivo central desses espaços.

Na questão familiar encontramos discrepâncias entre o PROEJA e a Escola. No âmbito escolar a presença ou envolvimento da família é ínfimo. A gestão da instituição acredita que isso decorre da maioria dos alunos que estão no ensino médio no turno noturno, já possuindo independência e responsabilidade pelos seus compromissos. A partir disso, já dialogando com a questão dos destinos escolares, percebemos que as poucas famílias que se envolvem na vida escolar dos estudantes ou que de alguma forma apoiam ou incentivam seus estudos promovem influências em suas trajetórias futuras. Conforme colocado pela gestão da Escola, o destino do estudante:

tem muito a ver com a família. A família mais presente, mais focada e que cobra e incentiva o aluno, esse aluno tem como destino a faculdade. Aquela família que também está ali preocupada, mas não sabe como, de repente, pagar essa faculdade, incentiva muito os alunos a começarem os cursos técnicos. Aquelas famílias que tu percebe que precisam muito do trabalho e do dinheiro e que não seguiram seus estudos, elas acabam, muitas vezes, achando que o trabalho é suficiente (*sic*) (Vice-Diretora da Escola pública).

Mesmo a gestão percebendo essas raras influências familiares no que concerne às questões escolares, a realidade dos alunos da Escola pública periférica apresenta como destino mais comum o mundo do trabalho, logo depois presenciamos a realização de cursos técnicos e, por fim, o ingresso no ensino superior.

No PROEJA vivenciamos uma situação completamente oposta, pois o envolvimento da família não está apenas nas questões escolares, ela se encontra inserida na própria Instituição. Em muitos casos, conforme relatado pela Coordenadora do PROEJA, os membros do mesmo núcleo familiar dividem a sala da aula e se tornam colegas, gerando apoio em diversos sentidos. Além disso, a Coordenação, como já colocado, preocupa-se em acompanhar e acolher os seus alunos, possibilitando um conhecimento e envolvimento parental natural, derivado de uma gestão que mantém presente a questão humana em seu sistema de ensino.

No mesmo sentido desse acolhimento, percebemos a repercussão que isso causa nos

estudantes, visto que, com a instigação de suas capacidades, valorização da sua autoestima e a exposição das diferentes possibilidades em suas trajetórias, eles se formam e se sentem preparados para qualquer destino, trazendo, nas palavras da Coordenadora, um “reavivamento da pessoa como cidadã”. Sendo assim, quando olhamos os caminhos traçados pelos egressos do PROEJA e o resultado da sua formação, vemos que:

muitos foram para a faculdade, muitos trocaram de emprego, foram para empregos melhores, abriram suas empresas. Até a autoestima melhora, eles percebem que agora podem tudo. Muitas alunas que sofriam relacionamentos abusivos, que dependiam dos seus parceiros, que apanhavam, conseguiram se libertar [...] e enfrentar o mundo, [viram] que podem se sustentar, sustentar seus filhos. Eles parecem que desabrocham para o mundo (Coordenadora do PROEJA).

A partir das percepções e vivências das gestoras institucionais, conseguimos apreender de forma mais palpável a situação de vida dos agentes estudantis investigados e as influências escolares em seu cotidiano e na construção de suas trajetórias, explicitando que o aporte fornecido pelas instituições está longe de ser limitado às práticas puramente educativas, mas que encontra seu cerne no desenvolvimento dos alunos enquanto ser humano e ser social com direitos civis e políticos, em outras palavras, enquanto cidadão.

O segundo grupo que colabora com os questionamentos dessa pesquisa envolve os docentes das instituições. Em cada uma delas foi selecionado um docente, a partir da indicação da gestão, que discorreria sobre os seguintes assuntos: formação e trabalho, realidade e papel da instituição, perfil, envolvimento e destinos dos alunos. Na Escola pública foi indicado o docente responsável pela disciplina de Sociologia e no PROEJA foi indicada a docente responsável pela disciplina de Matemática.

Ambos os professores ressaltaram os dados já apresentados sobre o perfil do aluno de suas instituições, destacando suas dificuldades e precariedades sociais e financeiras, o envolvimento com o trabalho como forma de subsistência e sua participação central no núcleo familiar. Assim, conforme reflexão da professora do PROEJA, os alunos nessas condições representam uma amostra da realidade da nossa sociedade.

A partir dos diferentes papéis sociais que esses alunos precisam assumir – estudantes, trabalhadores e responsável pela família –, podemos refletir sobre a postura que eles acabam tendo em sala de aula através do olhar docente, visto que os professores se encontram cotidianamente mais próximos e presentes no âmbito escolar e conseguem apreender detalhes sobre os comportamentos discentes. Em relação à Escola, os relatos mostram um estudante desmotivado e cansado, muitas vezes devido a sua rotina de trabalho no turno inverso, e sua

participação em aula costuma ser inexistente. No entanto, os alunos do PROEJA mantêm um envolvimento muito significativo nas aulas, mesmo vivenciando dificuldades semelhantes às dos alunos da Escola pública. Segundo a professora do Programa, há uma interação constante em sala de aula e acontecem diferentes trocas, tanto escolares como pessoais. Ela acredita que isso seja possível porque os estudantes são:

pessoas que valorizam aquela possibilidade de estar ali, porque percebem que aquele ambiente pode proporcionar um futuro melhor para eles. Às vezes as dificuldades da vida nos puxam para baixo, como, por exemplo, quando os alunos faltam aula porque não têm dinheiro para a passagem. Isso prejudica, mas faz com que eles valorizem o que têm (*sic*) (Professora do PROEJA).

Ainda, a docente acredita que outros fatores podem influenciar nessa motivação, como a própria postura dos professores em sala de aula, que procuram ter um retorno dos alunos sobre as aulas e a apropriação dos conhecimentos, e as possibilidades disponibilizadas pelo Instituto Federal, que além de promover um ensino verticalizado oferece atividades na área de pesquisa e extensão.

Mesmo com essas diferenças, o papel das instituições na vida dos estudantes não se altera para os professores. Novamente retomamos questões de ordem mais simbólica, verificando que, antes de uma busca por conhecimento ou até mesmo pelo diploma, tanto a Escola quanto o PROEJA aparecem na vida dos alunos como um espaço de valorização do indivíduo, de crescimento pessoal, reconhecimento social e desenvolvimento da autoestima. Em outras palavras, são ambientes que buscam trazer a confiança para esses alunos, mostrando as possibilidades existentes e a capacidade de alcançá-las. Sendo assim, conforme apresentado nas entrevistas, os alunos ingressam no ensino médio sem uma autonomia consolidada, muito provavelmente pelas suas experiências de vida. Isso gera dificuldades no reconhecimento de suas capacidades e potencialidades e faz com que eles não se coloquem como agentes da sua aprendizagem e da sua vida. A instituição escolar, nesse domínio, aparece como a responsável por fomentar essas competências nos agentes estudantis.

Por fim, tratando-se dos destinos escolares, após a formação no ensino médio, o docente da Escola pública relata que poucos alunos acabam buscando o ingresso no ensino superior, uma outra parcela investe em cursos técnicos, mas a grande maioria permanece ou entra no mercado de trabalho. Ainda, os estudantes que se preocupam em dar continuidade nos seus estudos por meio da formação superior visam alguma forma de mobilidade social em suas vidas. Na realidade do PROEJA, a docente comenta que a maioria dos alunos, principalmente os mais jovens, expõem o interesse de prosseguir os estudos no ensino superior ou técnico,

independente das suas realidades de vida. A busca por essa formação tem relação direta com o fortalecimento da sua autoestima.

Com a exposição dos docentes, que se encontram mais próximos dos discentes, conseguimos reforçar alguns dados já apresentados e perceber algumas diferenças entre as instituições, principalmente no que diz respeito ao comprometimento dos alunos e suas perspectivas após a formação no ensino médio. Como forma de aprofundar o contexto vivenciado, o último grupo analisado se refere aos agentes centrais dessa pesquisa, quais sejam, os estudantes.

Mais importante do que abordarmos a visão dos agentes educacionais, é valorizarmos as percepções dos próprios alunos que, além de compartilharem suas vivências escolares, carregam consigo histórias e trajetórias de vida que nos permitem entender de forma mais aprofundada suas motivações e perspectivas no tocante aos assuntos abordados nesta pesquisa. As entrevistas com o grupo estudantil foram realizadas com duas alunas, cada uma representando a sua instituição escolar, e as temáticas das perguntas envolveram o cerne do estudo, discorrendo sobre suas experiências de vida e escolares e seus planos futuros após a formação no ensino médio.

Referente aos dados levantados pelas alunas nas entrevistas, podemos perceber certas semelhanças no que diz respeito às suas necessidades e visões sobre a questão educativa, mas também contemplamos diferenças marcantes, principalmente nas expectativas de vida e na relação instituição-aluno.

Ambas as alunas trabalham e realizam o ensino médio noturno por necessidade. Nesse sentido, em suas falas, é perceptível as dificuldades existentes na conciliação entre a família, os estudos e o trabalho e os relatos entregam uma realidade em que, muitas vezes, os alunos desistem de continuar estudando pois não suportam as diversas demandas em suas vidas. No entanto, antes das desistências, é comum notarmos sinais de cansaço ou de infrequência. Para as alunas, nessas situações, é necessário esforço, dedicação e avaliação sobre o que é realmente importante em suas vidas, sobre onde os alunos pretendem e desejam chegar com sua formação no ensino básico. Mesmo assim, elas reconhecem que seus colegas podem ter: “outras responsabilidades mais importantes do que estudar, [visto] que se não trabalharem não têm comida em casa e que as vezes faltam aula porque não podem deixar de trabalhar” (Aluna da Escola pública).

A partir dos relatos sobre as dificuldades, notamos que a postura e a relação que a instituição escolar desenvolve com os estudantes podem amenizar ou reforçar essas situações e

instigar determinadas escolhas em suas trajetórias. Quando olhamos para a Escola pública, a narrativa discente destaca que a gestão escolar realiza um papel muito importante de acolhimento aos alunos, demonstrando interesse em suas vidas e aconselhando e conversando na medida do possível – um ato que, em muitos casos, não é feito pela própria família do estudante. Para a aluna, essa forma de abordagem fez diferença em sua trajetória, visto que em diversos momentos havia pensado em desistir de estudar. Sendo assim, de forma geral, a escola aparece como aquela que aconselha e incentiva os alunos a permanecerem estudando, a não atrasarem (ainda mais) o seu curso formativo e a conseguirem concluir o ensino básico.

Entretanto, apesar da gestão realizar esse papel, ele não é verificado no corpo docente. Em diversos momentos da entrevista a aluna ressaltou a desmotivação e desinteresse dos professores em sala de aula, tanto no que envolve os conteúdos ministrados quanto as situações de vida dos alunos. Assim, os docentes acabam não acolhendo os discentes e fazem com que a vida escolar também seja desmotivante para eles, principalmente no âmbito da aprendizagem. Nesse caso, “se o professor não tem vontade, se o professor não quer que tu aprenda, simplesmente tu não vai aprender porque ele vai jogar a matéria em cima de ti de qualquer forma (*sic*)” (Aluna da Escola pública).

Ainda, tratando sobre as dificuldades enfrentadas, a aluna comenta sobre a importância do apoio e incentivo familiar. Na realidade de muitos colegas ela não percebe o acompanhamento da família nas questões escolares e destaca que, no seu caso, o núcleo familiar se tornou essencial para a continuidade dos estudos, auxiliando nas tarefas e estimulando o seu crescimento pessoal e escolar.

Pensando nas condições de vida dos alunos da Escola pública, na ausência familiar na esfera escolar e no acolhimento limitado entre os membros escolares, podemos considerar que a percepção sobre a perspectiva que a aluna tem de si e de seus colegas pode estar relacionada a essas questões. Quando questionada sobre as possíveis escolhas futuras dos estudantes da Escola, a entrevistada foi enfática em afirmar que a maioria dos alunos apenas querem “se livrar logo” do ensino médio. Assim, os estudantes não estariam em sala de aula para aprender, mas sim para terminar essa fase da vida para conseguir um emprego. Nesse caso, a aluna acredita que ela e seus colegas não se encaixam em um perfil que continuaria os estudos e, eventualmente, ingressaria no ensino superior.

Adentrando o universo do PROEJA, percebemos uma mudança significativa das questões abordadas acima. Durante toda a entrevista os aspectos do Programa e dos seus membros foram associados ao acolhimento e ao desenvolvimento dos alunos enquanto agentes

escolares e sociais. Desde o ingresso das turmas no PROEJA, segundo a entrevistada, a gestão e os docentes se preocupam em auxiliar e entender as dificuldades pessoais e cognitivas de cada estudante, incentivando-os e demonstrando as suas capacidades.

De forma resumida, o PROEJA tem o papel de propiciar esperança aos alunos e de mostrar um outro lado da vida, até então desconhecido para esses agentes. Conforme o relato:

a gente entra no Instituto sem esperança alguma, sem projeto de vida, e com o tempo tu começa a se reinventar, a reconstruir a forma de ver as coisas. Tu entra sem expectativa e tu começa a criar elas a cada porta que se abre [...], eu fui crescendo e me desenvolvendo como uma flor. Tu vê que não tem limitações, eles te mostram que tu pode ser a coisa mais importante desse mundo (*sic*) (Aluna do PROEJA).

Novamente se reforçam os fatores subjetivos, principalmente aqueles que envolvem a autoestima dos alunos. A própria estudante relata que motivação para ingressar no PROEJA surgiu a partir de uma fase de complicações psicológicas e que voltar a estudar significava criar um outro sentimento para a vida, buscando se reencontrar e superar os seus obstáculos. Para que tudo isso fosse possível, o ambiente como um todo colaborou. Apesar das dificuldades cotidianas, a postura da gestão e dos docentes, que sempre se mostraram preocupados em compreender as dificuldades apresentadas pelos alunos, sejam elas pessoais ou acadêmicas, acreditando em uma capacidade que muitas vezes vai além do que o próprio estudante acredita, motiva os agentes estudantis não apenas a permanecerem em sua trajetória escolar atual, mas também na sua continuidade após a formação.

Em vista disso, os discentes do PROEJA têm o planejamento e a vontade de não parar de estudar no ensino médio. Tanto a aluna entrevistada quanto os seus colegas pensam em fazer faculdade em um futuro próximo, principalmente com o objetivo de ampliar o seu crescimento pessoal e conhecer novos horizontes. A evolução financeira e social, nesse caso, aparece em segundo plano.

Por fim, a aluna acredita que a continuidade no ensino superior se faz possível para a sua realidade e para a realidade dos colegas, mas que, além da influência do contexto escolar, dois outros fatores são importantes. O primeiro deles se refere à estrutura familiar, em que é necessário o incentivo e apoio para permanecer estudando. Assim, o grupo familiar precisa ter uma visão diferenciada da educação, colocando-a cotidianamente como algo importante em suas trajetórias. O segundo envolve a questão financeira e a possibilidade de investimento na educação, pois, segundo a entrevistada, quando o aluno precisa escolher entre comprar algum material de estudo ou “levar comida para dentro de casa”, a chance de abandonar os estudos se torna considerável.

Com a realização de entrevistas com os três grupos que fazem parte do cotidiano escolar, torna-se possível construirmos conexões entre as realidades dos agentes e das instituições e a formação de projetos de vida que envolvam as questões escolares.

### **6.5. Realidades sociais e escolares e a desconstrução do esperado**

Observando e analisando os dados levantados, não apenas dos questionários e das entrevistas, mas também das observações de campo realizadas, podemos discorrer sobre as possíveis relações e repercussões nas perspectivas dos estudantes de camadas populares principalmente no que envolve a continuidade das carreiras escolares. Partindo dos dois espaços institucionais investigados, que demonstram semelhanças sociais, familiares e escolares nos estudantes, identificamos a manifestação de diferenças cruciais que interferem tanto na realidade atual dos alunos quanto nas suas expectativas de vida.

Foi demasiadamente apontado no referencial teórico o predomínio da origem e da posição social perante o desenvolvimento das trajetórias de vida e escolares dos indivíduos. De certa forma, a influência desses elementos permanece significativa, pois eles possibilitam, em muitos aspectos e principalmente em uma sociedade com múltiplas desigualdades, diferentes possibilidades de acessos e aquisições aos bens existentes em um contexto. No entanto, quando abordamos os resultados da pesquisa e o olhar dos estudantes frente à continuidade dos seus estudos, observamos que o fator classe social e seus efeitos não parecem interferir de maneira limitante.

A classe, nessa realidade, aparece como o elemento que pode exigir demandas variadas dos alunos para além dos estudos, impossibilitando que a dedicação seja exclusiva para essa esfera. Assim, devido a sua posição social, a necessidade de ingressar/permanecer no mercado de trabalho é permanente. Ainda, pelas limitações sociais e econômicas, o próprio investimento acentuado na educação é prejudicado. Porém, no caso dos agentes investigados durante essa pesquisa, entende-se que a classe social não afeta o domínio do subjetivo.

Outro fator considerado no arcabouço teórico foi o papel reprodutor da instituição escolar e, nesse aspecto, identificamos expressivamente sua força, tanto positiva quanto negativamente. Como já ressaltado, na Escola e no PROEJA, o foco foi destinado aos alunos que estavam cursando o nível de ensino médio. No entanto, cada uma das instituições oferecia um tipo de ensino que resultava em formações diferenciadas sendo, na Escola, a formação propedêutica e, no PROEJA, a formação propedêutica e técnica concomitantemente. O que

inferimos da pesquisa, especialmente se salientarmos o perfil dos estudantes, é que o tipo de ensino oferecido e os conhecimentos transmitidos não são determinantes nas percepções e escolhas dos agentes estudantis quando consideramos as trajetórias escolares.

Entende-se que os espaços institucionais investigados possuem diferenças marcantes no que diz respeito à sua estrutura e às atividades oferecidas. Nesse caso, possivelmente surgem determinadas influências no cotidiano escolar dos estudantes pertencentes ao IFRS, visto que a Instituição promove uma ampliação de conhecimentos, não apenas acadêmicos, mas também sociais, por meio de ações que envolvem ensino, pesquisa e extensão. Além disso, dentro do Instituto, os alunos se familiarizam com outros níveis de ensino, como o técnico e o superior, já compreendendo, desde o ensino médio, a dimensão de possibilidades escolares.

Mesmo com essas diferenças, o que se mostrou dominante no decorrer da pesquisa foram as formas de tratamento, acolhimento e percepção das instituições frente à realidade pessoal e escolar dos estudantes. Assim, independentemente do tipo de ensino e espaço, as instituições escolares conseguem aparecer como reprodutoras ou transformadoras de uma condição de acordo com o papel que elas exercem na vida dos agentes estudantis. Devido às inúmeras situações precárias vivenciadas pelos alunos – econômicas, familiares, sociais e culturais –, que em muitos casos ocasionaram o atraso no percurso formativo, eles ingressam nesses espaços escolares buscando mais do que um saber programático, sendo assim, o propósito envolve o seu próprio (re)conhecimento enquanto ser social, capaz de agenciar suas escolhas e seus trajetos e acreditar nas suas potencialidades, independente das condições socialmente atribuídas a eles.

A partir dos dados da pesquisa, deduzimos que a postura receptiva e preocupada com os estudantes das classes populares já permite a ruptura de um acontecimento comum nas instituições escolares públicas, qual seja, a evasão. Considerando as vivências dos agentes estudantis investigados, a compreensão, o incentivo e a familiaridade demonstrada pelos espaços estudantis não apenas faz com que eles permaneçam estudando, como possibilita a formação de novos anseios, até então inexistentes, em suas vidas escolares. Contudo, é importante observar que as perspectivas na educação, no caso do ensino superior, são mais evidentes nos estudantes do PROEJA.

Apesar das respostas dos questionários apontarem uma tendência geral de ingressar no ensino superior, independente da instituição escolar, nas entrevistas percebemos que o interesse de buscar a continuidade escolar, visando uma formação mais elevada, é mais manifestada dentro do PROEJA, enquanto na Escola essa dimensão aparece mais velada, já que apesar de

indicarem a vontade de prosseguir estudando, no cotidiano escolar isso não é perceptível.

Acredita-se que essas diferenciações possam estar conectadas justamente ao papel institucional. No caso do PROEJA, percebemos que as ações que instigam a subjetividade dos alunos estão mais integradas, demonstrando que os dois grupos escolares vinculados diretamente aos alunos – gestão e docentes – apresentam características de acolhimento e incentivo, instigando-os, constantemente, a acreditarem em si e nas suas capacidades sociais e cognitivas. Na Escola, notamos que esse papel é realizado grandemente pela gestão escolar, sendo os docentes considerados mais indiferentes nesse quesito. Além do relato discente, nas observações de campo da Escola foi possível constatar uma considerável apatia dos professores tanto em sala de aula quanto em outros espaços da instituição, resultando em atrasos nos horários de aula, falta de planejamento, despreensão com o ensino e um posicionamento que, muitas vezes, reforçava a origem e a condição social dos alunos.

Sem aprofundar o assunto, visto que não é o objetivo deste trabalho, poderíamos relacionar as diferenças entre os docentes de cada instituição com sua valorização e condição de trabalho. Nesse caso, apesar das duas instituições de ensino serem públicas, suas formas de investimento material e humano são discrepantes, já que uma é regida pelo Estado e outra pela União. Entre os dois professores entrevistados se nota a diferença até na totalidade de horas de trabalho por semana, pois enquanto o docente da Escola desempenha funções em duas instituições de ensino, totalizando 20 horas de trabalho por semana na instituição investigada e 40 horas semanais, como diretor, em outro espaço, a docente do IFRS, apesar de ministrar diferentes disciplinas, totaliza em sala de aula aproximadamente 16 horas por semana, sendo o restante da carga horária<sup>8</sup> utilizada em planejamento de aula, atendimento aos alunos e em atividades de pesquisa ou extensão. Ainda, a remuneração recebida pelos docentes também possui assimetria. Esses elementos talvez possam indicar respostas para as diferentes posturas de trabalho e de motivação.

Por fim, é importante enfatizar o fato de que, nas duas instituições, as turmas analisadas são compostas, majoritariamente, por mulheres. Novamente podemos associar esse dado com a questão subjetiva dos alunos, gerando resultados objetivos em suas trajetórias. Como abordado pela gestão e pelas alunas nas entrevistas, acredita-se que haja uma amostra maior de mulheres devido à busca de independência em suas vidas, tanto financeira quanto emocional. Nos relatos se destaca, por exemplo, a vivência de certas alunas em relacionamentos abusivos e a educação surgindo como um aporte simbólico de emancipação dessa condição. Assim, mais

---

<sup>8</sup> O cargo da docente estabelece uma jornada semanal de 40 horas.

do que o papel das instituições servir para amparar os alunos em situações sociais desfavorecidas, elas resgatam a autonomia, principalmente dessas mulheres estudantes que, por diversas vezes, foram desacreditadas, desvalorizadas e se depararam com limitações de toda ordem.

Dessa forma, não negamos que fatores de caráter mais objetivo, tal como as classes sociais, aquisição de capitais, tipos de instituições escolares e necessidades de vida repercutem nas diferentes vivências dos agentes estudantis, principalmente no que concerne às trajetórias escolares. Contudo, o que se percebe, e isso parte da própria demanda dos alunos da rede pública, é que, independentemente dos aspectos objetivos, a existência de uma estrutura de apoio e estímulo pode gerar mudanças de perspectivas não apenas sobre seus propósitos de vida, mas também na visão que o estudante tem de si. Assim sendo, elementos de caráter mais subjetivo como a base familiar e, substancialmente, como verificado nessa investigação, o papel da instituição escolar são primordiais na ampliação do horizonte de possibilidade dos agentes estudantis das classes populares.

## **7. PRODUTO EDUCACIONAL**

### **7.1. Planejamento do produto educacional**

O planejamento e a criação de um produto educacional têm como objetivo primordial buscar melhorias e contribuições no âmbito das práticas de aprendizagem relacionadas aos diferentes espaços formais e não formais de ensino. É fundamental que esse produto seja pensado a partir de uma realidade concreta, fazendo com que sua aplicabilidade seja coerente com o público a quem é destinado e com as necessidades apresentadas no espaço analisado. Em outras palavras, o produto educacional é resultado do diálogo constante entre a teoria e a prática e surge como proposta e resposta às demandas apresentadas nos diferentes campos do ensino.

Pensar em um produto educacional é pensar no sujeito que será atendido por ele. Isso significa que seu planejamento deve levar em consideração desde o tipo de material a ser elaborado até a linguagem e apresentação a ser utilizada. Nesse sentido, mais do que um produto bem estruturado e fundamentado, torna-se indispensável a preocupação com o reconhecimento e a identificação do material para com o público-alvo, ou seja, ele precisa ser útil e acessível para determinada realidade. Sendo assim, tendo como parâmetro as análises teóricas e práticas levantadas no decorrer desta pesquisa, os produtos educacionais desenvolvidos neste espaço foram pensados integralmente a partir das situações e necessidades impostas pelos agentes estudantis que participaram da presente investigação.

Os estudantes pertencentes tanto à escola pública quanto ao PROEJA apresentaram, por diversas vezes, limitações relacionadas (ao acesso) às informações sobre o universo do ensino superior. Os motivos dessa restrição estão atrelados a diversos fatores, como falta de interesse, ausência de orientações, desconhecimento sobre as possibilidades de trajetórias escolares após a formação básica, não identificação com esses espaços ou até mesmo sobre não saber onde buscar os dados. Apesar disso, quase que a totalidade dos estudantes investigados demonstrou interesse em continuar os estudos em uma instituição de ensino superior e acreditava que isso seria algo possível em sua realidade de vida.

Partindo desses dois parâmetros – falta de informação e interesse em permanecer estudando – buscou-se pensar em um material que pudesse servir como um guia frente às dúvidas que poderiam surgir sobre o assunto e que pudesse se enquadrar no perfil do estudante do ensino médio noturno de uma escola pública periférica e do estudante do PROEJA. Dessa forma, a construção do produto educacional desenvolvido se enquadrou na tipologia de material

textual, mais especificamente em manuais que pudessem abarcar informações e ilustrações de forma dinâmica, atrativa e didática sobre instituições que oferecem opções de estudos após a formação no ensino médio, seja ele regular ou não.

A ideia de produzir um manual se dá, principalmente, pela liberdade de criação do material, possibilitando uma apresentação com um grande número de informações, em um formato pensado e desenvolvido a partir dos interesses, da realidade e da criatividade dos agentes estudantis. Criar um manual pelo olhar de quem o utilizará nos permite priorizar os dados de maior relevância, valorizar as particularidades do grupo e produzir uma relação de identificação entre produto-usuário. No entanto, o mais relevante na criação dos manuais informativos é a possibilidade de disseminar um conteúdo específico que se propõe a ser de fácil compreensão, acesso e domínio e que seja voltado para as necessidades e anseios de um determinado público, ou seja, é fazer com que um tipo de conhecimento consiga chegar, simbólica e materialmente, em grupos que podem vivenciar restrições diversas ao longo de suas trajetórias sociais.

Nesse sentido, sabemos, por um lado, que as informações sobre instituições de ensino podem ser encontradas em diferentes canais de comunicação, mas, por outro, sabemos que o acesso a esse tipo de conhecimento muitas vezes é divulgado de forma fragmentada, em uma linguagem de caráter mais técnico e sem um vasto alcance da população. Sendo assim, por mais que haja a expansão de projetos e políticas públicas que têm como objetivo ampliar o acesso à educação, principalmente superior, esse tipo de conhecimento e realidade ainda não é naturalizado e não faz parte de uma fração significativa da sociedade.

A partir disso a proposta é, em um único material, poder discorrer sobre as possibilidades oferecidas no âmbito do ensino superior, que abarquem questões de ingresso e permanência, para alunos provenientes do ensino público e que se encontram em situações desfavorecidas social e economicamente. Pensando nessa conjuntura particular, alguns elementos precisam ser considerados no planejamento do produto educacional.

O primeiro elemento importante na construção do material seria a escolha das instituições de ensino superior que serviriam de modelo para os manuais. No início do projeto, cogitou-se explanar apenas sobre um modelo de instituição, mas no desenvolver da pesquisa notou-se a necessidade de ampliar as possibilidades de exemplo para que se pudesse abranger uma variedade maior de realidades de vida. Assim, duas instituições foram escolhidas para serem apresentadas nos manuais informativos: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

– *campus* Porto Alegre e Restinga.

A decisão sobre as escolhas desses espaços de ensino compreende diversos motivos. Um dos mais importantes envolve a gratuidade das instituições, visto que tanto a UFRGS quanto o IFRS não cobram qualquer tipo de valor dos seus alunos. Levando em consideração a realidade social dos agentes estudantis dessa investigação, espaços de ensino que são gratuitos se tornam mais condizentes e atrativos. Nesse mesmo sentido, ambas as instituições oferecem diferentes possibilidades de auxílios, tanto no momento do ingresso quanto no decorrer da vida acadêmica, para estudantes que se enquadram em alguma situação de vulnerabilidade social. Isso permite que alunos de classes populares tenham mais chances de entrar em uma instituição de ensino superior e, mais ainda, de fazer com que eles permaneçam nela. Assim, na hora da escolha da UFRGS e do IFRS *campus* Porto Alegre e Restinga – doravante denominado IFRS em POA – houve a preocupação de trazer espaços que fossem possíveis e acessíveis para os estudantes da pesquisa.

Outro motivo da escolha se refere a qualidade apresentada pelas instituições no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. A UFRGS e o IFRS em POA oferecem uma variedade significativa de cursos e atividades que são reconhecidas em todo o país, possuem profissionais qualificados nos seus espaços e se preocupam em capacitar seus alunos tanto para a vida acadêmica quanto laboral. Ainda, é importante ressaltar que as duas instituições são localizadas na cidade de Porto Alegre/RS, ou seja, são próximas às moradias e de fácil acesso aos estudantes que se pretende beneficiar com o desenvolvimento do produto educacional.

Pensando nas suas particularidades, por um lado, a UFRGS foi escolhida por ser a Universidade mais reconhecida e mais cogitada quando se pensa em ingressar no ensino superior no estado do Rio Grande do Sul. Por outro lado, o IFRS em POA foi escolhido por oferecer opções que vão além do ensino superior, englobando cursos técnicos e profissionalizantes – que podem se tornar possibilidades mais desejadas de acordo com as projeções dos estudantes.

O segundo elemento a ser considerado engloba as informações a serem divulgadas no produto educacional. Como já colocado, o material precisa ser planejado à luz de uma realidade singular, tendo como referência central as demandas geradas no decorrer da investigação. Assim, tanto o conteúdo pensado para o manual quanto a ordem de apresentação foram idealizados a partir das respostas de um questionário semiestruturado, aplicado aos alunos da escola pública e do IFRS – *campus* Porto Alegre, que tinha como objetivo fazer um levantamento sobre as temáticas que envolvem o ensino superior. Com essa parte da pesquisa,

foi possível saber o nível de interesse em determinados assuntos e preparar um material que atendesse às dúvidas em comum, inclusive no que diz respeito às diferenças das instituições de ensino superior já destacadas.

Os alunos, de ambos os espaços de ensino, trouxeram como problemática principal as questões que envolvem formas de ingresso e de permanência. O resultado do questionário aponta que, aproximadamente, 61% dos entrevistados têm dúvidas de como fazer parte de uma instituição de ensino superior e quase 50% gostariam de informações sobre auxílios oferecidos para alunos que têm algum tipo de dificuldade social ou financeira. Além destas respostas, houve um levantamento relevante sobre os temas que envolvem: opções de cursos oferecidos, obtenção de renda no decorrer dos estudos, auxílios para alunos do ensino público, oportunidades dentro das instituições e oportunidades após as formações superiores. Sendo assim, o planejamento do produto, no seu conteúdo e forma, levou em consideração principalmente as respostas obtidas no questionário, mas também teve como base os dados fornecidos por meio das entrevistas e das observações de campo.

Por fim, o último elemento fundamental na idealização do produto educacional foi a sua estruturação e divisão. Em um primeiro momento, a ideia principal seria a construção de apenas um manual que conseguisse abarcar todas as dúvidas que envolveriam as instituições de ensino superior. No entanto, pensando nos inúmeros questionamentos que surgiram no decorrer da investigação, foi pensado em criar um manual próprio para a UFRGS e outro para o IFRS em POA. A proposta de separar o conteúdo abordado sobre a Universidade e sobre o Instituto teve o intuito de trazer clareza e profundidade nos materiais, principalmente no que se refere às particularidades de cada instituição.

Ainda sobre a divisão do material e levando em consideração o público-alvo, percebeu-se que não bastava a criação de dois manuais com as informações completas sobre as dúvidas que surgiram relacionadas aos espaços de ensino. Foi considerado importante a formulação de um material de consulta que obtivesse todas ou quase todas as informações básicas de um ensino superior, mas também se mostrou igualmente relevante a criação de um material que apresentasse as mesmas informações de forma mais objetiva e rápida. A partir disso, foram projetados mais dois manuais, com características e apresentações distintas dos primeiros, mas compostos pelos mesmos temas. Sendo assim, o produto educacional derivado da presente pesquisa é formado por quatro manuais: i) manual completo sobre a UFRGS; ii) manual completo sobre o IFRS em POA; iii) mini manual sobre a UFRGS e; iv) mini manual sobre o IFRS em POA.

## 7.2. Construção e elaboração do produto educacional

Os produtos educacionais desenvolvidos durante a investigação tiveram como base a mesma forma de criação. A partir da liberdade de produção dos manuais, procurou-se buscar um material cujo formato remetesse à formalidade e à estrutura de um documento informativo, mas que sua apresentação e conteúdo estivessem alinhados a uma configuração mais moderna e atrativa, valorizando uma linguagem objetiva, curta, didática por meio de imagens representativas.

Para confecção tanto dos manuais completos quanto dos minis manuais foi escolhida uma plataforma *online* específica para design gráfico denominada *Canva*. A preferência por essa plataforma se deu, primordialmente, pela facilidade do seu uso, pela gratuidade do programa e pelas suas inúmeras opções de ferramentas de criação.

Pensando na estruturação geral, o tamanho e formato dos manuais foi pensado para possibilitar o seu uso tanto de forma virtual quanto impressa, viabilizando uma leitura nítida em ambas as situações. A paleta de cores de cada produto foi escolhida a partir dos logos de identificação de cada instituição modelo, sendo, no caso da UFRGS, a “chama” em azul e vermelho, e, no caso do IFRS em POA, as letras “IF” em verde e vermelho.

A titulação de cada manual segue o mesmo padrão, respeitando a particularidade da universidade e do instituto, e pretende refletir a proposta central do produto. Sendo assim, para os manuais completos da UFRGS e do IFRS em POA temos, respectivamente, os seguintes títulos: *Conheça, Pertença e Viva a UFRGS* e *Conheça, Pertença e Viva o IFRS em POA*. Ainda, junto aos títulos, a apresentação do material indica os possíveis usuários dos materiais. Referente aos minis manuais se apresentam os seguintes títulos: *Mini Manual sobre a UFRGS: a Universidade como um horizonte de possibilidades* e *Mini Manual sobre o IFRS em POA: o Instituto como um horizonte de possibilidades*.

A ordem e a disposição do conteúdo escolhido para a apresentação possuem uma lógica específica de acordo com o tamanho do produto. Nos manuais completos podemos encontrar uma ordem que pretende abarcar detalhadamente as questões de ingresso e permanência, sendo destacado em uma primeira parte do manual as temáticas relacionadas à instituição e suas formas (facilitadas) de ingresso e em uma segunda parte sobre as possibilidades oferecidas dentro dos espaços de ensino, desde seus cursos até seus auxílios. Nos minis manuais a ordem é semelhante, mas a apresentação dos tópicos acontece de forma mais dinâmica e dialogada, privilegiando uma informação mais direta e ilustrada.

Por fim, para além da ordem do material, é importante também destacar a linguagem utilizada. Em todos os produtos se buscou divulgar uma escrita que se mostrasse acessível, substituindo uma linguagem técnica ou protocolar utilizada pelos canais de comunicação por um vocabulário de características mais informais. Como complemento a isso, durante toda a apresentação do produto houve a preocupação de empregar imagens, figuras e ícones de destaque de acordo com o assunto desenvolvido, possibilitando a criação de um conteúdo mais chamativo e de fácil compreensão.

Ainda, torna-se pertinente informar que os produtos não serão destinados e divulgados apenas entre as Instituições de ensino investigadas. Os materiais também serão encaminhados à Secretária de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, para que haja uma distribuição mais ampla e institucionalizada dos recursos informativos. Ademais, pretende-se realizar uma difusão mais particular dos manuais em algumas outras instituições de ensino públicas da cidade de Porto Alegre/RS.

Os quatro produtos têm, então, semelhanças na sua confecção geral, principalmente no que diz respeito ao seu formato, estrutura e apresentação. No entanto, como já explicitado, a divisão em quatro manuais distintos foi necessária para valorizar as particularidades de cada instituição e possibilitar diferentes formas de apreensão do conteúdo de acordo com o interesse e disponibilidade do usuário. Sendo assim, torna-se importante entendermos a proposta principal de cada um dos produtos e demonstrarmos de que maneira ele abarca as demandas dos alunos das camadas populares sobre o ensino superior.

### **7.2.1. Conheça, Pertença e Viva a UFRGS**

O manual completo sobre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem como objetivo apresentar detalhadamente a Instituição no âmbito de graduação e destacar os processos externos e internos que podem contribuir com o acesso e permanência de alunos provenientes de camadas populares.

Para atender aos objetivos propostos, o manual encontra-se dividido em seis partes, a saber: i) A UFRGS; ii) Igualdade; iii) Ingressos; iv) Cursos; v) Incentivos e; vi) Vivência. Cada uma das partes pretende atender aos questionamentos e interesses apontados pelos estudantes participantes dessa pesquisa por meio de questionário aplicado, divulgando não apenas informações gerais sobre a instituição, mas também dados significativos para o público-alvo – alunos oriundos do ensino público e que apresentam restrições sociais e econômicas.

Detalhando cada parte do manual, no primeiro capítulo sobre a Universidade, a proposta é enfatizar a gratuidade da instituição, sua qualidade em diversos aspectos e mostrar como a UFRGS se encontra dividida em diferentes *campi* e espaços, oferecendo uma estrutura extensa e variada de acordo com as necessidades de cada *campus*. Logo após, no capítulo denominado Igualdade, são apresentadas informações que pretendem auxiliar alunos de camadas populares no seu preparo para concorrer a uma vaga na Universidade. Primeiro, são expostas propostas de cursinhos pré-vestibular populares, classificados como gratuitos ou de baixo custo e voltados para alunos do ensino público. Nesse âmbito, houve a preocupação de divulgar cursinhos localizados em diferentes partes da cidade de Porto Alegre/RS, possibilitando opções diversificadas para os alunos de acordo com suas rotinas. A segunda parte sobre Igualdade discorre sobre as cotas, explicando o que são, quais as modalidades oferecidas dentro da UFRGS e como acontecem os processos relacionados aos alunos com direito às cotas. O propósito desta parte do manual é apresentar mecanismos que proporcionam uma concorrência mais igualitária entre candidatos no que se refere a ocupação das vagas oferecidas em instituições públicas de ensino superior.

A terceira parte envolve as formas de ingresso na Universidade, não apenas para aqueles alunos que farão o primeiro ingresso na instituição, mas também para aqueles que já se encontram no ensino superior, seja na UFRGS ou não, e desejam/precisam mudar de curso ou para quem se enquadra em situações diferenciadas. Especificamente na parte de primeiro ingresso são destacados os processos do vestibular, com dados que remetem desde a inscrição até os detalhes da aplicação da prova de seleção, e do Sistema de Seleção Unificada (SISU), indicando as informações sobre as pontuações necessárias e a forma de destinação de vagas nesta modalidade. Posteriormente são elucidadas as formas de transferências e ingresso diplomado, voltados para alunos que já estão no ensino superior ou já são formados, mas que gostariam de estudar pela UFRGS e, por fim, são apresentados processos seletivos específicos para determinados cursos ou candidatos, como, por exemplo, no caso de indígenas e refugiados.

A quarta parte se refere aos cursos oferecidos pela UFRGS, dando destaque para a divisão dos cursos por área de conhecimento e para as perspectivas de atuação em cada formação. No entanto, as informações mais relevantes englobam as possibilidades de formação de acordo com cada curso, permitindo esclarecimentos sobre as diferenças entre habilitações – licenciatura e bacharelado –, ênfases, horários e modalidades de participação. Ainda, nessa parte, são destacados os serviços oferecidos pela UFRGS que auxiliam os alunos que pretendem ingressar no ensino superior a entenderem melhor os cursos e a universidade como um todo.

A quinta e sexta parte abrangem, fundamentalmente, as formas de permanência na Instituição. Assim, no primeiro momento, as informações são voltadas para os auxílios oferecidos, que envolvem, por exemplo, transporte e evento, para os serviços disponibilizados, como moradia e alimentação, e para as maneiras de conseguir renda enquanto continua os estudos. O segundo momento tem como foco as atividades e espaços culturais, recreativos e interativos da Universidade, proporcionando aos alunos uma vivência que vai além da sala de aula. Os dois últimos capítulos do manual se tornam essenciais por demonstrarem, principalmente aos agentes estudantis da pesquisa, que existe a possibilidade ingressar e manter os estudos em uma universidade pública mesmo em uma situação social e financeira mais limitada, pois os auxílios e serviços oferecidos pela UFRGS são voltados prioritariamente para esses grupos a fim de que se mantenham estudando.

A conclusão do material incorpora informações adicionais sobre onde buscar dados mais aprofundados sobre cada um dos tópicos abordados no manual, por meio de links e setores da universidade voltados para a assessoria de alunos e comunidade externa, e destaca os canais de comunicação e contato oferecidos pela UFRGS.

### **7.2.2. Conheça, Pertença e Viva o IFRS em POA**

O manual completo sobre o Instituto Federal do Rio Grande do Sul – *campus* Porto Alegre e Restinga também tem como propósito apresentar a Instituição e suas diferentes possibilidades de ensino bem como demonstrar e divulgar a especificidade dos processos seletivos e das formas de permanência ofertadas.

O produto Conheça, Pertença e Viva o IFRS em POA se encontra dividido em cinco partes, privilegiando as informações sobre o cerne do Instituto como um todo, seus cursos e modalidades, suas formas de ingresso e de assistência estudantil e, também, sobre procedimentos que buscam manter seus processos seletivos acessíveis e igualitários.

Diferente de uma universidade, os Institutos Federais possuem uma extensão diferenciada no que se refere a sua oferta de ensino. Assim, além do ensino superior, o Instituto Federal também abarca o ensino básico e o ensino técnico. Por isso, o primeiro capítulo do manual compreende uma descrição sobre o que é e o que compõe os Institutos Federais, dando ênfase para a gratuidade das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Destaca-se também os *campi* que fazem parte do IFRS, estabelecendo como foco principal o *campus* Porto Alegre e o *campus* Restinga – que estão localizados na cidade em que a maioria dos agentes estudantis desta

pesquisa reside.

O segundo capítulo aborda os tipos de cursos oferecidos pelos dois referidos *campi*. Nesse âmbito, não apenas são descritos os cursos oferecidos, indicando suas possibilidades de atuação, como também são detalhadas as modalidades de curso oferecidas, tanto para quem finalizou o ensino médio quanto para quem estaria cursando essa etapa escolar. Para quem já concluiu a educação básica são indicados os cursos superiores e/ou os cursos técnicos e para quem ainda não concluiu são indicados os cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos concomitantes ao ensino médio e o PROEJA, que se enquadra na Educação de Jovens e Adultos, mas com a especificidade de oferecer a formação profissional em diálogo com a educação básica. Mesmo que o manual seja voltado para estudantes que encerraram o ensino médio, é importante que outras modalidades de ensino oferecidas apareçam no produto como forma de demonstrar as dimensões que fazem parte deste tipo de Instituição e de divulgar um conteúdo de consulta com maior integralidade e clareza. Por fim, para identificar os cursos com exatidão, eles foram divididos por tipologia – superiores e técnicos – e por *campi* – Porto Alegre e Restinga.

O terceiro capítulo, denominado Igualdade, segue a mesma proposta demonstrada no manual da UFRGS. A ideia é apresentar as possibilidades de processos que tornam a concorrência de vagas nas instituições de ensino superior mais justas. Nessa parte são apresentados os cursos pré-vestibular populares na cidade de Porto Alegre e as dez modalidades de cotas do IFRS em POA e suas particularidades.

O penúltimo capítulo discorre sobre as formas de ingresso no Instituto Federal, que dependem diretamente da tipologia de curso escolhida. O IFRS em POA apresenta três formas de ingresso: prova de seleção, utilização da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e sorteio público. Dependendo da modalidade de curso escolhida – cursos superiores ou subsequentes –, o candidato pode concorrer por até duas formas de ingresso concomitantemente. Ainda, nessa parte do manual, são dispostas as informações sobre a inscrição nos processos seletivos, isenção de taxas, auxílios para portadores de necessidades especiais e sobre um curso, intitulado Pré-IFRS, que tem o objetivo de ajudar candidatos a conhecerem a instituição e se prepararem para a seleção.

O quinto capítulo se refere às formas de permanência no IFRS em POA, dando ênfase para os meios de assistência estudantil que envolvem serviços e auxílios. Dividido em quatro áreas, o produto destaca a permanência, composta por elementos de moradia, alimentação e material escolar, o acompanhamento acadêmico, com apoio psicológico e pedagógico, as

atividades que envolvem esportes e ações culturais, e eventos, no que se refere ao apoio à participação e organização.

A conclusão do material envolve a divulgação de links de acesso *online* para maiores informações sobre os conteúdos tratados pelo produto de acordo com cada assunto e os contatos e redes sociais da Instituição e dos *campi* apresentados.

### **7.2.3. Mini Manual sobre a UFRGS: a universidade como um horizonte de possibilidades e Mini Manual sobre o IFRS em POA: o Instituto como um horizonte de possibilidades**

Os minis manuais sobre a UFRGS e o IFRS em POA pretendem desenvolver todo o conteúdo abordado nos manuais completos, mas de forma mais dinâmica e objetiva. Sendo assim, todos os tópicos ainda aparecem em divisões por assuntos, mas suas informações são mais pontuais, contendo apenas resumos breves referentes às instituições. O objetivo dos minis manuais é proporcionar uma divulgação de conhecimento mais básica e rápida, pensando que o público que utilizará o produto é composto por jovens e adultos que dispõem de pouco tempo livre devido a outras atividades, entre elas, o trabalho. Dessa forma, o produto em formato reduzido poderia ser apresentado como um primeiro acesso ou uma consulta prévia sobre as temáticas tratadas de forma mais aprofundada nos manuais completos, como se fosse um sumário tanto das informações sobre as instituições de ensino quanto dos dados do produto estendido.

De forma breve e mais ilustrada, os assuntos apresentados envolvem os elementos de ingresso, concorrência igualitária, cursos ofertados, auxílios, serviços e atividades que fazem parte da estrutura da Universidade e do Instituto. Ainda, ao final dos minis manuais é indicada a leitura do respectivo material completo para mais detalhes sobre as informações divulgadas, bem como são apontados os canais de comunicação institucional. A construção dos minis manuais, então, é estruturada, em conteúdo e forma, a partir dos dados mais essenciais que um candidato ao ensino superior na UFRGS ou ao ensino superior e técnico no IFRS em POA, principalmente pertencente às classes populares, precisa saber.

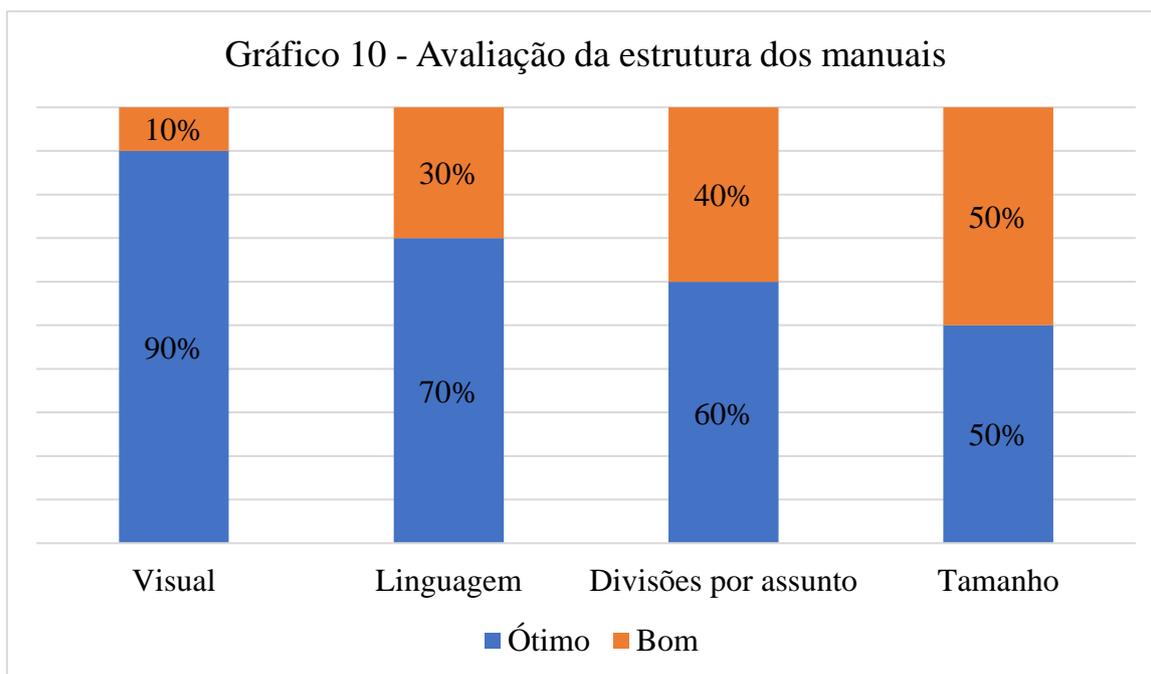
### **7.3. Avaliação do produto educacional**

A avaliação dos produtos educacionais foi realizada pelos agentes centrais da presente pesquisa, qual sejam, os estudantes da Escola pública e do PROEJA. O momento da avaliação

dos manuais foi pensado e estruturado da mesma forma que as demais etapas práticas da investigação, buscando interações virtuais que pudessem estabelecer concepções objetivas sobre o assunto, mas que considerassem os posicionamentos subjetivos dos estudantes. Sendo assim, foram selecionados 10 alunos, cinco da Escola pública e cinco do PROEJA, que contribuíssem com os materiais a partir da sua visão estudantil, vinculada, principalmente, às instituições públicas. Os alunos foram escolhidos de forma arbitrária dentro de cada espaço de ensino, sendo alguns indicados pelas respectivas gestoras das instituições e outros manifestando o interesse em participar da avaliação. No fim, dos alunos selecionados tivemos o total de 10 respondentes na avaliação, mas foram 6 (seis) alunos da Escola e 4 (quatro) alunos do PROEJA.

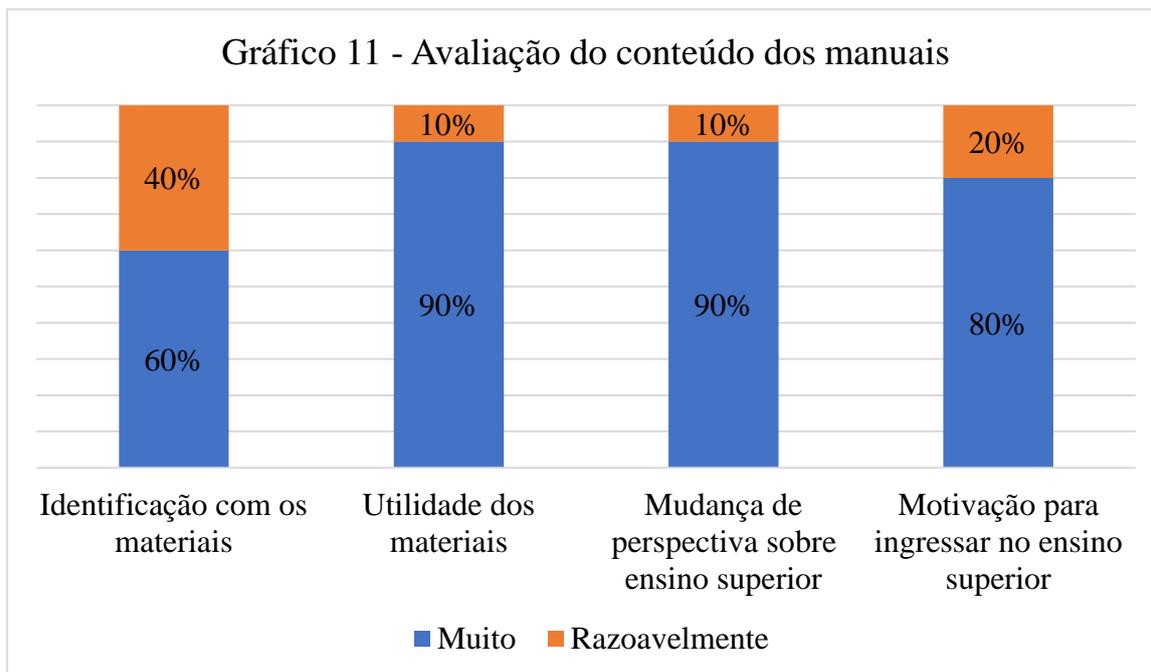
A forma de avaliação aconteceu de forma individualizada, sendo enviado para cada estudante os quatro manuais produzidos e um questionário desenvolvido na Plataforma *Google*. O questionário foi dividido em duas etapas distintas, a primeira que tratava sobre a estrutura dos materiais – no que diz respeito ao visual, linguagem, tamanho e divisão por assuntos – e a segunda que envolvia o conteúdo dos produtos, trazendo indagações sobre a utilidade, a identificação, mudanças nas perspectivas, motivações, relevância e uso prático. Ainda, em cada etapa e ao fim do questionário era possível fazer sugestões, críticas, recomendações de mudanças ou qualquer outro tipo de comentário aos materiais.

Abarcando a primeira etapa do questionário, que envolve a estrutura dos materiais, grande parte das respostas, que foram divididas em escalas (ótimo, bom, regular, ruim e péssimo), enquadraram-se no quesito “ótimo”, principalmente no que concerne ao visual e linguagem dos manuais. Nos tópicos sobre as divisões por assuntos e tamanho dos materiais visualizamos, praticamente, a divisão de opiniões entre o quesito “ótimo” e “bom”. Quando avaliamos as respostas abertas sobre a estruturação, percebemos que os entrevistados consideram os produtos didáticos, práticos, intuitivos e legíveis. No entanto, um comentário ressalta o tamanho dos manuais completos, considerando-os muito longos, e outro acredita que deveriam ter mais explicações em alguns assuntos específicos. Mesmo com os presentes comentários, não foram manifestadas avaliações com os quesitos “regular”, “ruim” ou “péssimo”. A avaliação de todas as subdivisões da estrutura pode ser melhor observada no Gráfico 12.



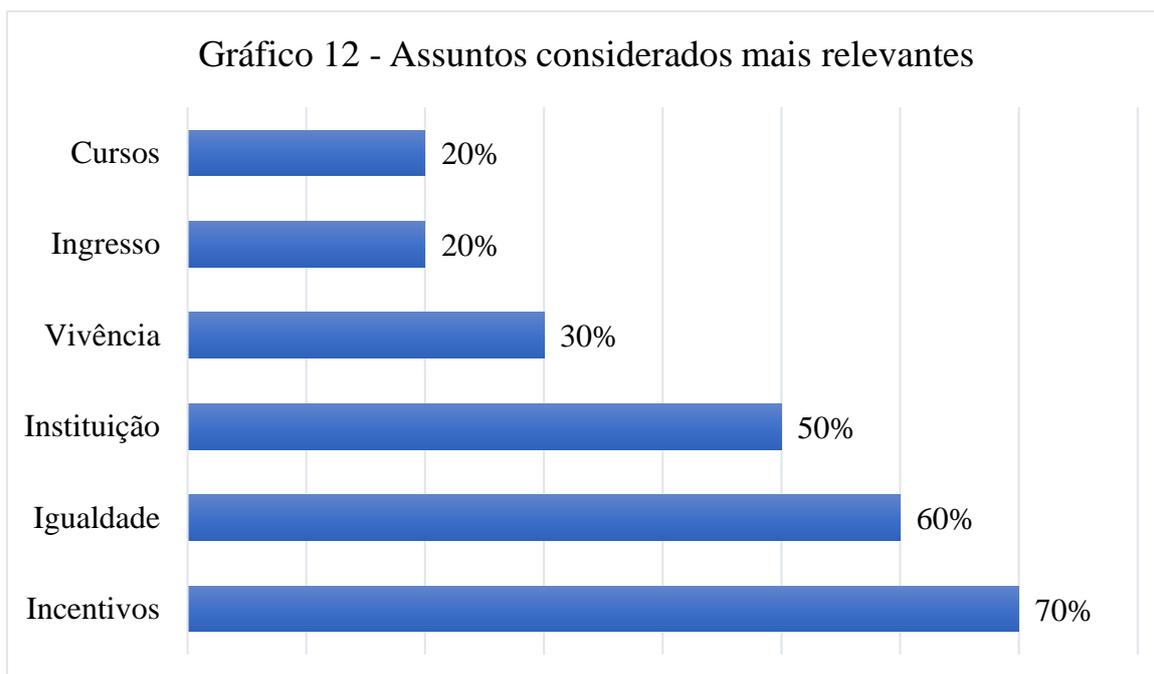
Fonte: elaborado pela autora.

Na segunda etapa do questionário, adentramos nas respostas relacionadas ao conteúdo presente nos manuais informativos. Um número considerável de perguntas nesse espaço também seguiu escalas de avaliação, sendo suas opções divididas em “muito”, “razoavelmente”, “pouco” e “não se aplica”. A primeira pergunta envolveu a identificação dos estudantes com os materiais disponibilizados, demonstrando que 60% dos participantes se identificaram muito e 40% se identificaram razoavelmente. As duas próximas perguntas tiveram a mesma proporção de avaliação, atestando que 90% dos estudantes acreditam que o material foi muito útil e que possibilitou uma grande mudança de perspectiva relacionada ao ensino superior. Ainda, no que trata sobre a motivação de ingresso em uma instituição de ensino superior, 80% dos agentes apontam que os manuais informativos motivaram muito. Novamente não visualizamos opiniões que se enquadram em “pouco” ou “não se aplica”. Na parte de sugestões ou modificações sobre o conteúdo dos materiais, apenas presenciamos o reforço sobre a didática apresentada. O Gráfico 11 nos permite um acompanhamento mais elucidativo da avaliação sobre o conteúdo.



Fonte: elaborado pela autora.

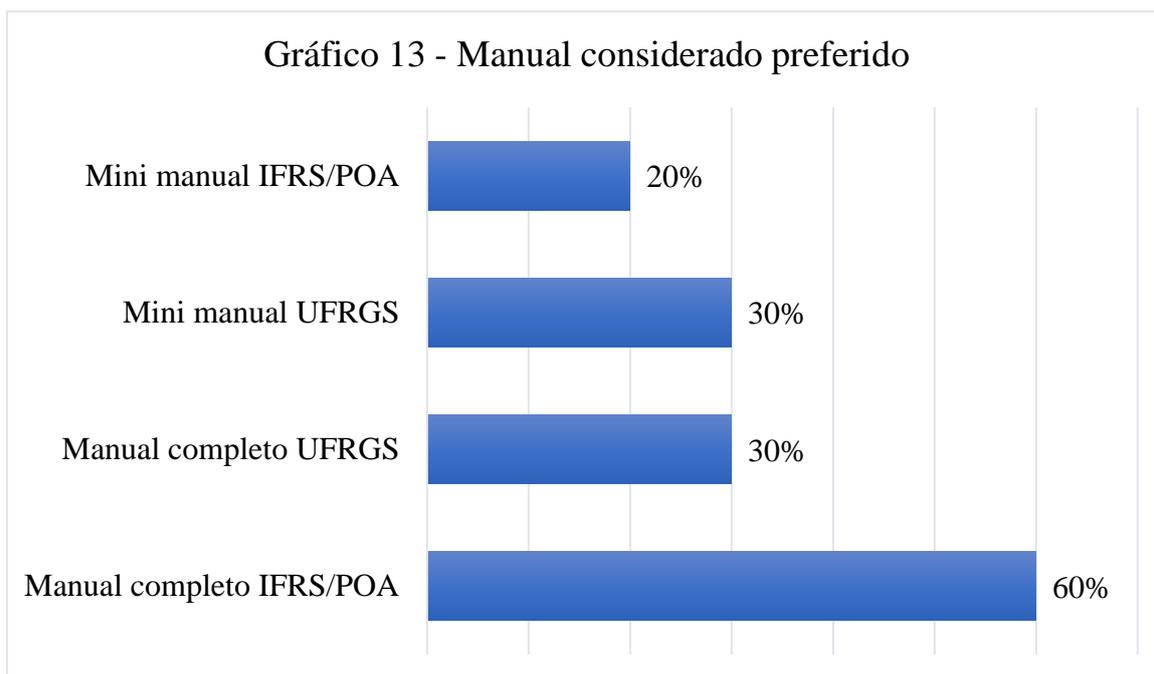
Ampliando a avaliação sobre o conteúdo, foram elaboradas perguntas mais específicas sobre os manuais, a fim de verificar o interesse dos estudantes frente aos quatro instrumentos. Em um primeiro momento, foi questionado sobre os assuntos mais relevantes para os agentes estudantis, sendo eles apresentados conforme a divisão dos capítulos dos materiais, ou seja, Instituição, Ingresso, Igualdade, Cursos, Incentivos e Vivência. Os alunos, nessa pergunta, poderiam indicar até duas opções, produzindo o seguinte resultado: 70% acham as informações sobre os incentivos mais relevante, logo depois, com 60% das respostas, aparece o tópico sobre igualdade, em terceiro lugar, com 50%, os conhecimentos sobre as Instituições e as categorias sobre Vivência, Ingresso e Cursos ocupam as posições pouco selecionadas. Ressaltando que os manuais informativos têm como público-alvo estudantes de instituições públicas de camadas populares e que, a todo momento, são ressaltadas as possibilidades de incentivos e auxílios para que esta classe de agentes possa ingressar e, mais ainda, permanecer em uma instituição de ensino superior pública, acredita-se que pelos dados apresentados no questionário, com alto índice de relevância nos incentivos e processos de igualdade, os materiais conseguiram atingir seu propósito fundamental perante os alunos investigados. O Gráfico 12 aborda a representação dos dados sobre os assuntos.



Fonte: elaborado pela autora.

Pensando na questão prática dos manuais, os estudantes foram indagados no questionário se haveria a utilização do material durante ou após o ensino médio e a totalidade das respostas foi positiva. Ainda, pensando nas particularidades entre os manuais completos e os minis manuais, 60% dos alunos informaram que, no dia a dia, recorreriam aos manuais completos. O tamanho dos manuais completos, a princípio, era preocupante devido a extensão considerável dos conteúdos apresentados, podendo se tornar desinteressante ou maçante para o público-alvo, que possui, normalmente, um tempo limitado no seu cotidiano. No entanto, para que as informações sobre as Instituições de ensino e seus serviços não fossem divulgadas de forma precária ou imprecisa se fez necessária a elaboração de um material mais longo, privilegiando, em vez do tamanho, o conteúdo.

Mesmo com esta questão, além dos estudantes informarem no questionário que utilizariam nas suas vivências os manuais completos, quando perguntados sobre o manual considerado favorito, o manual completo do IFRS em POA aparece em destaque, seguido do manual completo sobre a UFRGS, do mini manual sobre a UFRGS e, logo depois, do mini manual sobre o IFRS em POA, conforme demonstrado no Gráfico 13.



Fonte: elaborado pela autora.

Por último, no final do questionário havia uma sessão aberta sobre os materiais e a avaliação como um todo, sendo um espaço para comentários, sugestões, elogios ou críticas mais gerais acerca dos manuais. Nesse momento, foram ressaltados os aspectos positivos relacionados à organização e estruturação apresentada, ao caráter didático, elucidativo, intuitivo e ilustrativo de cada assunto e às motivações despertadas frente ao ensino superior. Ainda, foi destacada a forma como os manuais conseguem prender a atenção do usuário, mantendo-o envolvido até o fim da leitura. Sendo assim, a partir das avaliações realizadas, os manuais, tanto completos quanto minis, mostraram-se pertinentes e úteis para os entrevistados, divulgando informações até então desconhecidas para este grupo de estudantes por meio de um material com apresentação e linguagem didática, atrativa e acessível. Acredita-se que proporcionar a aproximação dos agentes estudantis das camadas populares com os conhecimentos abarcados nos manuais, principalmente sobre os processos, serviços e políticas voltadas para o referido grupo, e demonstrar que é possível a apropriação de espaços de ensino superior, principalmente públicos, por agentes de classes baixas é permitir a abertura de novos horizontes e perspectivas nas trajetórias investigadas neste trabalho.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho pretendeu investigar se as trajetórias sociais e escolares de agentes estudantis de classes populares demonstram alguma influência nas percepções, concepções e planejamentos acerca da continuidade do percurso formativo, visando o ingresso no ensino superior. Para o desenvolvimento desse problema de pesquisa, foi utilizado como aporte teórico central os escritos do sociólogo francês Pierre Bourdieu sobre as relações entre educação, origem social, desigualdades e reprodução e, como complemento e contraposição, autores que relacionam a questão educativa e suas disparidades a outros fatores para além das classes sociais, como a família e a raça – este último vinculado especificamente ao contexto brasileiro. Ainda, foi importante para o aprofundamento do assunto o domínio sobre a consolidação das discrepâncias entre educações no Brasil, que foram estruturadas e mantidas por interesses econômicos, políticos e sociais ao longo da história nacional, e a apropriação da perspectiva da educação integral como possibilidade de mudança no âmbito das dualidades escolares e, conseqüentemente, de vida.

A construção da parte prática da pesquisa foi dividida em duas partes, a primeira que abordou o levantamento de dados sobre os agentes investigados e a segunda que envolveu a elaboração dos produtos educacionais. Por meio da aplicação de questionários, da realização de entrevistas e da inserção em campo com a técnica de observação participante foi possível efetivar uma coleta de dados que apresentou o perfil dos estudantes de camadas populares que pertencem às instituições de ensino pública, destacando sua inserção nos estratos mais baixos da sociedade, na população negra, na classe trabalhadora, em um histórico familiar que apresenta escolaridade precária e em uma faixa etária não esperada para o fim do ciclo básico de estudos.

Em um primeiro momento, à luz da teoria da reprodução de Bourdieu, acreditava-se que os estudantes investigados não apresentariam um interesse significativo frente ao seu ingresso no ensino superior, devido às suas condições de vida, suas demandas cotidianas e suas trajetórias escolares muitas vezes limitadas e inconstantes. Nesse sentido, suas origens sociais, e o que derivava delas, seriam sobrepostas às perspectivas de planejamento e ingresso em uma instituição de ensino superior. Assim, além das dificuldades sociais, econômicas e culturais integradas aos agentes de camadas populares, a questão educativa apareceria como aquela que foi reproduzida e ao mesmo tempo continua reproduzindo as situações vivenciadas por eles. No entanto, foi constatado na pesquisa que as circunstâncias sociais não se colocam como fatores

limitantes perante o horizonte educativo.

A investigação possibilitou uma nova visão sobre o papel primordial da instituição escolar que, ao invés de se mostrar reprodutora das condições sociais, manifesta-se como uma possibilidade de reflexão sobre os destinos escolares, tanto no âmbito da sua continuidade quanto da permanência. Nessa perspectiva, as instituições escolares analisadas não são vistas pelos estudantes das camadas populares como um ambiente que simplesmente promove o aprendizado, mas sim como o espaço que acolhe, incentiva e apoia suas pretensões e projetos, independente das suas dificuldades sociais e cognitivas. Em outras palavras, a dimensão escolar tem o papel de resgatar a autoestima desses alunos, acreditando em suas capacidades, promovendo estímulos pessoais e educacionais e desenvolvendo sua autonomia enquanto agente social. O resultado dessas condutas escolares revela uma mudança de comportamento nos estudantes, demonstrando que isso, por um lado, estimula-os a permanecer estudando, mesmo com suas jornadas de trabalho e seus compromissos familiares e domésticos, e, por outro, incorpora a vontade de continuar a vida escolar, principalmente no sentido de potencializar o crescimento pessoal.

No entanto, é importante ressaltar que, especificamente frente ao ensino superior, os resultados obtidos nas duas instituições escolares foram discrepantes, mostrando que os alunos vinculados ao PROEJA apresentam um interesse maior sobre o seguimento em formações de outro nível do que os alunos da Escola pública. Enquanto no PROEJA essa temática é abordada claramente por estudantes, professores e gestão, criando uma aproximação mais naturalizada e reforçada entre a vida estudantil e a vida acadêmica, na Escola são raros os momentos em que isso é consolidado, prevalecendo a vida laboral como algo mais factível. Acredita-se que essas visões diferenciadas se constroem a partir dos comportamentos e práticas estabelecidos em cada instituição, explicitando que um propósito unitário entre docentes e gestão, sobre a permanência e continuidade dos alunos, pode promover incentivos variados. A falta desse propósito demonstra apenas a formação de um estímulo limitado nas perspectivas e percepções dos agentes estudantis, possibilitando uma vontade sobre o ensino superior, mas um planejamento que indica uma realidade distante desse meio.

Mesmo com concepções divergentes, os estudantes, de forma geral, apresentaram curiosidades no que concerne ao ensino superior, resultando na construção dos produtos educacionais desta pesquisa. Os manuais informativos elaborados tiveram o intuito de demonstrar aos agentes estudantis investigados novas possibilidades em suas trajetórias escolares e, conseqüentemente, de vida. Foi possível observar que, tanto entre alunos do

PROEJA quanto da Escola, muitas informações sobre instituições de ensino superior eram restritas ou pouco desenvolvidas, principalmente no que envolve as políticas de ações afirmativas e auxílios/processos pertinentes à população mais vulnerável socialmente. Sendo assim, o conteúdo abarcado nos materiais traz um novo horizonte de informações, permitindo que esses alunos tenham acesso a conhecimentos pouco divulgados em seus ambientes cotidiano e intensamente divulgados em outros.

Demonstrar que os espaços de ensino superior podem e devem ser acessados por estudantes de camadas populares permite um princípio de ruptura entre as inúmeras desigualdades alicerçadas nacional e historicamente. Essas condições costumam ser evidentes e naturalizadas, especialmente por meio da fala dos estudantes, que descrevem não apenas seus pontos de vista sobre questões externas, tal qual o meio social e escolar, mas também sobre questões internas, que envolve a própria visão acerca de suas capacidades e domínios. Destaca-se o seguinte relato de uma entrevista: “professora, eu nem sabia que eu poderia entrar nesse lugar, eu passava na porta e achava que não tinha o direito de entrar” (Coordenadora do PROEJA).

A perpetuação dos espaços destinados a determinados grupos de pessoas, principalmente em razão da sua condição social, permanece de forma objetiva e subjetiva entre os indivíduos. Mais do que isso, o acesso às informações sobre estes espaços também é mantido de maneira escassa entre as classes menos privilegiadas. Nesse sentido, prevalece o rito da reprodução social, econômica e cultural desenvolvido por Bourdieu. No entanto, algumas intervenções, como visto no papel escolar, e a inserção de novas disposições, como a difusão dos manuais informativos, aparecem como meios de desconstruir destinos aparentemente predeterminados. Assim, o objetivo dessas ações não é demonstrar que o acesso ao ensino superior é a melhor alternativa na vida dos agentes estudantis das camadas populares, mas sim demonstrar que esse acesso também pode ser uma alternativa em suas trajetórias independente da sua situação social, destacando não somente a possibilidade, mas acima de tudo o direito enquanto cidadão.

É importante ressaltar que os resultados dessa pesquisa dão margem para novas abordagens e aprofundamentos, não se limitando aos dados obtidos até o momento. Assim, como já destacado oportunamente, outros elementos podem influenciar as trajetórias dos agentes estudantis, como as questões de raça e gênero, indicando-nos outro prisma de análise. Outras abordagens teóricas também seriam pertinentes na temática desenvolvida, possibilitando respostas complementares às apresentadas no decorrer desse estudo. Dessa maneira, por mais

que as questões educativas que envolvam dualidades, desigualdades, reprodução e continuidade na formação sejam exaustivamente apreciadas em diferentes campos de conhecimento, suas análises nunca se esgotam, pois a cada realidade estudada nos deparamos com novas problemáticas. Espera-se que as novas pesquisas desenvolvidas sobre o assunto consigam apreciar as particularidades de outros contextos, promovendo fissuras de outra ordem no meio social e escolar, e que as constantes pesquisas já concebidas sobre o assunto, inclusive esta, façam com que não esqueçamos que a desigualdade social e escolar historicamente estruturada segue conservada e alimentada cotidianamente nas nossas vivências objetivas e subjetivas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. A noção de capital cultural é útil para se pensar no Brasil?. In: PAIXÃO, L; ZAGO, N. **Sociologia da Educação. Pesquisa e Realidade Brasileira**. Petrópolis: Vozes, 2007.

ALVES, T. G. M. Os herdeiros da educação: uma breve reflexão sobre o cenário brasileiro. **Revista Aurora**. UNESP, vol. 9, n. 2, 2016.

BONI, V.; QUARESMA, S. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, vol. 2, n.13, p. 68-80, 2005.

BONNEWITZ, P. **Primeiras Lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

BORGES, L. F. P. Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács. **Revista Educação em Questão**, vol.45, n.55, p. 101-126, 2017.

BOUDON, R. **A Desigualdade de Oportunidades**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981.

BOURDIEU, P. **A Distinção: crítica social do julgamento**. Porto Alegre: Zouk, 2017.

\_\_\_\_\_. Capital simbólico e classes sociais. **Novos estud. - CEBRAP** [online], n.96, p.105-115, 2013.

\_\_\_\_\_. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

\_\_\_\_\_. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2007.

\_\_\_\_\_. **O poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

\_\_\_\_\_. **Outline of a Theory of Practice**. Cambridge University Press, 1995.

\_\_\_\_\_. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

\_\_\_\_\_. **Razões Práticas**. Sobre a teoria da ação. São Paulo: Papyrus, 1996.

\_\_\_\_\_. **The Logic of Practice**. Stanford University Press, 1980.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis: Vozes, 2014.

\_\_\_\_\_. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura**. Florianópolis: Editora UFSC, 2018.

BRASIL. **Decreto no 2.208**, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os art. 39 a 42 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D2208.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm)

\_\_\_\_\_. **Lei n. 5692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em:

<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128525/lei-de-diretrizes-e-base-de-1971-lei-5692-71>

\_\_\_\_\_. **Lei n. 7044**, de 18 de outubro de 1982. Altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7044.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7044.htm)

\_\_\_\_\_. **Lei n. 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm)

\_\_\_\_\_. **Lei n. 11.947**, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nºs 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm)

CHAUI, M. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: UNESP, 2001.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. **Trabalho necessário**, vol. 3, n. 3, 2005.

\_\_\_\_\_. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?.

**Trabalho e Educação**. Belo Horizonte, vol. 23, n.1, p. 187-205, 2014.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRIGOTTO, G. Contexto e sentido ontológico, epistemológico e político da inversão da relação educação e trabalho para trabalho e educação. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 10, n. 20, p. 228-248, 2015.

\_\_\_\_\_. Interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. **Ideação: Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste**, n.10, p. 41-62, 2008.

GERHARDT, T. E. et al. Estrutura do Projeto de Pesquisa. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HASENBALG, C.; SILVA, N. Raça e oportunidades educacionais no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, vol. 73, p. 5-12, 1990.

LAHIRE, B. **Sucesso Escolar nos Meios Populares**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

LEBARON, F. Capital. In: CATANI, A.; NOGUEIRA, M. A.; HEY, A. P.; MEDEIROS, C.

C. C. de. (Organização). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

MOURA, D. Ensino Médio e Educação Profissional: dualidade histórica e possibilidades de integração. In: MOLL, J. et al. **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

\_\_\_\_\_. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?. **Educ. Pesqui.** [online], vol.39, n.3, p.705-720, 2013.

NOGUEIRA, C. A abordagem de Bernard Lahire e suas contribuições para a Sociologia da Educação. In: **36ª Reunião Nacional da ANPEd**. Goiânia, 2013.

NOGUEIRA, C; NOGUEIRA, M. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educ. Soc.** [online], vol.23, n.78, p.15-35, 2002.

\_\_\_\_\_. Os Herdeiros: fundamentos para uma sociologia do ensino superior. **Educ. Soc.** [online], vol.36, n.130, p.47-62, 2015.

OLIVEIRA, E.; ALVARENGA, M. Juventudes e escolarização: trajetórias escolares de jovens em espaço social de periferia urbana. In: **VIII Jornadas de Sociología de la UNLP**. Argentina, 2014.

PACHECO, E. **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2012.

PASSOS, J. As desigualdades na escolarização da população negra e a Educação de Jovens e Adultos. **EJA em Debate**, vol.1, n.1, p.137-158, 2012.

PETERS, G. Habitus, reflexividade e neo-objetivismo na teoria da prática de Pierre Bourdieu. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol.28, n.83, p.47-71, 2013.

PINTO, R. Raça e Educação: uma articulação incipiente. **Cadernos de Pesquisa**, vol. 80, p. 41-50, 1992.

PIOTTO, D. Trajetórias escolares prolongadas nas camadas populares. **Cadernos de Pesquisa**, vol. 38, 2008.

RAMOS, M. Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. In: ARAÚJO, Adilson César. SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (orgs.). **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017.

\_\_\_\_\_. **História e política da educação profissional**. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014.

ROSEMBERG, F. Desigualdades de raça e gênero no sistema educacional brasileiro. In: **Seminário Internacional Ações afirmativas nas políticas educacionais brasileiras: o contexto pós-Durban**. Brasília, 2005.

SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: Ferretti, Celso J. et al (Orgs.). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Rev. Bras. Educ.** [online], vol.12, n.34, p.152-165, 2007.

VALLE, I. Por que ler Os Herdeiros meio século depois?. In: BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura**. Florianópolis: Editora UFSC, 2018.

## **APÊNDICE – PRODUTO EDUCACIONAL**

Apêndice A – Manual Conheça, Pertença e Viva a UFRGS

Apêndice B – Manual Conheça, Pertença e Viva o IFRS em POA

Apêndice C – Mini Manual sobre a UFRGS: a Universidade como um horizonte de possibilidades

Apêndice D – Mini Manual sobre o IFRS em POA: o Instituto como um horizonte de possibilidades

## Apêndice A – Manual Conheça, Pertença e Viva a UFRGS

# MANUAL

CONHEÇA,  
PERTENÇA E  
VIVA A

# UFRGS

PARA

*alunos(as) do ensino médio,  
vestibulandos(as),  
ingressantes  
e  
guerreiros(as)*

# APRESENTAÇÃO

**Seja bem-vindo(a) ao nosso manual!**

As informações que você encontrará neste material tem um objetivo muito específico: mostrar que uma universidade pública, totalmente gratuita e de qualidade, pode fazer parte da sua vida!

Você será apresentado as possibilidades que envolvem tanto o seu preparo para entrar na Universidade quanto as formas existentes para manter seus estudos no ensino superior.

Aqui você saberá de forma didática sobre o funcionamento da Universidade, os vários cursos oferecidos, as formas de ingresso e os auxílios e atividades que ajudam na sua formação.

**Aqui você conhecerá a  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.**

**AQUI VOCÊ VERÁ QUE A UNIVERSIDADE  
É PARA TODOS!**

# SUMÁRIO

<b>A UFRGS</b>	<b>1</b>
1. A Universidade .....	2
2. Os Campi .....	3
<b>IGUALDADE</b>	<b>7</b>
1. Pré-vestibular .....	8
2. Cotas .....	10
<b>INGRESSOS</b>	<b>14</b>
1. Vestibular .....	15
2. SISU .....	21
3. Para graduandos e graduados .....	23
4. Outras modalidades .....	26
<b>CURSOS</b>	<b>29</b>
1. Antes de escolher o curso .....	30
2. Cursos por área na UFRGS .....	35
3. Densidade e concorrência .....	59
<b>INCENTIVOS</b>	<b>66</b>
1. PRAE .....	67
2. Auxílios .....	68
3. Serviços .....	71
4. Possibilidades .....	74
<b>VIVÊNCIA</b>	<b>77</b>
1. Atividades/espços culturais .....	79
2. Atividades/espços recreativos .....	81
3. Atividades/espços interativos .....	83
<b>LINKS ÚTEIS</b>	<b>85</b>

# A UFRGS



1. A Universidade
2. Os Campi

# 1. A Universidade

A primeira coisa que você precisa saber sobre a UFRGS é que ela é **GRATUITA.**

Assim, se você deseja continuar seus estudos no ensino superior saiba que não pagará nada por isso. Além disso, a UFRGS é uma instituição reconhecida pela sua qualidade nas áreas de ensino (cursos, aulas...), pesquisa (aprofundamento de diferentes assuntos) e extensão (atividades para a população em geral).

A UFRGS conta com, aproximadamente, 45.000 alunos(as), 2.800 professores(as) e 2.500 técnicos(as) que fazem com que a Universidade funcione e se prepare para esperar o seu ingresso.

## 2. Os campi

Campi é o plural de campus.

Mas o que é um campus???

Campus se refere ao espaços e prédios que uma universidade possui. A UFRGS tem, no total, cinco campi, ou seja, podemos encontrar seus setores em cinco espaços diferentes.

Quatro campi são localizados na cidade de Porto Alegre e o quinto é localizado no litoral norte do Rio Grande do Sul. Além dos campi, podemos ver outros prédios que não estão dentro de um campus específicos, mas sim espalhados por outras áreas da cidade.

Normalmente os campi são divididos de acordo com as semelhanças entre cursos.

**Vamos conhecer rapidinho cada um deles?**

**Quem sabe você já não passou por estes lugares?**

# CAMPI



Bairro Centro Histórico

**Aqui você encontra:**  
Reitoria e Museu da UFRGS



## Campus Central



Bairro Santana

**Aqui você encontra:**  
Hospital de Clínicas e  
Planetário



## Campus Saúde

# CAMPI



## Campus do Vale



Bairro Agronomia

**Aqui você encontra:**

Museu de Paleontologia, Patas Dadas e o Hospital Veterinário



Bairro Jardim Botânico

**Aqui você encontra:**

Clínica de Fisioterapia



## Campus Olímpico

# CAMPI



Tramandaí

**Aqui você encontra:**

Centro de Reabilitação de Animais Silvestres e Marinhos



## Campus Litoral Norte

### *Outros espaços*

Instituto de Artes



Faculdade de Medicina Veterinária

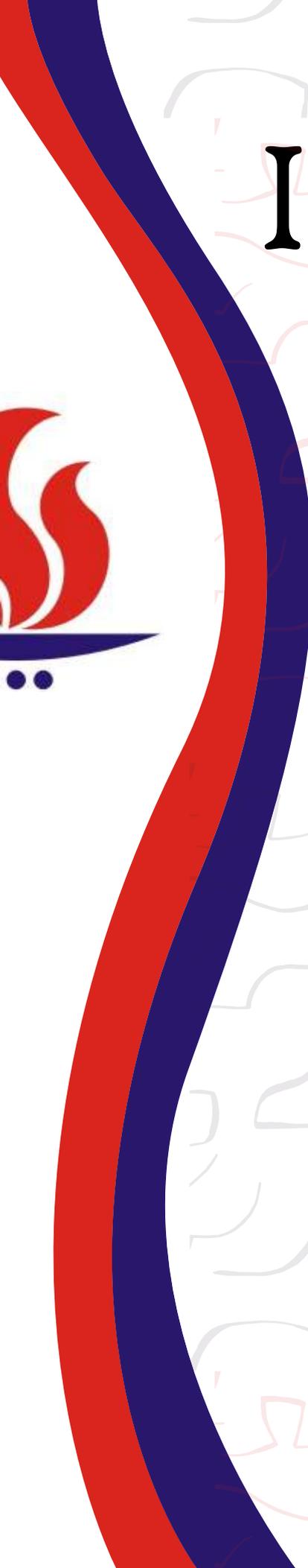


Faculdade de Agronomia



Escola de Administração





# IGUALDADE

- 1. Pré-Vestibular**
- 2. Cotas**

# 1. Pré-Vestibular

É comum, quando planejamos fazer um vestibular, pensar em fazer um cursinho pré-vestibular para poder se preparar melhor. Muitas vezes a concorrência por uma vaga é grande e o cursinho tem justamente a função de ser um preparatório direcionado para os conteúdos que serão cobrados nas provas, indo além dos conteúdos da escola.

**Porém, sabemos que estes cursos normalmente são caros e são oferecidos em um horário que quem trabalha, por exemplo, não consegue fazer.**

A seguir, você verá opções de cursinhos pré-vestibular populares, que são mais acessíveis às pessoas de baixa renda. Este tipo de cursinho apresenta um valor de cobrança muito baixo ou é oferecido até mesmo de forma gratuita.

# Cursinhos

## POPULARES

Os cursinhos populares existem para possibilitar que alunos de escola pública com poucas condições sociais e financeiras também possam se preparar para o vestibular e para o ENEM. Isso faz com que as chances de ingressar em uma universidade sejam mais justas.

*Veja os cursinhos populares mais conhecidos da região:*

### GRATUITOS

**Dandara dos Palmares**

Centro - Porto Alegre  
dandara@dandaradospalmares.com.br

**Liberato**

Bairro Sarandi - Porto Alegre  
cpvpliberato@gmail.com

**Zumbi dos Palmares**

Bairro Agronomia - Porto Alegre  
prevestibularzumbi@gmail.com

**EMANCIPA**

Centro - Porto Alegre  
secretaria@emancipa-rs.com.br

**EDUCAMED**

Bairro Santana - Porto Alegre  
cursinhoeducamed@gmail.com

### BAIXO CUSTO

**PEAC**

Bairro Agronomia - Porto Alegre  
peac@ufrgs.br

**ONGEP**

Centro - Porto Alegre  
secretaria.ongep@gmail.com

**CEUE**

Centro - Porto Alegre  
ceuepv@gmail.com

**Esperança Popular**

Bairro Restinga - Porto Alegre  
pvprestinga.blogspot.com.br

**Resgate Popular**

Bairro Santana - Porto Alegre  
resgatepopular@gmail.com

## 2. Cotas

Assim como existem os cursos pré-vestibular populares como uma forma de proporcionar uma igualdade maior entre as pessoas que pensam em entrar em uma universidade, as cotas foram criadas com o mesmo objetivo.

A UFRGS possui, atualmente, 50% das suas vagas destinadas às cotas. Elas são divididas em oito modalidades, que se preocupam em atender as necessidades dos(as) alunos(as) de **escola pública e de baixa renda, autodeclarados preto, pardo ou indígena e/ou com deficiência.**

Vamos ver como elas funcionam e quais as suas modalidades na UFRGS???

# O que são **COTAS?**



As cotas são vagas reservadas em universidade públicas e privadas para grupos específicos. Elas têm o objetivo de garantir a **igualdade de oportunidades de ingresso**, ou seja, elas garantem para alguns grupos de pessoas, desfavorecidas por diversas situações sociais, um processo de seleção mais igualitário ao ensino superior.

As cotas são um **DIREITO**

## Modalidades de cotas na **UFRCGS**

1

Ensino Médio em  
escola pública

5

Ensino médio em escola pública  
+  
baixa renda  
+  
com deficiência

2

Ensino Médio em escola pública  
+  
baixa renda

6

Ensino médio em escola pública  
+  
baixa renda  
+  
autodeclarado  
+  
com deficiência

3

Ensino Médio em escola pública  
+  
baixa renda  
+  
autodeclarado

7

Ensino médio em escola pública  
+  
com deficiência

4

Ensino médio em escola pública  
+  
autodeclarado

8

Ensino médio em escola pública  
+  
autodeclarado  
+  
com deficiência

# E o que eu preciso saber se eu for cotista?

## Tenho que ter...

cursado e me formado no **ensino médio em escola pública**

ou

na modalidade **EJA**

ou

ter certificado de conclusão do **ENEM**

ou

do **ENCCEJA**

## Não posso...

\* me inscrever em mais de uma modalidade de cota

\* ter cursado uma parte ou todo o ensino médio em escola privada

## Para ser considerado baixa renda eu preciso...

somar as rendas mensais de todas as pessoas que moram comigo (incluindo a minha), dividir o total deste valor pelo número total de pessoas que moram na mesma residência (incluindo você) e conferir se o valor da divisão fica igual ou menor que o valor de um salário mínimo e meio (aproximadamente R\$ 1.500,00, no ano de 2020).

Ex: Em uma casa moram duas pessoas. A mãe ganha R\$ 2.000,00 por mês e o filho não tem renda. Dividindo este valor pelas duas pessoas temos o total de R\$1.000,00 para cada um (renda per capita), ou seja, estas pessoas estão habilitadas na modalidade de baixa renda.

# E o que eu preciso saber se eu for cotista?

## Se eu me autodeclarar preto ou pardo...

preciso preencher uma autodeclaração étnico-racial disponível na inscrição. Se eu for aprovado no vestibular serei convocado a comparecer pessoalmente a uma comissão para verificação da veracidade da minha autodeclaração

## Se eu me autodeclarar indígena...

preciso preencher uma autodeclaração étnico-racial disponível na inscrição. Se eu for aprovado no vestibular serei convocado a comparecer presencialmente para ter documentação verificada

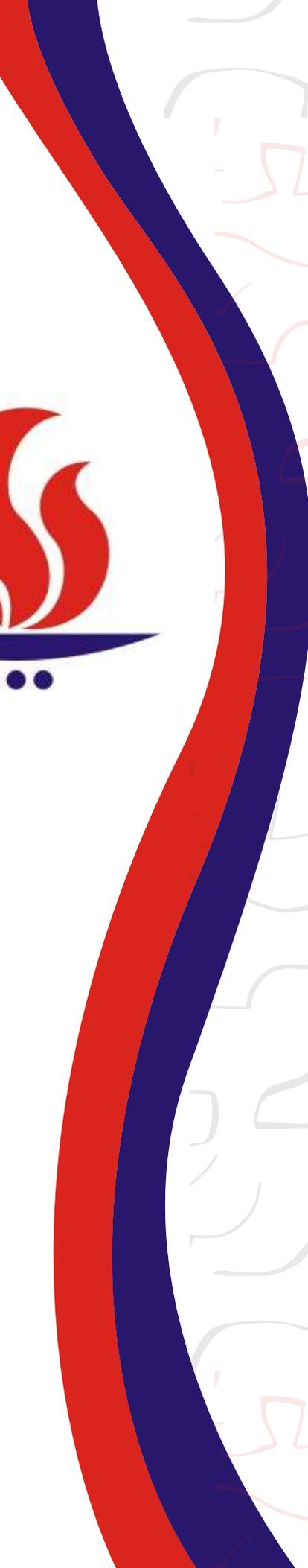
## Pessoa com deficiência é quem tem...

deficiência física, deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência mental, transtorno do espectro autista ou deficiência múltipla.

Ao ser aprovado no vestibular, no momento da matrícula, tenho que apresentar documentos comprobatórios para serem avaliados por comissão específica.

## Importante saber

Se você não direito às cotas, sua inscrição e seu ingresso serão pelo **ACESSO UNIVERSAL**. Se você tem direito a qualquer uma das modalidades de cotas, sua inscrição e seu ingresso serão como **COTISTA**. O estudante que se inscreve pelas cotas também concorre às vagas do acesso Universal. Assim, ele terá duas oportunidades para ser selecionado: primeiro, pelo acesso universal, depois, pela reserva de vagas.



# INGRESSOS

## **1. Primeiro Ingresso**

Vestibular

SISU

## **2. Para graduandos e graduados**

Ingresso Diplomado

Transferência Interna

Transferência Voluntária

## **3. Outras modalidades**

Graduação à Distância

Indígenas

Refugiados

Cursos Específicos

# 1. Primeiro Ingresso: Vestibular

Vestibular é uma forma de seleção em que as universidades testam os conhecimentos dos alunos que desejam ingressar no ensino superior. Normalmente os conteúdos abordam o que foi aprendido durante o ensino médio.

**O Vestibular é a forma de ingresso mais comum da UFRGS.**

**Ele tem uma única fase que é composta por 9 provas, cada uma relacionada a um conteúdo, e uma redação.**

O Vestibular da UFRGS é realizado todos os anos pela COPERSE, que é a Comissão Permanente de Seleção. Ela é responsável pela elaboração, aplicação e correção das provas, pelas inscrições, pedidos de isenção, segurança do vestibular e pela divulgação dos resultados.

# Inscrição

## Onde eu faço?



Diretamente no site da UFRGS

**[www.vestibular.ufrgs.br](http://www.vestibular.ufrgs.br)**

nas datas especificadas no edital  
do vestibular

Diretamente na COPERSE  
**via internet**

localizado no Campus da Saúde e nas  
datas especificadas no edital do vestibular

## No momento da inscrição

### Você informa

- o curso que pretende fazer
- a opção de língua estrangeira que fará no vestibular
- o sistema de ingresso (acesso universal/ cotista)
- cidade onde fará a prova (opções: Porto Alegre, Bento Gonçalves ou Imbé/Tramandaí)

## Para portadores de necessidades especiais

A UFRGS oferece o uso de equipamentos médicos e/ou atendimento diferenciado para realização das provas do vestibular. Os portadores de necessidades especiais devem fazer a solicitação após a confirmação da inscrição.

Entre algumas possibilidades de solicitação a UFRGS tem: **prova em braile ou impressa em fonte ampliada, intérprete de libras, software para transcrição da prova de redação e fiscais leitores e escritores para os deficientes visuais.**

# Inscrição



*A inscrição do vestibular tem algum custo?*



No ano de 2020, o custo de inscrição para cada candidato foi de R\$ 145,00.  
O pagamento é feito por boleto.

## E SE EU NÃO POSSO PAGAR?

A UFRGS possibilita a concessão de um benefício para a inscrição do vestibular, fazendo com que ela seja **gratuita**.

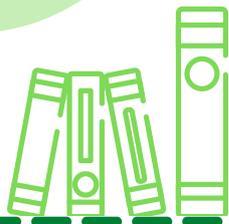
Para ganhar esse benefício você precisa:

**ter a renda familiar por pessoa igual ou menor que um salário mínimo e meio**

**e**

**ter cursado o Ensino Médio completo em escola pública ou com bolsa integral em escola particular**

Os formulários de solicitação são enviados tanto pela internet quanto entregues pessoalmente ou pelo correio.



# Provas



As provas do vestibular da UFRGS são divididas em quatro dias e são cobradas as seguintes matérias:

## 1º dia

Física 

Literatura 

Língua Estrangeira   
(inglês, espanhol, italiano, francês ou alemão)

## 2º dia



Português

Redação 

## 3º dia

Biologia 

Química 

Geografia 

## 4º dia



Matemática

História 

**DICA:** todas as provas dos vestibulares anteriores da UFRGS ficam disponíveis no site da Universidade. Desta forma, você pode conferir como os conteúdos são cobrados em cada uma das matérias.

As provas são encontradas [AQUI](#).

# O QUE EU PRECISO SABER SOBRE AS PROVAS



Você tem  
**4 horas e 30 minutos**  
para fazer cada dia de  
prova

?  
Questões da  
prova  
?



Em cada disciplina são  
cobradas  
**25 questões**  
de **múltipla escolha**  
(a, b, c, d ou e)

 *Redação*



A redação é feita a partir de  
um tema específico,  
divulgado no dia da prova  
**Ela deve ter entre 30 e 50  
linhas**  
sem contar o título

Literatura



Na prova de literatura são  
cobradas perguntas sobre leituras  
obrigatórias  
Em cada ano a UFRGS divulga  
**12 obras específicas**  
que farão parte da prova e que  
serão publicadas antes do  
vestibular.

# O QUE EU PRECISO SABER SOBRE AS PROVAS



## CRITÉRIOS DE Eliminação

### Você será desclassificado do vestibular se:

- zerar qualquer uma das provas
- não acertar, no mínimo, 30% do total de questões das nove provas (aproximadamente 68 questões)
- tiver nota inferior a 30% do valor máximo da prova de redação

Os candidatos ao curso de **Música** realizarão uma prova de habilitação específica, além das provas do vestibular (não é possível o ingresso no curso de música por qualquer outra modalidade).

A prova é dividida em uma etapa teórica e outra prática:  
**na parte teórica** você tem que mostrar seus conhecimentos sobre os conceitos da música e **na parte prática** será avaliado o seu prepara para o canto ou algum instrumento musical

## PROVA ESPECÍFICA

## Pesos

## DAS PROVAS

Para entender sua nota final no vestibular, você tem que saber que **cada prova tem um peso diferente (1, 2 ou 3)**, estabelecido de acordo com o curso que foi escolhido.

Ex: Curso de Zootecnia

Peso 1: Física, Literatura, Língua Estrangeira, Geografia e História

Peso 2: Química e Matemática

Peso 3: Português e Biologia (obs: português tem peso 3 para todos os cursos)

Como pode ser visto, para o curso de Zootecnia, cada questão da prova de Biologia vale 3 pontos, já para a prova de Literatura, cada questão vale 1 ponto. A sua nota final é a média do resultado das nove provas, levando em consideração os pesos de cada disciplina e a quantidade de questões certas.

## 2. SISU

SISU significa Sistema de Seleção Unificada e é um programa que permite o ingresso em universidades sem a realização do vestibular. A UFRGS e outras instituições usam a nota do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) para selecionar os estudantes.

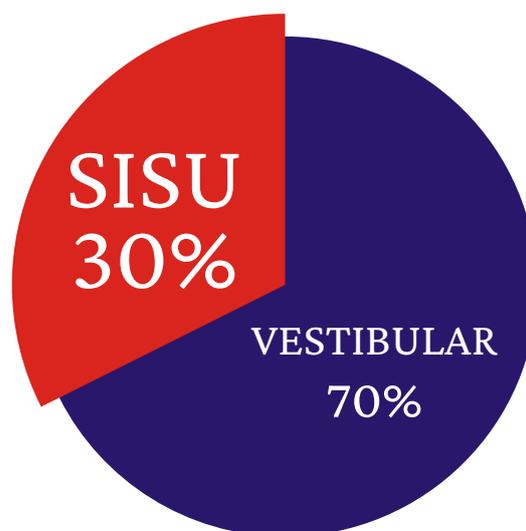
### **Lembrete:**

O Vestibular e o SISU são processos diferentes, ou seja, você pode participar dos dois ao mesmo tempo. Se você fizer o ENEM, você concorre ao SISU também, além do vestibular.

Se for aprovado nos dois processos você deve escolher um deles.

Para ser aprovado na UFRGS pelo SISU, você precisa alcançar uma nota de, no mínimo, **450 pontos em cada uma das áreas de conhecimento** do Enem, e, no mínimo, de **500 pontos na redação de 1000 pontos possíveis**

*destinação das*  
**VAGAS**  
NA UFRGS



**IMPORTANTE**

- \* A UFRGS possui um edital próprio para ingresso através do SISU \*
- \* Das vagas oferecidas para o SISU, 50% delas são destinadas aos cotistas \*
- \* A seleção pelo SISU acontece somente uma vez por ano, para ingresso nos dois semestres letivos da Universidade \*

### 3. Para graduandos e graduados

A UFRGS oferece outros tipos de ingresso que são destinados a quem já é aluno de graduação (transferência voluntária/externa e transferência interna) ou a quem já está formado (ingresso diplomado).

**Vamos saber um pouco mais  
sobre cada um deles???**

## TRANSFERÊNCIA *interna*

**Usada quando você é aluno da UFRGS e deseja trocar de curso**

Para a troca são utilizadas as suas notas do vestibular ou do SISU

**Usada quando você é aluno de outra universidade e deseja entrar na UFRGS ou já é aluno e deseja trocar de curso**

A seleção é feita através de prova de conhecimentos específicos e de uma redação

Você precisa ter concluídos os dois primeiros semestres do seu curso de origem

## TRANSFERÊNCIA *voluntária*

**Usada quando você já possui diploma de graduação, da UFRGS ou não, e deseja fazer outro curso ou habilitação**

Dependendo do curso, você poderá ser avaliado por: prova, entrevista e/ou análise de currículo

## INGRESSO *diplomado*

# APROFUNDANDO O ASSUNTO & ENTENDENDO AS DIFERENÇAS

- **Para cada um desses processos temos editais específicos de seleção**
- **Nem todos os cursos estão disponíveis nos três tipos de ingresso**
- **Em cada edital é especificado as exigências para cada curso**
- **A diferença básica entre transferência interna para voluntária, para alunos da UFRGS, é que na primeira você utiliza uma nota que já existe (vestibular ou SISU) e na segunda você terá uma nova nota da seleção que você fará**
- **Para os processos de transferência você deve estar matriculado ou com a matrícula trancada**

## 4. Outras modalidades

A UFRGS oferece processos seletivos específicos para alguns cursos, incluindo graduações à distância, ou para candidatos específicos.

## *Cursos específicos*



**Biologia Marinha**



**Educação do Campo**

**Possuem edital, calendário e processo seletivo específico**

**Graduação  
À DISTÂNCIA**



**Licenciaturas em :**

Pedagogia

Geografia

Ciências Sociais

Ciências da Natureza

**Bacharelado em:**

Biblioteconomia

Desenvolvimento Rural

Cada curso possui sua forma de ingresso específica.  
Para saber sobre cada um e as datas de seleção clique [AQUI](#).

PROCESSOS PARA  
*candidatos  
específicos*

## INDÍGENAS

**Para candidatos indígenas egressos do Sistema Público de Ensino Médio**

**Somente para primeira graduação**

**A seleção oferece vagas somente em alguns cursos**

**A seleção acontece por meio de duas Provas, sendo uma prova de Língua Portuguesa, com vinte e cinco questões de escolha múltipla, e uma prova de Redação, na modalidade dissertativa.**

## REFUGIADOS

**Para candidatos que comprovem documentalmente estar em situação de refúgio, ingressantes no país decorrentes de reunião familiar ou pessoas que tenham obtido a regularização de sua situação no Brasil por razões humanitárias**

**Tem que ter finalizado o Ensino Médio**

**A seleção oferece vagas somente em alguns cursos**

**Cada curso especificará seus critérios de seleção, podendo ser: entrevista, carta de intenções, prova escrita e/ou prova prática**

# CURSOS

1. Antes de escolher o curso
2. Cursos por área na UFRGS
3. Densidade e concorrência

# 1. Antes de escolher o curso

Quando vamos escolher um curso para a nossa formação precisamos saber que, junto com essa escolha, temos também outras decisões no caminho.

No caso da UFRGS, além do curso, temos escolhas que envolvem diferentes possibilidades de habilitações (licenciatura e bacharelado), modalidades (presencial e à distância) e de horários para estudar (manhã, tarde e noite).

**Quer saber como tudo isso funciona?**

**Vem que eu te conto nas próximas páginas!**

# O QUE SÃO HABILITAÇÕES

e quais as diferenças?

Além da escolha do curso, muitas vezes temos que escolher um tipo de habilitação dentro desse curso.

**A habilitação faz com que o aluno exerça uma tipo de atividade específica após a sua formação.**

Existem dois tipos de habilitação básica:

## Licenciatura

A licenciatura prepara os profissionais para atuarem nos diferentes níveis de ensino como educadores, ou seja, forma professores. As disciplinas envolvem didática e pedagogia.

## Bacharelado

O bacharelado forma profissionais para o mundo do trabalho de forma mais ampla, pensando naqueles que desejam atuar exercendo ativamente a profissão que escolheram.

### Exemplo:

O curso de Educação Física possui habilitação em bacharelado e licenciatura. Caso escolha ser bacharel, você será um Educador Físico e poderá trabalhar em academias, por exemplo. Caso escolha ser licenciado, você será um professor de educação física e poderá dar aulas em escolas ou outras áreas de ensino.



**Importante  
saber**

Em alguns cursos, além da habilitação entre bacharel e licenciatura,  **você pode escolher outras habilitações ou ênfases** que gostaria de seguir na sua formação.

### **Exemplo: Curso de Letras**

Quando você entra no curso de Letras, as suas opções, além de bacharelado e licenciatura, são trabalhar com a Língua Portuguesa e mais outra língua, como o espanhol, francês, italiano, libras...

Sua habilitação poderá ser, então:

Bacharelado em Letras - Tradutor Português e Francês

ou

Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Língua Francesa e Literatura de Língua Francesa

### **Exemplo: Curso de Matemática**

No curso de Matemática você pode escolher sua ênfase do bacharelado entre:

Matemática Pura ou Matemática Aplicada Computacional

## POSSIBILIDADE DE

# horários

Em alguns cursos da UFRGS temos a possibilidade de escolher o turno em que vamos estudar. **Nestes casos são oferecidos cursos diurnos e noturnos.**

Temos como exemplo os cursos de Odontologia, Ciências Sociais e Direito, onde as aulas diurnas podem acontecer das 08h30 às 11h50 e as noturnas podem acontecer das 18h30 às 22h10.

## Presencial ou à distância?

Grande parte dos cursos oferecidos na Universidade são presenciais, mas temos algumas opções que oferecem também o ensino à distância. **Isso significa que as aulas são, na sua maioria, realizadas de forma não presencial (neste caso são utilizadas mídias como: celular, computador...), com poucas atividades em que o aluno precisa comparecer.**

Os cursos de Geografia e Biblioteconomia são opções que oferecem o ensino à distância!

Estou em dúvida sobre qual curso  
escolher.



**E AGORA?**



A UFRGS sabe que não é fácil fazer a escolha do curso, tanto por indecisão quanto pelo desconhecimento de todas as possibilidades oferecidas. Pensando nisso, a Universidade oferece serviços e eventos que te ajudam nessa escolha.

### Serviço de Orientação Profissional

O Instituto de Psicologia oferece atendimento que te orienta nas escolhas profissionais e nas decisões sobre a sua carreira na passagem do ensino médio para o ensino superior. As orientações podem ser dadas de forma individual ou em grupo.

Saiba mais [AQUI](#)

### UFRGS PORTAS ABERTAS

Todos os anos a UFRGS promove um evento que se chama Portas Abertas. No dia, a Universidade se prepara para receber pessoas que queiram conhecer mais sobre os cursos, os espaços e a vida universitária. O evento é gratuito e você consegue ter uma experiência completa sobre os assuntos que te interessam.

## 2. Cursos por área

A UFRGS possui, atualmente, **75 cursos de graduação**, que acabam se ampliando pelas suas divisões internas (licenciaturas, bacharelados, noturnos...). Nestes casos, temos cursos em que vamos escolher as habilitações ou ênfases na hora da inscrição do vestibular e outros cursos em que essas escolhas são feitas apenas na matrícula ou no decorrer do curso.

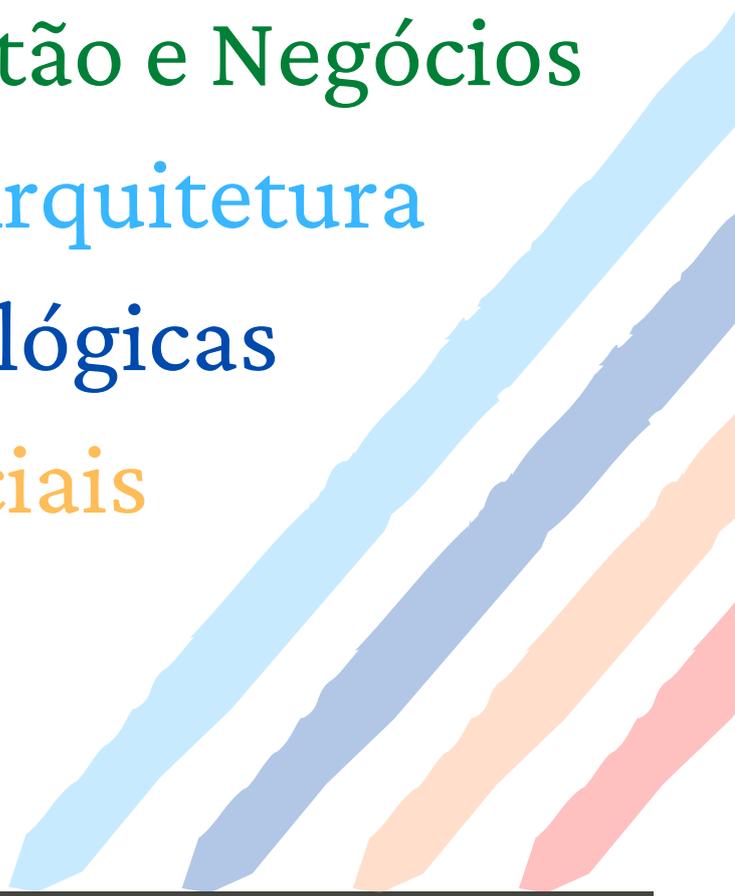
Para saber mais sobre os cursos da UFRGS podemos separá-los por área de conhecimento.

**Vem ver como ficam as divisões e entender um pouco mais de cada curso!**

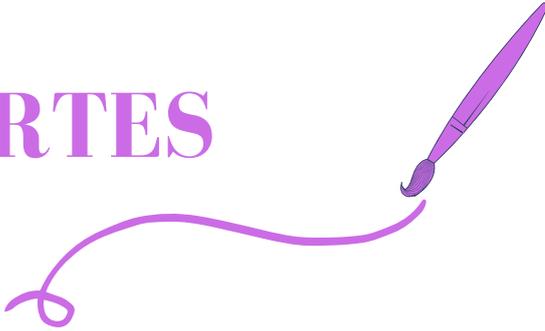


# CURSOS

por área de  
conhecimento

1. Artes
  2. Biológicas, Naturais e Agrárias
  3. Comunicação e Informação
  4. Economia, Gestão e Negócios
  5. Engenharia e Arquitetura
  6. Exatas e Tecnológicas
  7. Humanas e Sociais
  8. Saúde
- 

# ARTES



## Artes visuais

(bacharelado e licenciatura)

O curso forma profissionais com habilidades de percepção, reflexão, produção e crítica. O bacharel pode atuar como artista plástico ou na indústria cultural, como ilustrador, desenhista, designer, fotógrafo, diretor de arte, curador, gestor cultural, crítico de arte, cenógrafo ou museólogo. O licenciado atuará como professor de artes.

## Dança

(licenciatura)

A habilitação de bacharel em dança prepara profissionais para atuar como bailarinos, coreógrafos ou pesquisadores. Já a licenciatura forma professores capazes de trabalhar nos ensinos fundamental e médio e em cursos livres de dança.

## Design Visual

(bacharelado)

O Curso de Design Visual capacita profissionais para atuar no desenvolvimento de projetos de produtos de programação visual e sistemas visuais de comunicação, como: identidade visual, embalagens, cartazes, folders, multimídias, cenografias e ambientação de exposições.

## Design de Produto

(bacharelado)

O curso de Design de Produto forma profissionais para projetar e inovar produtos industriais, melhorar o processo de produção, pesquisar uso de novos materiais e criar peças e objetos que serão produzidos em grande escala, tais como joias, calçados, móveis, peças utilizadas em fábricas...

# ARTES



## História da Arte

(bacharelado - noturno)

O curso estuda a arte através do tempo, classificando as diferentes formas de cultura, estabelecendo a sua periodização e salientando as características artísticas influentes. O mercado de trabalho envolve organização de feiras e eventos culturais, museus, galerias, crítico e comentarista em veículos de comunicação.

## Música

(bacharelado e licenciatura)

Na UFRGS, o bacharel em Música forma instrumentistas e cantores, prepara o profissional para ser regente de coros e compositor. As ênfases são: canto, teclado (piano ou órgão), cordas ou sopros (violino, viola, violoncelo, violão, flauta, clarinete, oboé e saxofone), composição e regência coral. O licenciado poderá ser professor do ensino fundamental, médio e de escolas de música.

## Teatro

(bacharelado e licenciatura)

O bacharelado em teatro envolve técnicas de criação de espetáculo, interpretação, direção e montagem, podendo atuar como ator, dramaturgo, iluminador, figurinista, diretor de arte e diretor em espetáculos teatrais, filmes. Já o licenciado ministra aulas de teatro para alunos dos ensinos Fundamental e Médio e de cursos livres.

# BIOLÓGICAS, NATURAIS E AGRÁRIAS



## **Agronomia** (bacharelado)

O curso de Agronomia prepara o profissional para atuar na produção agrícola e pecuária, no manejo de recursos naturais e na gestão de agroindústrias. O mercado de trabalho envolve processos de industrialização, armazenamento e comercialização de produtos de origem animal e vegetal.

## **Desenvolvimento Rural** (bacharelado - EAD)

O curso de Desenvolvimento Rural possibilita compreender as características que envolvem o desenvolvimento econômico sustentável de uma região, bem como criar soluções para os problemas atuais locais.

## **Biotecnologia** (bacharelado)

O Curso de Biotecnologia trabalha com partes específicas da Biologia Molecular e Celular. Os graduados poderão trabalhar em áreas que envolvem a análise de organismos geneticamente modificados ou de seus derivados, análises de DNA para fins de estudos genéticos, taxonômicos, forenses ou analíticos, produção de biocombustíveis.

## **Ciências Biológicas** (bacharelado e licenciatura)

Ciências Biológicas é um campo do conhecimento que estuda a vida — o ser humano, fauna, flora e outros seres vivos — e a forma como ela interage com o meio ambiente. O biólogo pode trabalhar em indústrias de alimentos, farmacêutica e petroquímicas. Também pode atuar em zoológicos e reservas naturais. O licenciado é capacitado a dar aulas de Biologia.

# BIOLÓGICAS, NATURAIS E AGRÁRIAS



## Ciências da Natureza

(licenciatura - EAD)

O Curso de Ciências da Natureza tem por objetivo formar professores de Ciências para atuar nos anos Finais do Ensino Fundamental. Além da docência na Educação Básica, os profissionais poderão desenvolver projetos pedagógicos interdisciplinares na área de Ciências da Natureza, atuar em outros espaços de educação ambiental, assim como na revisão de livros e materiais didáticos da área.

## Desenvolvimento

### Regional

(bacharelado)

Tem como objetivo formar profissionais que atendam as demandas de uma sociedade em constante transformação, relativas à organização de estruturas organizacionais públicas, privadas e populares (ONGs, OSCIPs, fundações, sindicatos, partidos políticos, dentre outros) para o trabalho colaborativo quanto à gestão, planejamento e execução de projetos, processos inovadores, com sensibilidade para as problemáticas atuais.

## Educação do Campo

(licenciatura)

O Curso de Educação do Campo – Ciências da Natureza objetiva a formação de educadores para atuarem na Educação Básica do Campo na relação com instituições que desenvolvam modalidades de assistência técnica e extensão rural.

## Geografia

(bacharelado e licenciatura)

(diurno e noturno)

(EAD)

O Geógrafo é habilitado a entender as variáveis social, econômica e natural, que compõem a realidade do espaço geográfico. Pode atuar em áreas do meio ambiente, agricultura, projetos ligados à conservação/recuperação de recursos naturais e no turismo. O licenciado poderá dar aulas de Geografia.

# BIOLÓGICAS, NATURAIS E AGRÁRIAS



## **Geologia** (bacharelado)

A Geologia estuda a origem, composição, estrutura e evolução da Terra, buscando entender seus processos de transformação. O geólogo pode trabalhar com a questão ambiental, petróleo, fósseis e construção civil.

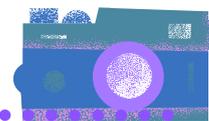
## **Química** (bacharelado e licenciatura) (diurno e noturno)

O curso forma tanto profissionais aptos a trabalhar com aulas de Química para o Ensino Médio quanto bacharéis que desempenham atividades em centros de pesquisa e desenvolvimento, laboratórios de análise e indústrias químicas que envolvem, por exemplo, tintas, produtos de higiene e limpeza, bebidas, fármacos, cosméticos, petróleo e alimentos.

## **Zootecnia** (bacharelado)

O profissional de Zootecnia trabalha para que os animais vivam em boas condições, cuidando do peso, da saúde e da alimentação. Também é função do zootecnista cuidar da reprodução e do melhoramento genético dos animais, além de atuar no aumento da produtividade de derivados de animais, como leite e ovos. A área de trabalho pode envolver indústrias relacionadas a agropecuária, fábricas de suplementos alimentares e rações, zoológicos e pequenos negócios agrícolas.

# COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO



## **Arquivologia** (bacharelado)

Arquivologia é o curso que estuda as funções básicas, princípios e técnicas específicas para arquivar, conservar, organizar e guardar documentos de forma que sejam fáceis de encontrar. Os arquivistas também são responsáveis pela restauração de documentos, objetos, DVDs e CDs, entre outros.

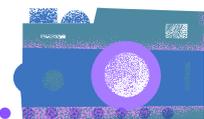
## **Biblioteconomia** (bacharelado)

O bibliotecário é o profissional responsável pelas técnicas de organização, classificação e catalogação de documentos e materiais. Além de livros, o bibliotecário organiza revistas, jornais, documentos, fotos, imagens, vídeos e materiais digitais. Ele atua na conservação e preservação destes materiais para que resistam ao tempo e ao uso.

## **Jornalismo** (bacharelado)

O bacharel em Jornalismo trabalha na busca de informações e na sua divulgação por meio de veículos de comunicação, como jornais, revistas, rádio, Tv e internet. É o profissional da notícia.

# COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO



## Museologia

(bacharelado)

A Museologia estuda as relações entre a sociedade e seu patrimônio. É a ciência que se ocupa da conservação, organização e promoção de acervos, que podem ser artísticos, históricos, científicos, culturais e até mesmo coleções particulares. O museólogo atua na área de cultura e patrimônio e tem suas atividades voltadas à investigação, preservação e comunicação dos bens culturais materiais (como pinturas, esculturas ou construções) e imateriais (como tradições ou folclore).

## Publicidade e

## Propaganda

(bacharelado)

O publicitário é responsável por planejar, criar, avaliar e coordenar campanhas publicitárias para diferentes mídias (TV, Internet, impressos, rádio etc.). A ideia do curso é utilizar criatividade e técnicas de comunicação para divulgar produtos, serviços, ideias e marcas.

## Relações Públicas

(bacharelado)

O profissional formado em Relações Públicas é o responsável pelo desenvolvimento da comunicação dentro de organizações e instituições, tanto com o público interno quanto o externo. O objetivo da profissão é construir, promover e preservar a imagem e reputação de empresas, marcas e instituições, por meio de projetos de comunicação.

# ECONOMIA, GESTÃO E NEGÓCIOS



## Administração

(bacharelado)  
(diurno e noturno)

A administração é a ciência social que estuda e sistematiza as práticas usadas para administrar, dirigir e gerenciar. O administrador é o responsável por administrar ou gerir negócios, pessoas ou recursos, com o objetivo de alcançar metas definidas.

## Administração Pública e Social

(bacharelado - noturno)

O bacharel em Administração Pública é a pessoa responsável pelo planejamento, organização, direção e controle das Instituições Públicas a nível federal, estadual ou municipal.

## Ciências Atuariais

(bacharelado - noturno)

As Ciências atuariais estudam e analisam riscos dentro da área de Economia e Finanças. Analisar riscos e expectativas são de fundamental importância para o bom desenvolvimento econômico de uma empresa, instituição ou país, pois através dessas análises é possível prever os cenários futuros. Esta previsão é cuidadosamente desenvolvida com base em bancos de dados e também em Probabilidade e Matemática Financeira.

# ECONOMIA, GESTÃO E NEGÓCIOS



## Ciências Contábeis

(bacharelado - noturno)

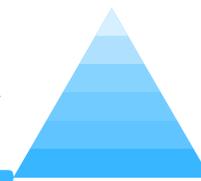
O contador é o profissional responsável pela organização financeira de uma empresa ou instituição. Ele controla receitas, despesas e lucros da organização. É sua responsabilidade registrar todas as atividades financeiras, escrever relatórios e elaborar o balanço patrimonial.

## Ciências Econômicas

(bacharelado - noturno)

O economista analisa o ambiente econômico, elabora e executa projetos de pesquisa econômica, de mercado e de viabilidade econômica. Ele participa do planejamento estratégico e de curto prazo e avalia políticas de impacto coletivo para o governo, ONGs e outras instituições. Este profissional é responsável por gerir aspectos econômico-financeiros e atua nos mercados interno e externo.

# ENGENHARIA E ARQUITETURA



## **Arquitetura e Urbanismo** (bacharelado)

Um arquiteto é o profissional capaz de conceber, desenvolver, coordenar e executar projetos e obras de arquitetura, urbanismo e paisagismo. Ele é apto a projetar e coordenar construções e reformas de espaços internos e externos.

## **Engenharia Ambiental** (bacharelado)

O Engenheiro Ambiental atua trabalhando diretamente com o meio ambiente, desenvolvendo projetos para minimizar os danos ambientais e maximizar os lucros da atividade humana sobre o meio ambiente de maneira sustentável.

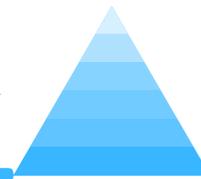
## **Engenharia Cartográfica** (bacharelado - noturno)

A Engenharia Cartográfica é um ramo da engenharia voltado para a análise de dados geográficos e para a determinação, descrição e controle de espaços territoriais. Além disso, é responsável pela criação, organização, preservação e atualização de arquivos com informações geográficas e topográficas.

## **Engenharia Civil** (bacharelado)

O engenheiro civil se torna capacitado para atuar em construção urbana, estruturas e fundações, gerenciamento de recursos prediais, hidráulica e recursos hídricos, infraestrutura e saneamento. Também se pode atuar em empresas públicas ou privadas, no desenvolvimento de projetos de construção ou consultoria em geral.

# ENGENHARIA E ARQUITETURA



## **Engenharia Elétrica**

(bacharelado)

O engenheiro elétrico é responsável por planejar, construir e manter sistemas capazes de gerar, transmitir e distribuir energia elétrica. Seu objetivo é levar energia elétrica a toda a população de forma segura e com qualidade.

## **Engenharia Física**

(bacharelado)

Engenharia física é um ramo da engenharia dedicado à aplicação da física ao melhoramento dos processos industriais. Está orientada para gerar o desenvolvimento de tecnologias alternativas para uso industrial.

## **Engenharia Hídrica**

(bacharelado)

A Engenharia Hídrica engloba a gestão dos recursos hídricos e as obras hidráulicas. O mercado de trabalho é voltado para a gestão de bacias, estudos ambientais e operação de reservatórios hídricos.

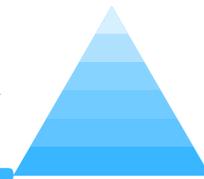
## **Engenharia**

## **Mecânica**

(bacharelado)

A engenharia mecânica aplica os princípios da engenharia, física e ciência dos materiais para a concepção, análise, fabricação e manutenção de sistemas mecânicos. É o ramo da engenharia que envolve a concepção, produção e operação de máquinas e ferramentas.

# ENGENHARIA E ARQUITETURA



## **Engenharia Metalúrgica** (bacharelado)

O curso de Engenharia Metalúrgica visa formar profissionais para atuar na área de extração dos metais a partir dos minérios, na elaboração de ligas metálicas, em processos de purificação, produção, conformação e análises de suas propriedades.

## **Engenharia Química** (bacharelado)

O curso envolve a transformação de matérias primas, através de processos químicos em produtos uteis e apropriados para o nosso uso. O engenheiro químico desenvolve e supervisiona processos produtivos em indústrias, além de elaborar técnicas de transformação físico-químicas de matéria prima.

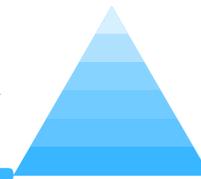
## **Engenharia de Alimentos** (bacharelado)

O curso forma o responsável por fabricar, conservar, armazenar e transportar alimentos fabricados em indústria. O engenheiro de alimentos é quem seleciona as matérias-primas e os sistemas de armazenamento de alimentos tanto de origem vegetal quanto animal, prezando pela qualidade e segurança do produto final.

## **Engenharia de Computação** (bacharelado)

A Engenharia de Computação é um curso que integra conhecimentos das áreas da Ciência da Computação e da Engenharia Eletrônica necessários para desenvolver hardware e software. Os engenheiros de computação podem atuar no design de softwares ou integração de hardware e software.

# ENGENHARIA E ARQUITETURA



## **Engenharia de Controle e Automação**

(bacharelado)

Forma profissionais capacitados para atuar com os equipamentos utilizados na indústria, projetando, operando, gerenciando e dando manutenção adequada. O profissional desta área é responsável pela automatização dos processos produtivos, ou seja, transformação dos processos realizados por pessoas em processos realizados por sistemas.

## **Engenharia de Energia**

(bacharelado)

Este engenheiro planeja, analisa e desenvolve sistemas de geração, transmissão, distribuição e utilização de energia. Lida com todas as formas de energia, seja ela renovável, como hídrica, solar, eólica, seja não renovável, obtida de petróleo, carvão, gás natural ou material radioativo, como o urânio.

## **Engenharia de Gestão de Energia**

(bacharelado)

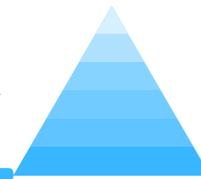
O curso de Engenharia de Gestão de Energia visa a formação de profissionais com a capacidade de atuar, gerir e auditar situações que privilegiem o uso racional e sustentável das diferentes formas de energia, visando à eficiência energética dos sistemas.

## **Engenharia de Materiais**

(bacharelado)

A Engenharia de Materiais é o ramo da engenharia que estuda e pesquisa novas possibilidades na área dos materiais. O engenheiro especializado nessa área seleciona, especifica e implementa os novos materiais e compostos no meio industrial.

# ENGENHARIA E ARQUITETURA



## **Engenharia de Minas** (bacharelado)

O profissional formado em Engenharia de Minas realiza estudos e pesquisas sobre reservas minerais e os tipos, qualidade e utilidade dos minérios.

## **Engenharia de Produção** (bacharelado)

O engenheiro de produção é responsável por garantir a eficiência dos processos produtivos, além de manter baixos os custos de produção de uma empresa ou indústria. O profissional da área alia conhecimentos técnicos com conhecimentos sobre Gestão de Pessoas, Administração e de Economia.

## **Engenharia de Serviços** (bacharelado)

O curso de Engenharia de Serviços está concebido para integrar o conhecimento tecnológico e científico das áreas de Engenharia de Produção e Engenharia Civil aos princípios e técnicas da área de negócios. O engenheiro de serviços é capaz de desenvolver, operar, gerenciar e controlar os sistemas de prestação de serviços em qualquer segmento atual ou que venha a se estabelecer no futuro.

# EXATAS E TECNOLÓGICAS



## **Ciência da Computação** (bacharelado)

Ciência da computação é a ciência que estuda as técnicas, metodologias, instrumentos computacionais e aplicações tecnológicas, que informatizem os processos e desenvolvam soluções de processamento de dados de entrada e saída pautados no computador.

## **Estatística** (bacharelado)

O curso de Estatística forma especialistas em matemática voltada para a análise e interpretação de dados. O estatístico é o profissional responsável por coordenar o levantamento de informações e montar bancos de dados. O trabalho envolve áreas de análise e inteligência de mercado, por meio de projeções e desenvolvimento de modelos matemáticos para fazer diagnósticos de mercado.

## **Física** (bacharelado e licenciatura) (diurno e noturno)

A Física é uma ciência que se dedica a entender como o universo funciona por meio da análise dos princípios básicos de fenômenos naturais – tais como o comportamento de fluidos, eletricidade, magnetismo, energia, óptica, ondas e física moderna. O bacharel pode desenvolver novas soluções na área científica, contribuir para a evolução da indústria e da tecnologia. O licenciado atua em aulas da disciplina de Física.

# EXATAS E TECNOLÓGICAS



## **Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia** (bacharelado)

O bacharel em Ciência e Tecnologia possui formação em ciências exatas e nos princípios básicos das engenharias, da física e da matemática. Está habilitado para atuar como gestor, pesquisador ou consultor em vários setores, como serviços, mercado financeiro, indústria ou empresas de tecnologia.

## **Matemática** (bacharelado e licenciatura) (diurno e noturno)

O licenciado em Matemática pode dar aulas nos ensinos fundamental e médio, além de trabalhar com conteúdo didático. Já quem escolhe fazer o bacharelado, pode trabalhar no mercado financeiro, computação, telecomunicações, engenharia, indústria eletrônica e na medicina. Basicamente o curso forma profissionais capazes de usar a lógica na formulação de teorias e no teste de hipóteses, de desenvolver aplicações de cálculos na pesquisa e na ciência aplicada e de criar fórmulas e bancos de dados para interpretar e solucionar problemas.

# HUMANAS E SOCIAIS



## Ciências Jurídicas e Sociais

(bacharelado)  
(diurno e noturno)

O curso de Direito prepara profissionais para cuidar da aplicação das leis e normas jurídicas vigentes em um país ou região. O profissional formado em Direito pode seguir carreira como advogado, além de trabalhar como perito criminal e civil, escrivão e até em assessorias jurídicas de empresas.

## Ciências Sociais

(bacharelado e licenciatura)  
(diurno e noturno)  
(EAD)

O curso de Ciências Sociais forma profissionais para estudar as estruturas e relações características das organizações culturais, sociais, políticas e econômicas. Durante o curso se busca conhecer e compreender as formas de organização e estruturação da vida social. Em licenciatura, o profissional está apto a dar aulas de Sociologia. No bacharelado é possível escolher entre três ênfases: sociologia, antropologia ou ciência política.

## Filosofia

(bacharelado e licenciatura)  
(diurno e noturno)

O curso de Filosofia forma profissionais questionadores e investigadores da natureza e da essência do universo. O filósofo analisa as obras e o pensamento de grandes autores, refletindo sobre questões políticas, éticas, morais, metafísicas e políticas, e procura teorizar conceitos abstratos, como tempo, espaço, verdade, amor e Deus. Além de trabalhar em sala de aula, o filósofo também pode assessorar a divulgação de eventos culturais, assessorar políticos em suas linhas ideológicas e atuar em empresas na área de recursos humanos.

# HUMANAS E SOCIAIS



## **História**

**(bacharelado e licenciatura)  
(diurno e noturno)**

Historiador é o profissional que estuda o passado humano em seus vários aspectos: economia, sociedade, cultura, ideias e cotidiano. O historiador investiga e interpreta criticamente os acontecimentos, buscando resgatar a memória da humanidade e ampliar a compreensão da condição humana. Os licenciados atuam como professores da disciplina de História. Os bacharéis podem seguir três linhas de atuação diferentes: pesquisa histórica, pesquisa arqueológica e patrimônio histórico cultural.

## **Letras**

**(bacharelado e licenciatura)**

A faculdade de Letras se dedica ao estudo da língua portuguesa e da literatura. Na maioria dos casos, estuda também um outro idioma, sua estrutura linguística e obras literárias. Como bacharel você está habilitado para a pesquisa e para atuar como revisor, intérprete, tradutor ou pesquisador. Na licenciatura, você poderá dar aulas de Português, Literatura ou Língua Estrangeira, dependendo da sua formação.

## **Pedagogia**

**(licenciatura)**

O curso de pedagogia forma profissionais habilitados a investigar e acompanhar o processo de aprendizagem de crianças, jovens e adultos, através de uma atuação pedagógica específica. O pedagogo está preparado para atuar na gestão educacional, especialmente, no planejamento, na administração, coordenação, acompanhamento, supervisão, orientação educacional e na avaliação de processos educativos na educação básica e em contextos educativos não-escolares.

# HUMANAS E SOCIAIS



## Políticas Públicas

(bacharelado)

Formação acadêmica voltada ao estudo sobre formulação, implementação e avaliação de políticas públicas. Na atuação tem muita influência das áreas de conhecimento das ciências sociais, das ciências econômicas, da administração pública e do direito.

## Relações Internacionais

(bacharelado)

O curso de Relações Internacionais forma profissionais capazes de trabalhar com negociação, formulação de políticas e análise de conjunturas internacionais. No mercado de trabalho, o internacionalista pode atuar em diplomacia, política internacional, análise econômica e social, planejamento estratégico, assessoria de governos e empresas e negociações internacionais.

## Serviço Social

(bacharelado - noturno)

O curso de Serviço Social tem foco na coletividade e integração do indivíduo na sociedade. O profissional dessa área é chamado de Assistente Social e atua no combate às desigualdades da sociedade, analisando, acompanhando e propondo soluções para melhorar as condições de vida tanto de crianças e adolescentes quanto de adultos.

# SAÚDE



## **Biomedicina**

(bacharelado)

O biomédico é o profissional que pesquisa, identifica e classifica microrganismos causadores de enfermidades e desenvolve ou melhora remédios e vacinas para combater e prevenir doenças.

## **Educação Física**

(bacharelado e licenciatura)

Atua nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas.

## **Enfermagem**

(bacharelado)

A atuação dos enfermeiros contempla a área da assistência, do gerenciamento, da educação e pesquisa na área da saúde.

Este profissional pode realizar o cuidado de enfermagem centrado no indivíduo, família e comunidade atuando em instituições hospitalares, ambulatoriais e no domicílio.

## **Farmácia**

(bacharelado)

O Farmacêutico está preparado para atuar na promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde humana, em atividades associadas a medicamentos, análises clínicas e toxicológicas, à produção e análise de alimentos. Pode desenvolver seu trabalho junto de hospitais, farmácias, laboratórios e indústrias de medicamentos, cosméticos e de alimentos. Este profissional pode fiscalizar e emitir pareceres técnicos em vigilância sanitária.

# SAÚDE



## **Fisioterapia**

(bacharelado)

O fisioterapeuta é quem cuida da recuperação de pacientes no que diz respeito aos seus movimentos. Ele atua tanto na prevenção como na recuperação de lesões musculares.

## **Fonoaudiologia**

(bacharelado)

O fonoaudiólogo é o profissional da área da saúde que estuda a comunicação e linguagem. Ele é capaz de diagnosticar e tratar problemas como surdez, gagueira, dicção incorreta e outras alterações que dificultam a correta comunicação.

## **Medicina**

(bacharelado)

A Medicina é a área do conhecimento dedicada à restauração e com a manutenção da saúde. Tem como intuito a cura e a prevenção de doenças humanas e o curso de Medicina capacita o aluno a promover o bem-estar mental, físico, social e psicológico do ser humano.

## **Medicina Veterinária**

(bacharelado)

O médico veterinário é um profissional dedicado a prevenir, controlar, erradicar e tratar doenças em animais, pesquisar e tratar doenças transmitidas pelos animais aos seres humanos, fiscalizar e controlar a qualidade de produtos de origem animal e muito mais.

# SAÚDE



## **Nutrição**

**(bacharelado)**

O nutricionista é o profissional que se dedica à promoção, recuperação e manutenção da saúde por meio da alimentação. Ele pode optar por trabalhar em áreas como: nutrição clínica, nutrição esportiva, marketing nutricional, pesquisa e indústria alimentícia; atuando em hospitais, clínicas, indústrias de alimentos, academias, laboratórios de análise alimentar, entre outros.

## **Odontologia**

**(bacharelado)**

**(diurno e noturno)**

O profissional formado em Odontologia é responsável pela saúde bucal das pessoas. Ele atua na prevenção, diagnóstico e tratamento de problemas relacionados à mordida, gengiva e dentes. O dentista realiza tratamentos estéticos e também intervenções relacionada à saúde bucal.

## **Psicologia**

**(bacharelado)**

**(diurno e noturno)**

A psicologia estuda o comportamento humano e o que o influencia. Essas influências se referem ao que as pessoas sentem, agem, aprendem e pensam. A sua atuação poderá acontecer em clínicas, hospitais, em pesquisas comportamentais e em grandes empresas.

## **Saúde Coletiva**

**(bacharelado)**

O sanitarista aplica técnicas e conhecimentos para intervir nos problemas e situações relacionados à saúde da população em geral ou de certo grupo, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

### 3. Densidade e concorrência

**A cada ano a UFRGS disponibiliza para o seu vestibular um número específico de vagas. O número de vagas disponíveis muda de acordo com cada curso e com as modalidades de ingresso.**

Nas próximas páginas você verá exemplos dos números da UFRGS no vestibular!

Você vai saber mais sobre o total de vagas para acesso universal e para cotas, sobre quantas vagas temos normalmente em cada curso e com quantos candidatos você disputaria uma vaga dependendo do curso que escolher.

Para entendermos como as vagas são divididas entre os cursos, primeiro precisamos saber quantas vagas temos disponíveis para o processo inteiro do vestibular, pensando tanto no acesso universal quanto no acesso por cotas!

## VAGAS E ACESSO

Vestibular  
2016-2020

ANO	2016	2017	2018	2019	2020
<b>VAGAS</b>	4017	4017	4017	4017	3980
<b>CANDIDATOS</b>	38424	33459	32436	28502	22614
<b>ACESSO UNIVERSAL</b>	1987	1989	1987	1986	1967
<b>COTAS</b>	2030	2028	2030	2031	2013

### *Lembre-se:*

Se você não tem direito às cotas, sua inscrição e seu ingresso serão pelo acesso universal. Se você tem direito a qualquer uma das modalidades de cotas, sua inscrição e seu ingresso serão como cotista.

Agora, vamos ver como funcionam as divisões de vagas por modalidade detalhadamente?

**Se olharmos para o vestibular de 2020 teremos esses números de vagas de acordo com o tipo de acesso que você escolhe:**

<b>Modalidades</b>	<b>Candidatos (26614)</b>	<b>Vagas (3980)</b>
Acesso Universal	13969	1967
Ensino Público independentemente da renda familiar	6322	213
Ensino Público independentemente da renda familiar e Autodeclarado Preto/Pardo/Índio	1166	233
Ensino Público com Renda Igual ou Inferior a 1,5 Salários Mínimos	3962	222
Ensino Público com Renda Igual ou Inferior a 1,5 Salários Mínimos e Autodeclarado Preto/Pardo/Índio	1046	241
Ensino Público independentemente da renda familiar PcD	68	253
Ensino Público independentemente da renda familiar e Autodeclarado Preto/Pardo/Índio PcD	22	285
Ensino Público com Renda Igual ou Inferior a 1,5 Salários Mínimos PcD	44	272
Ensino Público com Renda Igual ou Inferior a 1,5 Salários Mínimos e Autodeclarado Preto/Pardo/Índio PcD	15	294

Além das vagas totais, também podemos saber quantos candidatos concorrem em cada curso, ou seja, podemos saber quantos candidatos têm por vaga, o que nos deixa ter uma noção da concorrência nos cursos!

## Vamos ver os números no vestibular de 2020?

CURSOS	CANDIDATOS POR VAGA	
	Vagas	Candidatos
Administração - Diurno	56	291
Administração - Noturno	112	454
Administração Pública e Social - Noturno	56	73
Agronomia	61	187
Arquitetura e Urbanismo	77	702
Arquivologia - Noturno	21	32
Artes Visuais - Bacharelado	31	222
Artes Visuais - Licenciatura	31	123
Biblioteconomia	52	80
Biomedicina	25	348
Biotecnologia	21	112
Ciência da Computação	70	750
Ciências Atuariais - Noturno	28	57
Ciências Biológicas - Bacharelado	49	309
Ciências Biológicas - Licenciatura	21	104
Ciências Contábeis - Noturno	98	333
Ciências Econômicas - Diurno	49	243
Ciências Econômicas - Noturno	56	220
Ciências Jurídicas e Sociais - Direito - Diurno	98	1027
Ciências Jurídicas e Sociais - Direito - Noturno	147	1161
Ciências Sociais - Diurno	45	100
Ciências Sociais - Noturno	70	111
Dança - Licenciatura	21	81
Design de Produto	28	101
Design Visual	28	295

<b>CURSOS</b>	<b>CANDIDATOS POR VAGA</b>	<b>Vagas</b>	<b>Candidatos</b>
Educação Física - Bacharelado	7,7	56	431
Educação Física - Licenciatura	3,86	56	216
Enfermagem	8,5	72	612
Engenharia Ambiental	4,8	24	115
Engenharia Cartográfica - Noturno	2	21	42
Engenharia Civil	4,25	112	476
Engenharia de Alimentos	2,53	23	58
Engenharia de Computação	8,22	42	345
Engenharia de Controle e Automação	5,66	23	130
Engenharia de Energia	3,53	21	74
Engenharia de Materiais	1,4	28	39
Engenharia de Minas	1,29	21	27
Engenharia de Produção	4,76	50	238
Engenharia Elétrica	2,83	63	178
Engenharia Física	2,68	25	67
Engenharia Hídrica	1,12	17	19
Engenharia Mecânica	4,52	84	380
Engenharia Metalúrgica	1,34	45	60
Engenharia Química	3,74	84	314
Estatística	2,4	28	67
Farmácia	3,6	84	302
Filosofia - Bacharelado Diurno	2,96	21	62
Filosofia - Licenciatura - Noturno	2,22	28	62
Física - Bacharelado	2,4	28	67
Física - Bacharelado - Astrofísica	3,93	28	110
Física - Licenciatura - Diurno	1,67	24	40
Física - Licenciatura - Noturno	1,25	24	30
Fisioterapia	23,39	21	491
Fonoaudiologia	4,39	21	92
Geografia - Diurno	2,48	21	52
Geografia - Noturno	3,05	23	70
Geologia	1,43	28	40
História - Diurno	5,95	35	208
História - Noturno	4,12	42	173
História da Arte - Bacharelado - Noturno	3,24	21	68
Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia	0,67	126	84
Jornalismo	10,35	35	362

<b>CURSOS</b>	<b>CANDIDATOS POR VAGA</b>	<b>Vagas</b>	<b>Candidatos</b>
Letras - Bacharelado	2,82	60	169
Letras - Bacharelado: Libras	2,91	21	61
Letras - Licenciatura	3,24	94	305
Matemática - Bacharelado	1,5	32	48
Matemática - Licenciatura - Diurno	2,36	31	73
Matemática - Licenciatura - Noturno	1,68	31	52
Medicina	64,08	98	6280
Medicina Veterinária	16,05	67	1075
Museologia	1,67	21	35
Música	1,54	65	100
Nutrição	9,5	42	399
Odontologia - Diurno	9,15	61	558
Odontologia - Noturno	9,43	21	198
Pedagogia	3,53	84	297
Políticas Públicas - Noturno	2,32	35	81
Psicologia - Diurno	29,75	28	833
Psicologia - Noturno	24,77	21	520
Publicidade e Propaganda	10,95	35	383
Química	2,37	49	116
Química - Licenciatura - Noturno	1,86	14	26
Química Industrial - Noturno	3,08	14	43
Relações Internacionais	12,17	42	511
Relações Públicas	4,78	35	167
Saúde Coletiva - Bacharelado - Noturno	1,74	42	73
Serviço Social - Noturno	8,58	21	180
Teatro	9,47	15	142
Teatro - Licenciatura	4,4	10	44
Zootecnia	1,66	35	58

***Lembre-se:***

Você pode consultar as densidades dos outros anos  
no site da UFRGS.

**Sabendo as vagas por curso e as densidades, podemos ver quais foram os cursos *mais concorridos* durante os últimos 3 anos.**

**Será que o seu curso está entre eles???**

## 2020

- |                              |                                  |
|------------------------------|----------------------------------|
| 1. Medicina (64 por vaga)    | 6. Biomedicina (14)              |
| 2. Psicologia Diurno (30)    | 7. Relações Internacionais (12)  |
| 3. Psicologia Noturno (25)   | 8. Publicidade e Propaganda (11) |
| 4. Fisioterapia (23)         | 9. Ciência da Computação (10)    |
| 5. Medicina Veterinária (16) | 10. Design Visual (10)           |

## 2019

- |                              |                                 |
|------------------------------|---------------------------------|
| 1. Medicina (76 por vaga)    | 6. Biomedicina (13)             |
| 2. Psicologia Diurno (25)    | 7. Relações Internacionais (12) |
| 3. Psicologia Noturno (24)   | 8. Nutrição (10)                |
| 4. Fisioterapia (21)         | 9. Jornalismo (10)              |
| 5. Medicina Veterinária (16) | 10. Enfermagem (10)             |

## 2018

- |                              |                                 |
|------------------------------|---------------------------------|
| 1. Medicina (84 por vaga)    | 6. Biomedicina (16)             |
| 2. Fisioterapia (28)         | 7. Relações Internacionais (14) |
| 3. Psicologia Diurno (28)    | 8. Odontologia Noturno (14)     |
| 4. Psicologia Noturno (26)   | 9. Nutrição (13)                |
| 5. Medicina Veterinária (18) | 10. Jornalismo (13)             |

# INCENTIVOS

1. PRAE
2. Auxílios
3. Serviços
4. Possibilidades

# 1. PRAE

Antes de vermos os incentivos, é importante que você saiba que existe a PRAE na UFRGS.

PRAE significa Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e ela é responsável por cuidar dos serviços e auxílios oferecidos aos alunos.

Mas por que eu preciso saber isso agora?

Porque muito dos auxílios e serviços que vamos ver são oferecidos **exclusivamente para quem precisa de benefícios, ou seja, para alunos que possuem alguma situação de vulnerabilidade socioeconômica, como, por exemplo, os cotistas!**

**Sabemos que, muitas vezes, não basta conseguir entrar em uma universidade, se o aluno não tiver condições de permanecer estudando nela. É para isso que os auxílios, serviços e as possibilidades existem dentro da UFRGS.**

## 2. Auxílios

Após o seu ingresso, a UFRGS oferece vários tipos de ajuda ou de possibilidades para que você consiga dar continuidade aos seus estudos.

Nas próximas páginas veremos quais os tipos de auxílios que podem ser solicitados, quais os serviços que a Universidade oferece aos seus alunos e como é possível conseguir uma renda dentro da UFRGS enquanto estuda.

**Vamos ver os auxílios primeiro!**

*Auxílio*

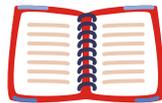


# TRANSPORTE

É um auxílio financeiro mensal, concedido durante o período das aulas, que ajuda com parte das despesas de deslocamento do aluno para as atividades acadêmicas regulares.

Exemplo de como o auxílio pode ser oferecido: valor equivalente a 50 passagens escolares na região da cidade de Porto Alegre para estudantes dos *campi* de Porto Alegre matriculados em, no mínimo, 12 créditos.

*Auxílio*



# MATERIAL DE ENSINO

Auxílio financeiro semestral de R\$180,00, que ajuda a pagar parte dos gastos dos alunos com material de ensino pedagógico para participação nas atividades acadêmicas.

Exemplo de como o auxílio pode ser oferecido: 100% do valor do auxílio para alunos matriculados em, no mínimo, 12 créditos

## Auxílio



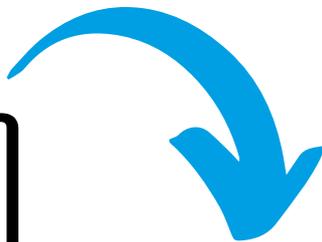
# GRECHE

Auxílio financeiro mensal para ajudar em parte das despesas do estudante quando este for responsável legal por criança até a idade de 05 anos, 11 meses e 29 dias, no valor de R\$250,00 por dependente.

## Auxílio



# EVENTO



Concedido tanto para participação individual, quanto para organização de evento de caráter acadêmico, esportivo ou cultural:

*Participação:* É concedido para beneficiários PRAE e ajuda no pagamento de alimentação, deslocamento, hospedagem, taxa de inscrição. O evento deve ser fora da UFRGS.

*Organização:* Apoio financeiro para grupos de estudantes de graduação que desejam organizar eventos que promovam a temática da inclusão e da democratização das condições de acesso e permanência na universidade de estudantes em situação de vulnerabilidade.

## 3. Serviços

**A UFRGS oferece alguns serviços relacionados a sua alimentação, moradia e saúde!**

Veremos que estes serviços não apenas te ajudam a permanecer na universidade de forma geral, como te auxiliam em questões práticas do dia a dia.

Aqui veremos sobre:



Restaurante



Casa de  
estudante



Dentista



Psicólogo



Nutricionista



# Restaurante

UNIVERSITÁRIO

**Os alunos podem utilizar os restaurantes universitários para almoço e jantar, pelo valor de R\$ 1,30 por refeição.**

Para quem não tem condições de pagar as refeições, é possível pedir um benefício para que elas sejam gratuitas.

Nós encontramos os restaurantes no campus do centro, da saúde, do vale, da esefid, do litoral norte e no prédio da Agronomia.

Grande parte dos restaurantes tem opções vegetarianas.

# Casa

DO ESTUDANTE

**Para quem não reside em Porto Alegre e não tem condições de custear as despesas de moradia, a UFRGS possui três casas de estudantes localizadas no Campus do Vale, no Campus Centro e no Campus Saúde, totalizando 550 vagas.**

Caso não consiga uma vaga, você poderá solicitar o auxílio moradia no valor de R\$ 450,00 mensais.

Os moradores da Casa do Estudante ainda têm direito a café da manhã nos restaurantes universitários.

Quem recebe auxílio moradia ou mora na casa do estudante ganha auxílio alimentação para os finais de semana no valor de R\$160,00 mensais para estudantes.

Sendo morador da casa do estudante, você ainda tem direito a uma cota de 700 cópias por semestre no xerox, para impressão dos seus materiais de estudos.



# Programa

## SAÚDE

O Programa Saúde é um serviço oferecido pela Universidade com o objetivo de pensar no bem-estar dos alunos. Veja as opções:

### 1. ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL

Serviço de psicologia oferecido aos alunos do programa de benefícios da assistência estudantil que busca um trabalho de acolhimento e orientação individual em saúde mental.

Quando identificada a necessidade de tratamento psicológico ou psiquiátrico, são abordadas as possibilidades de acesso aos serviços da rede externa de saúde. Quando isso acontece, você pode pedir o Auxílio Saúde Mental para pagar parte dos seus gastos em tratamento de saúde mental

### 2. ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL

Este serviço busca a saúde nutricional nos espaços da Universidade, ou seja, a nossa saúde por meio da alimentação. Podemos nos beneficiar desta assistência de três formas:

Atendimento individual: avaliação nutricional e orientações de acordo com as necessidades.

Atendimento em grupo: orientação nutricional com um assunto específico, com interação dos participantes.

Educação alimentar e nutricional: realizada nos restaurantes universitários por meio de cartazes e dinâmicas participativas.

### 3. ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA E FONOAUDIOLÓGICA

Atendimento odontológico básico realizado e atendimento fonoaudiológico com ênfase em terapia e audiologia, realizando avaliações auditivas e fonoterapia.

### 4. CLÍNICA DE FISIOTERAPIA

O atendimento é realizado por estudantes do curso de fisioterapia com acompanhamento de professores e fisioterapeutas. Os serviços oferecem fisioterapias voltadas para diferentes públicos e necessidades e grande parte das atividades são gratuitas.

## 4. Possibilidades

**Nas possibilidades dentro da UFRGS apresentamos as bolsas de estudos!!!**

Ué, mas a universidade não é gratuita?

Sim, por isso que as bolsas são para ajudar ao longo da sua formação. Desta forma, além dos auxílios que já apresentamos, você tem a possibilidade de ter um tipo de renda enquanto estuda. Melhor ainda, as bolsas, além da remuneração, vão te oferecer diferentes conhecimentos sobre vários setores da universidade ou sobre diferentes áreas de pesquisa.

As bolsas são ofertadas em diferentes modalidades, valores e horários.

Ainda, veremos que algumas bolsas são exclusivas para alunos que precisam de benefícios estudantis.

# Bolsas de Estudos

**Dentro da Universidade você consegue escolher diferentes tipos de bolsas para trabalhar. As opções mais conhecidas são essas:**

## BOLSAS DE PESQUISA

Envolve: a formação do aluno voltada para os diferentes tipos de pesquisa e métodos científicos.

*Exemplo: Iniciação Científica*

## BOLSAS ADMINISTRATIVAS

Envolve: atendimento ao público, produção e organização de documentos, atualização de dados em sistemas...

*Exemplo: COMGRAD e Programa de Pós-Graduação*

## BOLSAS DE MONITORIA

Envolve: apoio à aprendizagem dos alunos, desenvolvimento de práticas e experiências pedagógicas, criação de espaços para melhorar as aprendizagens, oferecer auxílio para a compreensão de conteúdos e de atividades práticas aos alunos.

*Exemplo: Monitoria na disciplina de Cálculo I*

## BOLSAS TÉCNICAS

Envolve: experiências nas áreas da informática, computação, desenvolvimento de projetos criativos, visuais...

*Exemplo: Auxiliar do departamento de TI*

## BOLSAS DE EXTENSÃO

Envolve: interação de atividades variadas entre a UFRGS e o público externo, ou seja, a sociedade

*Exemplo: Projeto de Extensão de Eventos*

# *Bolsas de Estudos*

## VALORES DAS BOLSAS



O valor das bolsas pode variar de R\$ 400,00 a R\$ 1.000,00

## HORÁRIOS



Temos bolsas no turno da manhã, tarde e noite. Grande parte delas com flexibilidade de horários e com carga horária entre 16 e 30 horas semanais.

## BOLSAS PARA QUEM TEM BENEFÍCIO



Uma parte das bolsas oferecidas nos diferentes setores da UFRGS é voltada exclusivamente para quem é beneficiário da PRAE. Você consegue encontrar todas as modalidades de bolsa dentro das opções oferecidas pela PRAE.

# VIVÊNCIA

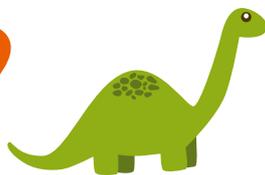
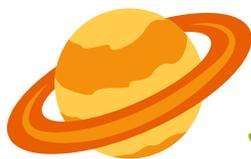
1. Atividades/espços culturais
2. Atividades/espços recreativos
3. Atividades/espços interativos

1. Atividades/espços culturais
2. Atividades/espços recreativos
3. Atividades/espços interativos

A Universidade oferece, além de vários benefícios em serviços e auxílios, atividades e espços que podem fazer parte da vivência do estudante dentro da UFRGS.

**Essas atividades e espços foram desenvolvidos para possibilitar experiências culturais e recreativas que vão além dos estudos específicos do seu curso.**

Nas próximas páginas você verá que dentro da UFRGS em um dia está aprendendo mais sobre dinossauros e no outro está sendo parte de uma equipe esportiva!



# Atividades/espços

## Culturais

### PLANETÁRIO

A UFRGS possui um local onde ocorrem apresentações sobre astronomia e que pode simular o céu, os planetas e as estrelas. O espaço é aberto para visitação e conta com diferentes tipos de apresenta es e exposi es de acordo com o interesse e idade. O planetário está localizado no Campus da Saúde.

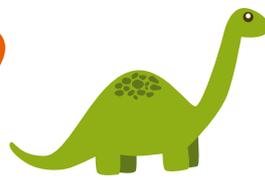
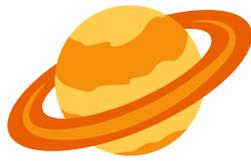
### CINEMA

O cinema da UFRGS, mais conhecido como Sala Reden o, oferece a exibia o de filmes de forma gratuita para toda popula o. O cinema possui sessões diárias e conta, muitas vezes, com debates sobre os filmes.

### BIBLIOTECAS

A UFRGS conta com 32 bibliotecas, espalhadas pelos diferentes campi (muitas delas específicas de cursos). Nas bibliotecas você terá acesso a livros, obras raras, artigos, trabalhos em eventos, músicas, trabalhos de conclusão de curso e materiais visuais e cartográficos. Você encontra os materiais de forma física e virtual.





# Atividades/espços

## Culturais

### NELE

O NELE é um programa da UFRGS que oferece cursos de línguas em diferentes modalidades e horários, com preço acessível. São disponibilizadas as línguas de: Alemão, Espanhol, Francês, Grego Clássico, Inglês, Italiano, Japonês, Latim, Português (Escrita Criativa) e Russo. Para se inscrever você só precisa ter mais de 17 anos, CPF e e-mail próprio.

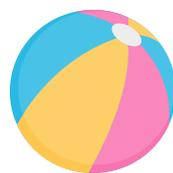
### MUSEUS

A UFRGS conta com dois museus. Um deles está localizado no Campus Centro e faz exposições temáticas sobre a memória e a identidade da Universidade e da cidade de Porto Alegre. O outro museu está no Campus do Vale e é um museu de Paleontologia, ou seja, um museu de fósseis de diferentes seres vivos do passado.

### TEATRO

É possível assistir as peças teatrais desenvolvidas pelo Departamento de Arte Dramática da UFRGS. As sessões são gratuitas e abertas ao público. O Instituto de Artes ainda oferece exposições de fotografia, pintura e escultura para visitaçãõ.





# Atividades Recreativas

## ESPORTES

### Individuais

**Atletismo**

**Natação**

**Judô**

**Tênis de Mesa**

**Xadrez**

### Coletivos

**Basquete**

**Futebol**

**Futsal**

**Handebol**

**Voleibol**

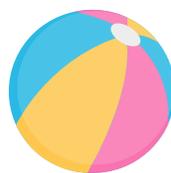
**Rugbi**

**Ciclismo**

### *Legal de saber:*

- > Os times são formados tanto para práticas competitivas quanto participativas;
- > Há equipes femininas e masculinas nos esportes, cada uma com dias e horários de treinamentos específicos.
- > Os times da UFRGS costumam participar de diversos campeonatos;
- > Quase todas as modalidades acontecem no campus ESEFID.





## Espaços Recreativos

COLÔNIA DE  
FÉRIAS



A UFRGS conta com um centro de lazer  
localizado em Tramandaí.

- > Hospedagem a baixo custo (exemplo: R\$ 13,00 diária);
- > Podem ser feitas reservas tanto para a alta quanto baixa temporada;
- > Alunos maiores de idade e com a matrícula ativa podem usufruir do espaço;
- > Espaço com hospedagem para pequenos grupos ou hospedagem coletiva.





# Atividades *Interativas*

ONGS



Uma das ONGS mais conhecidas dentro da UFRGS é o Patas Dadas. O Patas é uma organização que resgata animais em situação de abandono e cuida deles até que estejam pronto para uma adoção responsável

Como estudante você pode ajudar a ONG sendo voluntário nas atividades que envolvem as tarefas no canil, os eventos, o transporte dos animais e doações, a confecção de material gráfico, os banhos e passeios. Ainda, você pode se tornar padrinho de um dos animais e ajudar com vacinas, ração e castração.

O canil fica localizado no Campus do Vale.





## **Você chegou ao fim do nosso manual!!!**

**Agora você sabe muito sobre como pode ser um(a) aluno(a) da UFRGS e como ela te ajuda durante a tua formação!**

No entanto, mesmo com tanta informação até aqui, você pode buscar saber mais sobre cada assunto diretamente no site da UFRGS. Para isso, pode acessar os links abaixo, de acordo com o seu interesse.



# LINKS

por assunto

## 1. A UFRGS

UFRGS - [www.ufrgs.br](http://www.ufrgs.br)

CAMPI - [www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/unidades-academicas](http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/unidades-academicas)

HOSPITAL DE CLÍNICAS - [www.hcpa.edu.br/](http://www.hcpa.edu.br/)

HOSPITAL VETERINÁRIO - [www.ufrgs.br/hcv/](http://www.ufrgs.br/hcv/)

CENTRO DE REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES E MARINHOS- [www.ufrgs.br/ceclimar/ceram/](http://www.ufrgs.br/ceclimar/ceram/)

## 2. IGUALDADE

PRAE - [www.ufrgs.br/prae/](http://www.ufrgs.br/prae/)

Pré-Vestibular popular - [www.ufrgs.br/ingresso/#cat5](http://www.ufrgs.br/ingresso/#cat5)

Cotas - [www.ufrgs.br/ingresso/#cat13](http://www.ufrgs.br/ingresso/#cat13) ou [www.ufrgs.br/ingresso/faqwd/quais-sao-as-modalidades-de-cotas-na-ufrgs/](http://www.ufrgs.br/ingresso/faqwd/quais-sao-as-modalidades-de-cotas-na-ufrgs/)

## 3. INGRESSO

INGRESSO - [www.ufrgs.br/ingresso/](http://www.ufrgs.br/ingresso/)

COPERSE - [www.ufrgs.br/coperse](http://www.ufrgs.br/coperse)

VESTIBULAR - [www.ufrgs.br/coperse/concurso-vestibular/](http://www.ufrgs.br/coperse/concurso-vestibular/)

SISU - [www.ufrgs.br/sisu](http://www.ufrgs.br/sisu)

PROVAS - [www.ufrgs.br/coperse/provas-e-servicos/baixar-provas](http://www.ufrgs.br/coperse/provas-e-servicos/baixar-provas)

## 4. CURSOS

CURSOS - [www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos](http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos)

CONCORRÊNCIA - [www.ufrgs.br/vestibular/](http://www.ufrgs.br/vestibular/)

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL - [www.ufrgs.br/sop/](http://www.ufrgs.br/sop/)

## 5. INCENTIVOS

PRAE - [www.ufrgs.br/prae/](http://www.ufrgs.br/prae/)

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO - [www.ufrgs.br/clinica/](http://www.ufrgs.br/clinica/)

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO - [www.ufrgs.br/odontologia/atendimento-ao-publico/atendimento-odontologico](http://www.ufrgs.br/odontologia/atendimento-ao-publico/atendimento-odontologico)

CLÍNICA DE FISIOTERAPIA - [www.ufrgs.br/esefid/site/atividades-comunitarias/clinica-de-fisioterapia](http://www.ufrgs.br/esefid/site/atividades-comunitarias/clinica-de-fisioterapia)

CASA DO ESTUDANTE - [www.ufrgs.br/prae/casa-do-estudante/](http://www.ufrgs.br/prae/casa-do-estudante/)

## 6. VIVÊNCIA

PLANETÁRIO - [www.ufrgs.br/planetario/](http://www.ufrgs.br/planetario/)

NELE - [www.ufrgs.br/nele](http://www.ufrgs.br/nele)

MUSEU DA UFRGS - [www.ufrgs.br/museu/](http://www.ufrgs.br/museu/)

MUSEU DE PALEONTOLOGIA - [igeo.ufrgs.br/ig/index.php/museus/10-museus](http://igeo.ufrgs.br/ig/index.php/museus/10-museus)

ESPORTES - [www.ufrgs.br/esefid/site/atividades-comunitarias/](http://www.ufrgs.br/esefid/site/atividades-comunitarias/)

PATAS DADAS - [www.patasdadas.com.br/](http://www.patasdadas.com.br/)

COLONIA DE FÉRIAS - [www.ufrgs.br/prae/bem-estar/](http://www.ufrgs.br/prae/bem-estar/)

CINEMA - [www.ufrgs.br/difusaocultural/category/cinema/](http://www.ufrgs.br/difusaocultural/category/cinema/)



É importante que você saiba que além de todas as informações disponíveis neste material e no site da UFRGS, a Universidade possui um setor chamado de **TUAUFRGS**.

A TUAUFRGS é uma central de atendimento ao aluno e foi criada para facilitar o dia a dia na Universidade. Ela é responsável por fornecer e esclarecer informações sobre todos os serviços oferecidos que envolvem a vida acadêmica (auxílios, acessibilidade, bolsas, documentos, localização nos campi, cultura e lazer, saúde...). A estrutura da TUAUFRGS permite acessar os serviços da Universidade de maneira virtual ou presencial, pelo catálogo de serviços ou visitando as unidades de atendimento localizadas no campus do Centro, do Vale e do Litoral Norte.

Saiba mais em: [www.ufrgs.br/tuaufrgs/](http://www.ufrgs.br/tuaufrgs/)



[facebook.com/TUAUFRGS/](https://facebook.com/TUAUFRGS/)



@tuaufrgs



[tuaufrgscomunicacao@ufrgs.br](mailto:tuaufrgscomunicacao@ufrgs.br)



@tua.ufrgs

Este Manual é um Produto Educacional desenvolvido como resultado de uma pesquisa de mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), *campus* Porto Alegre.

**Autora**

**Rhuany Andressa Raphaelli Soares**

**Orientadora**

**Maria Cristina Caminha de Castilhos França**

## Apêndice B – Manual Conheça, Pertença e Viva o IFRS em POA

# MANUAL

CONHEÇA,  
PERTENÇA E  
VIVA O

**IFRS** EM **POA**

PARA

*alunos(as) do ensino médio,  
vestibulandos(as),  
ingressantes  
e  
guerreiros(as)*

# APRESENTAÇÃO

## **Seja bem-vindo(a) ao nosso manual!**

As informações que você encontrará neste material tem um objetivo muito específico: mostrar que uma instituição de ensino superior pública, totalmente gratuita e de qualidade, pode fazer parte da sua vida!

Assim, apresentaremos para você o Instituto Federal do Rio Grande do Sul! No entanto, é importante ressaltar que o nosso foco neste manual é mostrar as possibilidades de estudos para quem está concluindo ou já concluiu o ensino médio. Ainda, o material é direcionado principalmente para os moradores da cidade de Porto Alegre/RS.

Aqui você saberá de forma didática sobre o funcionamento do Instituto, os vários cursos oferecidos, as formas de ingresso e os auxílios e atividades que ajudam na sua formação.

**AQUI VOCÊ VERÁ QUE UMA  
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR  
É PARA TODOS!**

# SUMÁRIO

## **O IFRS** 1

- 1. Os Institutos Federais..... 2
- 2. O IFRS e seus campi..... 3

## **CURSOS** 6

- 1. Antes de escolher o curso..... 7
- 2. Cursos por tipologia..... 11

## **IGUALDADE** 18

- 1. Pré-vestibular ..... 19
- 2. Cotas ..... 21

## **INGRESSOS** 25

- 1. Processos seletivos ..... 26
- 2. Para graduandos e graduados ..... 32
- 3. Inscrição ..... 34

## **ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL** 36

- 1. Assistência Estudantil no IFRS..... 37

## **LINKS ÚTEIS** 41

# O IFRS



1. Os Institutos Federais
2. O IFRS e seus campi

# 1. Os Institutos Federais

Antes de conhecer o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), precisamos entender primeiro o que são os Institutos Federais.

Os Institutos Federais estão presente em todo Brasil e são instituições que oferecem educação básica, profissional e de nível superior (como as universidades).

Uma coisa importante que você precisa saber sobre os Institutos Federais é que eles são **GRATUITOS.**

Ou seja, você pode continuar seus estudos em cursos técnicos ou em curso de graduação de qualidade sem pagar nada por isso!!!

**Vamos ver os Institutos aqui no Rio Grande do Sul?**

## 2. O IFRS e seus campi

Nós encontramos o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) em 17 lugares do nosso estado.

**Mas é bom saber que dois desses lugares estão bem pertinho!**

O IFRS tem, em Porto Alegre, duas localizações: **o campus Porto Alegre**, no centro da cidade, e **o campus Restinga**, no bairro Restinga.

**Vamos ver rapidinho cada um?**

**Quem sabe você já não passou por estes lugares?**

*Curiosidade:*

Campus se refere aos espaços e prédios que uma instituição de ensino superior possui.

# CAMPI



Bairro Centro Histórico

## Oferece:

- 12 cursos técnicos
- 4 cursos de nível superior
- PROEJA  
(Educação de Jovens e Adultos)
- 4 cursos de pós-graduação

## Campus Porto Alegre



Bairro Restinga

## Oferece:

- 4 cursos técnicos
- 5 cursos de nível superior
- PROEJA  
(Educação de Jovens e Adultos)



## Campus Restinga

Os outros

# CAMPI

do IFRS

Campus Canoas



Campus Alvorada

Campus Viamão



Campus Erechim

Campus Osório



Campus Vacaria

Campus Sertão



Campus Rolante

Campus Feliz



Campus Veranópolis

Campus Ibirubá



Campus Rio Grande



Campus Bento Gonçalves

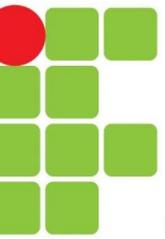


Campus Farroupilha



Campus Caxias do Sul

# CURSOS



1. Antes de escolher o curso
2. Cursos por tipologia

# 1. Antes de escolher o curso

Quando vamos escolher o que fazer após a formação no ensino médio precisamos saber quais as possibilidades que temos no nosso caminho.

Por isso, mais importante do que conhecer os campi é conhecer o que eles podem te proporcionar.

O IFRS oferece diversas modalidades de estudos que incluem não apenas cursos de ensino superior, mas também cursos técnicos subsequentes, integrados e concomitantes ao ensino médio.

**Nas próximas páginas mostraremos cada uma dessas opções para que você escolha a que mais lhe interessa!**

# Após o ensino médio

Se você já concluiu o ensino médio, o IFRS te oferece duas possibilidades:

*Curso*

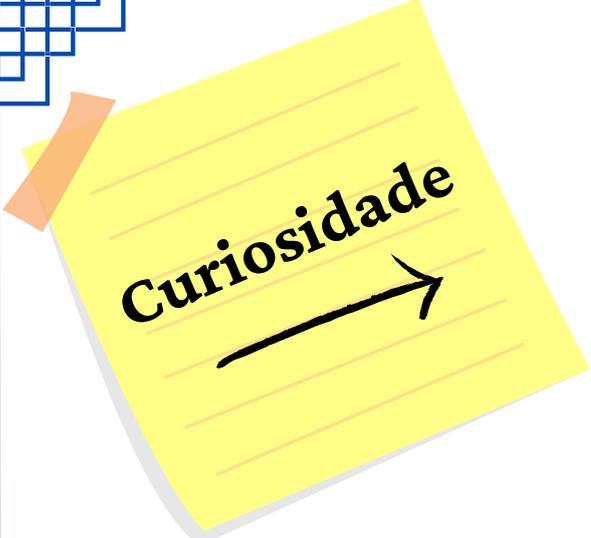
**SUPERIOR**

Os cursos de nível superior te habilitam a exercer uma profissão específica. Neste caso, você pode ter um diploma de bacharel (formação específica para atuação no mundo do trabalho), licenciado (formação de professores) ou tecnólogo (formação com menor duração voltada para atender segmentos específicos do mundo do trabalho).

*Curso*

**TÉCNICO**

Os cursos de nível técnico tem como objetivo proporcionar uma formação técnica profissional, pensando em áreas específicas do mercado de trabalho. Os cursos técnicos não se enquadram como cursos de nível superior. Essa modalidade é conhecida como técnico subsequente ao ensino médio, ou seja, após a sua conclusão.



**Curiosidade**

Além das modalidades oferecidas após o ensino médio, é legal que você saiba que o IFRS também tem opções para quem **ainda está cursando ou irá cursar esse nível de ensino.**

### Cursos técnicos integrados ao ensino médio

Formação do ensino médio e do ensino técnico ao mesmo tempo na mesma instituição, com os conteúdos dialogando entre si.

### Cursos técnicos concomitantes ao ensino médio

Formação do ensino médio e do ensino técnico ao mesmo tempo, mas em instituições separadas e sem diálogo entre conteúdos.

### Educação de Jovens e Adultos PROEJA

Formação do ensino médio e do ensino técnico ao mesmo tempo na mesma instituição, com os conteúdos dialogando entre si e para maiores de 18 anos.

## POSSIBILIDADE DE

# horários

No IFRS temos a possibilidade de estudar em diferentes turnos. **Dependendo da escolha do curso podemos estudar no turno diurno ou noturno.**

Temos como exemplo o curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol, com as aulas acontecendo no turno noturno, e o curso técnico em Química, com as aulas acontecendo no turno diurno.

## Presencial ou à distância?

Grande parte dos cursos oferecidos pelo Instituto são presenciais, mas temos algumas opções que oferecem também o ensino à distância. **Isso significa que as aulas são, na sua maioria, realizadas de forma não presencial (neste caso são utilizadas mídias como: celular, computador...), com poucas atividades em que o aluno precisa comparecer.**

## 2. Cursos por tipologia

Falando especificamente do campus Porto Alegre e do campus Restinga do IFRS, veremos agora quais as possibilidades de cursos voltados para quem está concluindo ou já concluiu o ensino médio: **cursos superiores e cursos técnicos subsequentes ao ensino médio.**

No campus Porto Alegre temos, no total, 12 cursos técnicos e quatro cursos superiores, e no campus Restinga temos um curso técnico e cinco cursos superiores.

**Será que você se identifica com algum deles?**



# CURSOS

por tipología

1. Cursos Superiores

2. Cursos Técnicos Subsecuentes



# CURSOS SUPERIORES

## *Campus Porto Alegre*

### **Ciências da Natureza: Biologia e Química (licenciatura)**

Forma professores para atuar nas área de biologia e química em instituições escolares de nível fundamental, médio e de educação de jovens e adultos e também em instituições não escolares relacionadas às ciências da natureza.

### **Tecnologia em Gestão Ambiental**

O Gestor Ambiental atua na inovação tecnológica relacionada às questões ambientais, na análise da qualidade ambiental dos recursos naturais, na identificação dos recursos de maneira sustentável, aplica métodos de redução de impactos ambientais, entre outros.

### **Tecnologia em Processos Gerenciais**

Formação voltada para lidar com pessoas, desenvolver habilidade de trabalho em equipe, comunicação e negociação de organizações, desenvolver a gestão de negócios, analisa situações financeiras para o empreendedorismo.

### **Tecnologia em Sistemas para Internet**

Dominação de técnicas de programação, desenvolvimento de diferentes linguagens e tecnologias da internet, atuação como designer de páginas, utilização de projetos de segurança na web, pensar no uso e qualidade de sistemas.

# CURSOS SUPERIORES

## Campus Restinga

### **Letras Português e Espanhol** (licenciatura)

Oportuniza o domínio do uso das línguas portuguesa e espanhola, considerando os seus funcionamentos e suas manifestações culturais, em especial, através dos estudos literários. Busca uma reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno social, educacional, psicológico, histórico, cultural, político e ideológico. Atuação como professor, revisor, tradutor e intérprete.

### **Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas**

Possibilita analisar, projetar, desenvolver, testar, implantar e manter sistemas computacionais de informação; avaliar, selecionar, especificar e utilizar metodologias, tecnologias e ferramentas da engenharia de software, linguagens de programação e bancos de dados; vistoriar, realizar perícia, avaliar, emitir laudo e parecer técnico.

### **Tecnologia em Eletrônica Industrial**

Formação para desenvolver e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos práticos e teóricos voltados para os sistemas eletroeletrônicos industriais, instrumentação eletroeletrônica, eletrônica analógica e de potência, microcontroladores e programação embarcada, gestão e empreendedorismo.

### **Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer**

Forma um profissional com capacidade investigativa, empreendedora e que possa interferir positivamente nos espaços de esporte e lazer, que seja capaz de: elaborar, implementar e gerir projetos na área; elaborar e implementar planos de marketing esportivo e de lazer; criar empreendimentos de serviços na área.

### **Tecnologia em Processos Gerenciais**

Voltado para o planejamento, organização, gerência, elaboração de projetos e controle de processos administrativos, desempenhando funções de gestão e analista de negócios. Esse profissional deve ter capacidade de realizar análise de mercado e de estabelecer estratégias para enfrentar as mudanças no mundo dos negócios.

# CURSOS TÉCNICOS

## *Campus Porto Alegre*

### **Técnico em Administração**

Forma um profissional com conhecimento amplo quanto à legislação, processos e sistemas das diferentes organizações e seus princípios de negociação, além de saber conceitos administrativos e financeiros. Avalia e gerencia os aspectos relacionados à administração e às relações interpessoais nas organizações.

### **Técnico em Biblioteconomia**

Formação para organização, tratamento, disseminação, preservação, conservação e recuperação de acervos, execução de procedimentos relacionados com a alimentação de sistemas informatizados, redação de textos e/ou documentos administrativos.

### **Técnico em Biotecnologia**

O curso é relacionado aos conhecimentos e tecnologias sobre organismos ou seus derivados, como órgãos, tecidos, células ou moléculas biológicas, para o desenvolvimento de produtos ou procedimentos empregados na saúde, agropecuária e meio ambiente.

### **Técnico em Contabilidade**

Identificar e interpretar diretrizes do planejamento e dos projetos organizacionais, identificar as bases do sistema orçamentário, compreender e analisar procedimentos relacionados à gestão do ciclo financeiro; Avaliar processos de elaboração dos orçamentos financeiro, administrativo, industrial, comercial, patrimonial e outros.

### **Técnico em Instrumento Musical**

Atuação como solistas ou membros de conjunto/orquestra; como instrumentistas em gravações de áudio profissional; como professores de instrumento em aulas particulares ou para pequenos grupos, escolas livres de música e conservatórios.

# CURSOS TÉCNICOS

## *Campus Porto Alegre*

### **Técnico em Meio Ambiente**

Forma técnicos para compreender e propor soluções sobre os problemas ambientais; participa de pesquisas e inovações tecnológicas em controle ambiental; auxilia na elaboração de programas de proteção ambiental; participa da elaboração de processos visando à redução de impactos ambientais.

### **Técnico em Panificação**

O curso propicia a qualificação e atualização dos conhecimentos referentes à área de alimentos pertinentes ao setor de panificação, levando em consideração os avanços tecnológicos, as mudanças e as exigências do mercado de trabalho, ou seja, envolve o planejamento e execução do processo de produção de pães, massas e salgados de maneira artesanal ou de forma industrializada.

### **Técnico em Química**

O Técnico em Química deverá ser um profissional capaz de conhecer e operar as técnicas de manuseio, armazenagem, preparação e análise de amostras de matérias-primas, reagentes, produtos e utilidades.

### **Técnico em Redes de Computadores**

O profissional do curso é capaz de identificar e conhecer o funcionamento de componentes de um computador executar instalações de softwares, conhecer e operar os serviços de redes, instalar e administrar redes de computadores e conhecer a lógica de programação.

### **Técnico em Secretariado**

Formação voltada para elaborar e redigir correspondências empresariais e oficiais, organizar arquivos administrativos, utilizar de forma qualitativa e funcional documentos diversos, atender e recepcionar públicos internos e externos, inclusive utilizando os idiomas espanhol e inglês.

# CURSOS TÉCNICOS

## *Campus Porto Alegre*

### **Técnico em Segurança do Trabalho**

O profissional é capacitado para analisar procedimentos de rotina, indicar medidas de proteção coletiva e equipamentos de proteção individual, identificar os locais de risco de acidentes pessoais e materiais, elaborar programas de segurança e desenvolver programas de ação preventivista.

### **Técnico em Transações Imobiliárias**

Esse técnico é habilitado para fazer a intermediação na compra, venda, permuta, locação e administração em geral, opinar em matéria de comercialização imobiliária de imóveis, atuar como administrador, mandatário e mediador nas incorporações e loteamentos.

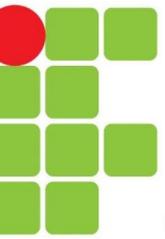
# CURSOS TÉCNICOS

## *Campus Restinga*

### **Técnico em Guia de Turismo**

Forma profissionais responsáveis pelo acompanhamento, orientação e transmissão de informações em visitas e excursões. Proporciona o conhecimento dos aspectos teóricos sobre turismo e técnicas de guiamento. O estudante potencializa suas habilidades comunicativas e aprende a desenvolver roteiros de viagem.

# IGUALDADE



- 1. Pré-Vestibular**
- 2. Cotas**

# 1. Pré-Vestibular

É comum, quando planejamos entrar em uma instituição de ensino superior, pensar em fazer um cursinho pré-vestibular para poder se preparar melhor para conseguir uma vaga. Muitas vezes a concorrência é grande e os cursinhos têm justamente a função de ser um preparatório direcionado para os conhecimentos que serão cobrados nas provas, indo além dos conteúdos da escola.

**Porém, sabemos que estes cursos normalmente são caros e são oferecidos em um horário que quem trabalha, por exemplo, não consegue fazer.**

Então, antes de saber como ingressar no IFRS, você verá opções de cursinhos pré-vestibular populares, que são mais acessíveis às pessoas de baixa renda e que podem ajudar na sua preparação. Este tipo de cursinho apresenta um valor de cobrança muito baixo ou é oferecido até mesmo de forma gratuita.

# Cursinhos

## POPULARES

Os cursinhos populares existem para possibilitar que alunos de escola pública com poucas condições sociais e financeiras também possam se preparar para os vestibulares e para o ENEM. Isso faz com que as chances de ingressar em instituições de ensino superior sejam mais justas.

*Veja os cursinhos populares mais conhecidos da região:*

### GRATUITOS

**Dandara dos Palmares**

Centro - Porto Alegre  
dandara@dandaradospalmares.com.br

**Liberato**

Bairro Sarandi - Porto Alegre  
cpvpliberato@gmail.com

**Zumbi dos Palmares**

Bairro Agronomia - Porto Alegre  
prevestibularzumbi@gmail.com

**EMANCIPA**

Centro - Porto Alegre  
secretaria@emancipa-rs.com.br

**EDUCAMED**

Bairro Santana - Porto Alegre  
cursinhoeducamed@gmail.com

### BAIXO CUSTO

**PEAC**

Bairro Agronomia - Porto Alegre  
peac@ufrgs.br

**ONGEP**

Centro - Porto Alegre  
secretaria.ongep@gmail.com

**CEUE**

Centro - Porto Alegre  
ceuepv@gmail.com

**Esperança Popular**

Bairro Restinga - Porto Alegre  
pvprestinga.blogspot.com.br

**Resgate Popular**

Bairro Santana - Porto Alegre  
resgatepopular@gmail.com

## 2. Cotas

Assim como existem os cursos pré-vestibulares populares como uma forma de proporcionar uma igualdade maior entre as pessoas que pensam em entrar em uma instituição de ensino superior, as cotas foram criadas com o mesmo objetivo.

O IFRS possui, atualmente, 50% das suas vagas destinadas às cotas. Elas são divididas em nove modalidades, que se preocupam em atender as necessidades dos alunos de escola pública e de baixa renda, autodeclarados preto, pardo ou indígena e/ou com deficiência.

**Assim, é importante que você saiba como as cotas funcionam e quais as modalidades específicas no IFRS para garantir que seu acesso seja o mais justo e igualitário possível!**



# O que são **COTAS?**



As cotas são vagas reservadas em universidades públicas e privadas para grupos específicos. Elas tem o objetivo de garantir a **igualdade de oportunidades de ingresso**, ou seja, elas garantem para alguns grupos de pessoas, desfavorecidas por diversas situações sociais, um processo de seleção mais igualitário ao ensino superior.

As cotas são um **DIREITO**

## Modalidades de acesso e cotas no **IFRS**

1

**Acesso universal**

2

**Escola pública + baixa renda + autodeclarado + com deficiência**

3

**Escola pública + baixa renda + autodeclarado**

4

**Escola pública + baixa renda + com deficiência**

5

**Escola pública + baixa renda**

6

**Escola pública + autodeclarado + com deficiência**

7

**Escola pública + autodeclarado**

8

**Escola pública + com deficiência**

9

**Ensino Fundamental e/ou Médio em escola pública**

10

**Acesso universal + com deficiência**

# E o que eu preciso saber se eu for cotista?

## Tenho que ter...

cursado integralmente o **ensino fundamental e/ou ensino médio em escola pública**  
ou  
na modalidade **EJA**  
ou  
ter certificado de conclusão do **ENEM**  
ou  
do **ENCCEJA**

## Não posso...

\* me inscrever em mais de uma modalidade de cota

\* ter cursado uma parte ou integralmente o ensino básico em escola privada

## Para ser considerado baixa renda eu preciso...

somar as rendas mensais de todas as pessoas que moram comigo (incluindo a minha), dividir o total deste valor pelo número total de pessoas que moram na mesma residência (incluindo você) e conferir se o valor da divisão fica igual ou menor que o valor de um salário mínimo e meio (aproximadamente R\$ 1.500,00, no ano de 2020).

Ex: Em uma casa moram duas pessoas. A mãe ganha R\$ 2.000,00 por mês e o filho não tem renda. Dividindo este valor pelas duas pessoas temos o total de R\$1.000,00 para cada um (renda per capita), ou seja, estas pessoas estão habilitadas na modalidade de baixa renda.

# E o que eu preciso saber se eu for cotista?

## Se eu me autodeclarar preto ou pardo...

as informações registradas no formulário de autodeclaração terão que ser validadas por meio de uma comissão especial que avaliará os traços específicos (fenótipo) de cada candidato.

## Se eu me autodeclarar indígena...

preciso entregar uma declaração da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), atestando que eu pertencço etnicamente a uma grupo indígena.

## Pessoa com deficiência é aquela que apresenta alguma das condições abaixo:

Amputação, ausência de membro, baixa audição, baixa visão, cegueira, deficiência intelectual, esclerose múltipla, espectro autista, hemiplegia, mobilidade reduzida de membros, usuário de medicamento, nanismo afasia, paralisia cerebral, paraplegia, paralisia, surdez, tetraplegia, síndromes, transtornos.

## Importante saber

Se você não direito às cotas, sua inscrição e seu ingresso serão pelo **ACESSO UNIVERSAL**. Se você tem direito a qualquer uma das modalidades de cotas, sua inscrição e seu ingresso serão como **COTISTA**. Estudante que se inscreve pelas cotas também concorre às vagas do acesso Universal. Assim, ele terá duas oportunidades para ser selecionado: primeiro, pelo acesso universal, depois, pela reserva de vagas.

# INGRESSOS

## **1. Processos seletivos**

Prova

ENEM

Sorteio Público

## **2. Para graduandos e graduados**

Ingresso Diplomado

Transferência Interna

## **3. Inscrição**

# 1. Processos seletivos

Agora que você já conhece o IFRS, já sabe quais os cursos oferecidos na cidade de Porto Alegre e já foi informado dos processos que buscam estabelecer uma igualdade entre os candidatos, vamos saber como você pode se tornar um aluno da Instituição.

O IFRS, dependendo da modalidade de curso escolhida, possibilita três formas de ingresso: por meio de uma **prova objetiva**, por meio da **nota do ENEM** ou por meio de **sorteio público**.

É importante ressaltar que as formas de seleção não são específicas de cada campus. Isso significa que apenas um edital é divulgado sobre as formas de seleção e no seu conteúdo são explicados os detalhes para os campi (por exemplo, o número de vagas em cada curso).

Os editais são divulgados de acordo com cada modalidade de curso (superior, técnico subsequente, técnico concomitante...).

**Logo abaixo te explicamos as formas de ingresso e os detalhes sobre como realizar sua inscrição!**

# DETALHES DE CADA INGRESSO

Pensando nas formas de ingresso para os  **cursos superiores e os cursos técnicos subsequentes**, teremos as seguintes possibilidades de ingresso:

## *Cursos subsequentes:*

1. Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)
2. Exame de Seleção
3. Sorteio Público

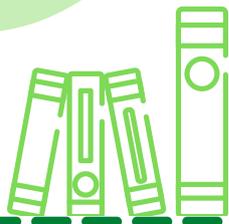
Podendo concorrer por apenas uma modalidade de ingresso ou por duas modalidades ao mesmo tempo (1 e 2 ou 1 e 3)

## *Cursos superiores:*

1. Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)
2. Exame de Seleção

Podendo concorrer por apenas uma modalidade de ingresso ou pelas duas modalidades ao mesmo tempo

Agora vamos te mostrar como cada uma dessas modalidades funciona, **começando com a prova:**



# Prova



A prova de seleção do IFRS é composta de questões de múltipla escolha (a, b, c, d, e), dividida em quatro áreas e realizada em um único dia:

## 1ª área



Ciências Humanas  
e suas tecnologias



## 2ª área



Linguagens,  
códigos e suas  
tecnologias

## 3ª área



Ciências da  
Natureza e suas  
tecnologias



## 4ª área



Matemática e  
suas tecnologias



**Importante**



Para ingresso nos cursos superiores também será exigida uma **prova de redação.**

# O QUE EU PRECISO SABER SOBRE A PROVA



**3 horas e 30 minutos**  
para cursos técnicos subsequentes e  
**4 horas e 30 minutos**  
para cursos superiores



**40 questões**  
para cursos técnicos subsequentes e  
**45 questões**  
para cursos superiores



**zerar a prova**  
não chegar no **horário**  
**consultas** na prova



**Média aritmética simples**  
para cursos técnicos subsequentes e  
**e média aritmética ponderada**  
para cursos superiores

# ENEM

**Você pode utilizar a sua nota do Enem para ingressar no instituto:**

As vagas serão preenchidas pela ordem da maior para a menor nota obtida no ENEM pelos candidatos.

Caso você tenha zerado alguma das provas do ENEM ou a redação, você será desclassificado.

É válido qualquer ENEM feito nos últimos cinco anos.

A nota é considerada diretamente pelo sistema interno do Instituto, ou seja, o processo não precisa ser feito pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

Caso você utilize a forma de seleção pela nota do ENEM, você não precisa pagar a taxa de inscrição.

# SORTEIO PÚBLICO

## Você pode ingressar no Instituto por meio de um sorteio:

Possível no edital para cursos subsequentes ao  
ensino médio

O sorteio é realizado presencialmente, mas seu  
comparecimento no processo não é obrigatório.

A quantidade de vagas para o ingresso nos cursos por  
sorteio é definida e detalhada em cada edital.

## 2. Para graduandos e graduados

O IFRS oferece processos seletivos específicos para alunos que estão cursando ou já cursaram cursos técnicos ou superiores. Para isso, temos as modalidades de **transferência e ingresso diplomado.**

Veja como elas funcionam!



# Outras formas de ingressar no •IFRS•



## TRANSFERÊNCIA

O estudante regularmente matriculado que pretende **trocar de curso, de campus ou mesmo de instituição** de ensino pode solicitar transferência.

As transferências são aceitas **somente para cursos no mesmo nível e modalidade** e mediante a existência de vagas.

Para **cursos técnicos subsequentes ou para cursos de nível superior** o pedido deve ser feito de acordo com datas específicas e a documentação deve ser enviada para o campus que o aluno deseja ir.

## INGRESSO DE DIPLOMADOS

Quem tem **diploma de curso superior ou de curso técnico** de nível médio subsequente pode solicitar matrícula nos cursos do IFRS.

Para os que possuem diploma de curso de graduação, é possível solicitar ingresso no **mesmo nível de ensino ou nos cursos técnicos** de nível médio subsequente. Quem tem diploma de curso técnico de nível médio subsequente pode solicitar apenas para **cursos do mesmo nível e forma** (ou seja, técnicos de nível médio subsequente).

# Inscrição

Onde eu  
faço?



Diretamente no site do IFRS  
**ingresso.ifrs.edu.br**  
nas datas especificadas no edital

Caso você não tenha acesso a computadores ou internet, o IFRS disponibiliza os equipamentos necessários para realização da sua inscrição.

No momento da  
inscrição

- Você informa sua modalidade de curso (superior ou subsequente)
- Você informa o curso desejado e o campus onde você quer estudar
- Você informa seu sistema de ingresso (acesso universal ou cotas)
- Você informa sua modalidade de ingresso (prova, enem e/ou sorteio)
- Você pode se inscrever em apenas um curso de cada modalidade

## PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

O IFRS oferece o uso de equipamentos e/ou atendimento diferenciado para realização dos processos seletivos. Os portadores de necessidades especiais devem fazer a solicitação conforme consta no edital.

**Algumas possibilidades de solicitação: leitor para a leitura da prova, provas impressas em fonte ampliada, intérprete de libras, tempo para amamentação, necessidade de acesso facilitado...**

# Inscrição

A inscrição para participar da seleção tem algum custo?



Existe um valor de taxa de inscrição dependendo da modalidade de curso escolhida.

Taxa de R\$ 35,00 para cursos técnicos subsequentes e taxa de R\$ 50,00 para cursos superiores.

O pagamento é feito por boleto.

## **E SE EU NÃO POSSO PAGAR?**

O IFRS possibilita a concessão de um benefício para a inscrição do processo seletivo, fazendo com que ela seja **gratuita**.

Para ganhar esse benefício você precisa:

**ter a renda familiar por pessoa igual ou menor que um salário mínimo e meio**

(contando todas as pessoas que moram com você, com ou sem renda)

### **Atenção**

A concessão de isenção da taxa não garante a inscrição no processo seletivo.

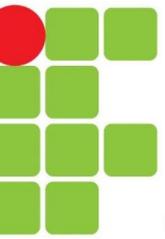
**Pré-IFRS**

O IFRS disponibiliza um **curso EAD gratuito e online** que tem dois objetivos:

1. apresentar o IFRS pra você
2. te ajudar na preparação do processo seletivo

**Detalhes:**  
- Qualquer um pode participar  
- os cursos são de acordo com a modalidade que você quer ingressar

# ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL



## 1. Assistência no IFRS

# 1. Assistência no IFRS

O IFRS possui diversas formas de te ajudar a permanecer estudando!

Veremos nas próximas páginas os programas e ações que são oferecidos no Instituto, caracterizados como formas de assistência estudantil.

**O IFRS te ajuda desde o seu transporte até a sua participação em eventos!**

**Importante:** cada um dos serviços ou auxílios apresentados aqui depende do oferecimento e dos editais de cada campi. Por isso, fique ligado!

**Os serviços de assistência estudantil  
são divididos em quatro áreas:**

## **Área I** **Permanência**



**Moradia Estudantil**



**Alimentação**



**Transporte**



**Apoio aos  
estudantes pais**



**Atenção à saúde**



**Material escolar**



**Materiais para  
inclusão digital**



# Área II

## Acompanhamento Acadêmico



**Apoio psicológico**



**Apoio pedagógico**



**Apoio social**



# Área III

## Atividades



**Ações culturais**



**Lazer**



**Esportes**



**Inclusão digital**



# Área IV

## Eventos



**Apoio à participação em eventos**



### OUTROS apoios

#### BOLSAS DE ESTUDO

Além dos diversos auxílios que o IFRS oferece, você ainda pode conseguir uma bolsa de estudos dentro do Instituto. Isso significa que enquanto você está estudando tem a oportunidade de receber uma renda.

- \* **Tipologia das bolsas:** as bolsas podem ser relacionadas às atividades administrativas, de pesquisa, ensino ou monitoria.
- \* **Valores das bolsas:** os valores dependem da carga horária de cada bolsa. O valor máximo é de R\$ 400,00 por mês.
- \* **Onde achar:** as oportunidades de bolsas e estágios do IFRS são divulgadas no próprio site. Confira [aqui](#).

#### ESPAÇOS DE INCLUSÃO

Espaços de debate, desenvolvimento de pesquisa e promoção de ações institucionais.

- \* **Núcleos:** Estudos afro-brasileiros e indígenas; Atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas e; Estudos e pesquisas em educação, gênero e sexualidade.



# Você chegou ao fim do nosso manual!!!

**Agora você sabe muito sobre como pode ser um(a) aluno(a) do IFRS e como ele te ajuda durante a tua formação!**

No entanto, mesmo com tanta informação até aqui, você pode buscar saber mais sobre cada assunto diretamente no site do IFRS campus Porto Alegre ou Restinga. Para isso, pode acessar os links abaixo, de acordo com o seu interesse.



Links  
úteis

# LINKS

por assunto

## 1. O IFRS

IFRS - [www.ifrs.edu.br/](http://www.ifrs.edu.br/)

IFRS campus Porto Alegre - <http://www.poa.ifrs.edu.br/>

IFRS campus Restinga - <https://ifrs.edu.br/restinga/>

SOBRE O CAMPUS RESTINGA - <https://ifrs.edu.br/restinga/institucional/historico/>

SOBRE O CAMPUS POA - <http://www.poa.ifrs.edu.br/index.php/institucional-sobre-o-campus>

## 2. CURSOS

Modalidades - <https://ifrs.edu.br/estude-no-ifrs/>

Cursos campus Porto Alegre - <http://www.poa.ifrs.edu.br/index.php/cursos-relevancia>

Cursos campus Restinga - <https://ifrs.edu.br/restinga/cursos/>

## 3. IGUALDADE

COTAS - <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/Sistemas-de-cotas.jpg>

COTAS MODALIDADES - <https://ingresso.ifrs.edu.br/2020/cotas/>

## 4. INGRESSOS

INGRESSO - <https://ingresso.ifrs.edu.br/>

PROCESSO SELETIVO campus Porto Alegre - <http://www.poa.ifrs.edu.br/index.php/processo-seletivo-reelevancia>

PROCESSO SELETIVO campus Restinga - <https://ifrs.edu.br/restinga/ingresso/>

PRÉ-IFRS - <https://ifrs.edu.br/ensino/ead/pre-ifrs/>

NUCLEO DE GÊNERO E SEXUALIDADE - <https://ifrs.edu.br/ensino/assessoria-de-acoes-inclusivas/nucleo-de-estudos-e-pesquisas-em-genero-e-sexualidade-nepgs/>

NUCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIRO E INDÍGENA - <https://ifrs.edu.br/ensino/assessoria-de-acoes-inclusivas/nucleo-de-estudo-afro-brasileiro-e-indigena-neabi/>

NUCLEO DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS - <https://ifrs.edu.br/ensino/assessoria-de-acoes-inclusivas/nucleo-de-atendimento-as-pessoas-com-necessidades-educacionais-especificas-napne/>

## 5. ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - <https://ifrs.edu.br/ensino/assistencia-estudantil/>

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL 2 - <https://www.poa.ifrs.edu.br/index.php/assistencia-estudantil-2>

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL campus Restinga - <https://ifrs.edu.br/restinga/estudante/>

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL campus Porto Alegre -

<https://www.poa.ifrs.edu.br/index.php/component/tags/tag/assistencia-estudantil>

<http://www2.poa.ifrs.edu.br/institucional/assistencia-estudantil>

**Caso tenha mais dúvidas ou deseje saber mais informações, entre em contato com o IFRS!**

**IFRS**



[www.ifrs.edu.br/](http://www.ifrs.edu.br/)



@IFRSOficial



[facebook.com/IFRSOficial](https://facebook.com/IFRSOficial)



@ifrsocial

**IFRS  
campus  
Porto  
Alegre**



[www.poa.ifrs.edu.br/](http://www.poa.ifrs.edu.br/)



@IFRS\_POA



[facebook.com/ifrspoa](https://facebook.com/ifrspoa)



@ifrspoa

**IFRS  
campus  
Restinga**



[www.ifrs.edu.br/restinga/](http://www.ifrs.edu.br/restinga/)



@IFRS\_Restinga



[facebook.com/ifrestinga](https://facebook.com/ifrestinga)



@ifrestinga

Este Manual é um Produto Educacional desenvolvido como resultado de uma pesquisa de mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Porto Alegre.

**Autora**

**Rhuany Andressa Raphaelli Soares**

**Orientadora**

**Maria Cristina Caminha de Castilhos França**

Apêndice C – Mini Manual sobre a UFRGS: a Universidade como um horizonte de possibilidades

MINI  
MANUAL  
SOBRE A

**UFRGS**

*A Universidade como um horizonte de possibilidades*

Você sabia que a  
UFRGS é uma  
universidade  
totalmente  
**GRATUITA??**

**Os(As) alunos(as) da UFRGS, além de não pagarem para estudar, ainda entram em cursos de ensino superior de qualidade e aproveitam diferentes atividades e serviços que a Universidade oferece!**

*Mas como ser um(a) aluno(a) da*  
**UFRGS?**

PELO **VESTIBULAR**  
DA UFRGS

*Legal de saber:*

A inscrição para o vestibular pode ser feita pelo site da UFRGS ou na própria Universidade

Para fazer as provas do Vestibular, você precisa pagar uma taxa de inscrição. Caso não possa pagar e estude em escola pública, você pode pedir que ela seja gratuita

As provas do vestibular envolvem conhecimentos de nove matérias (português, matemática, física, química, biologia, geografia, história, literatura e língua estrangeira) e mais uma redação

PELO SISU ATRAVÉS  
DA NOTA DO **ENEM**

*Legal de saber:*

A UFRGS destina 30% das suas vagas todos os anos para o SISU

A UFRGS oferece um Edital separado para ingresso pelo SISU, diferente do vestibular. Significa que você pode concorrer pelos dois processos ao mesmo tempo

Das vagas oferecidas pelo SISU na UFRGS, 50% delas são destinadas aos alunos com direito à cotas

# PARA TE AJUDAR

Sabia que dependendo da sua situação ou condição você tem alguns direitos ou acessos que te ajudam a ingressar na UFRGS???

Grande parte desses direitos são destinados a **ALUNOS(AS) DE ESCOLAS PÚBLICAS COM POUCAS CONDIÇÕES SOCIAIS E FINANCEIRAS.**

Isso permite uma concorrência mais justa e igualitária entre os alunos que buscam entrar em uma universidade.

## 1º CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR

Existem diversos cursinhos pré-vestibulares que são gratuitos ou a baixo custo. Eles foram criados para atender alunos de escola pública ou que não tem condições de pagar um cursinho normal. A preparação deles é voltada para o vestibular e para o ENEM.

## 2º MODALIDADES DE COTAS

As cotas são vagas reservadas em universidade públicas e privadas para grupos específicos. Elas tem o objetivo de garantir a igualdade de oportunidades de ingresso, ou seja, elas garantem para alguns grupos de pessoas, desfavorecidas por diversas situações sociais, um processo de seleção mais igualitário ao ensino superior.

Na UFRGS nós temos **oito modalidades de COTAS** que buscam atender os seguintes grupos (que podem se enquadrar em mais de uma modalidade):

ALUNOS >

DE ESCOLA PÚBLICA

DE BAIXA RENDA

AUTODECLARADO PRETO, PARDO OU INDÍGENA  
COM DEFICIÊNCIA

# Saiba os cursos que a UFRGS oferece de acordo com as áreas de conhecimento!!!

## ARTES

- Artes Visuais
- Dança
- Design Visual
- Design de Produto
- História da Arte
- Música
- Teatro

## EXATAS E TECNOLÓGICAS

- Ciência da Computação
- Estatística
- Física
- Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia
- Matemática

## ECONOMIA, GESTÃO E NEGÓCIOS

- Administração
- Administração Pública e Social
- Ciências Atuariais
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas

## ENGENHARIA E ARQUITETURA



- Arquitetura e Urbanismo
- Engenharia Ambiental
- Engenharia Cartográfica
- Engenharia Civil
- Engenharia Elétrica
- Engenharia Física
- Engenharia Hídrica
- Engenharia Mecânica
- Engenharia Metalúrgica
- Engenharia Química
- Engenharia de Alimentos
- Engenharia da Computação
- Engenharia de Controle e Automação
- Engenharia de Energia
- Engenharia de Gestão de Energia
- Engenharia de Materiais
- Engenharia de Minas
- Engenharia de Produção
- Engenharia de Serviços

## HUMANAS E SOCIAIS



- Ciências Jurídicas e Sociais
- Ciências Sociais
- Filosofia
- História
- Letras
- Pedagogia
- Políticas Públicas
- Relações Internacionais
- Serviço Social

## Biológicas, Naturais e Agrárias



- Agronomia
- Desenvolvimento Rural
- Biotecnologia
- Ciências Biológicas
- Ciências da Natureza
- Desenvolvimento Regional
- Educação do Campo
- Geografia
- Geologia
- Química
- Zootecnia

## SAÚDE



- Biomedicina
- Educação Física
- Enfermagem
- Farmácia
- Fisioterapia
- Fonoaudiologia
- Medicina
- Medicina Veterinária
- Nutrição
- Odontologia
- Psicologia
- Saúde Coletiva

## COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO



- Arquivologia
- Biblioteconomia
- Jornalismo
- Museologia
- Publicidade e Propaganda
- Relações Públicas

Você sabia que a UFRGS oferece vários serviços e auxílios que te ajudam a permencer estudando???

## AUXÍLIO



TRANSPORTE



MATERIAL ESCOLAR



CRECHE



EVENTO

## SERVIÇOS



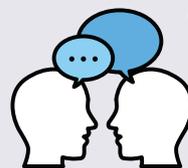
RESTAURANTE (BAIXO CUSTO)



DENTISTA



NUTRICIONISTA



PSICÓLOGO



CASA PARA ESTUDANTES

TRABALHE ENQUANTO

**ESTUDA**

Enquanto aluno(a) da UFRGS, você pode trabalhar dentro da Universidade nos mais diferentes setores e serviços! Quando isso acontece você recebe uma "bolsa" por este trabalho. Os valores das bolsas variam entre R\$ 400,00 e R\$ 1.000,00.

**Alguns tipos de Bolsas:**

- De pesquisa
- Administrativa
- Monitoria em aulas
- Técnicas  
(Ex: Informática)
- De extensão  
(Ex: eventos ao público externo)

Além dos serviços, você pode desfrutar  
de várias atividades e espaços  
diferenciados na Universidade!



**PLANETÁRIO**



**CINEMA**



**TEATRO**



**MUSEUS**



**BIBLIOTECAS**



**IDIOMAS**



**ESPORTES**



**COLÔNIA  
DE FÉRIAS**



**ONGS**

Ficou interessado(a) em saber mais sobre os assuntos vistos aqui???

Você pode acessar todas as informações com mais detalhes no nosso **MANUAL COMPLETO:**

**"CONHEÇA, PERTENÇA E VIVA A UFRGS"**

Você ainda pode acessar o site e as redes sociais da UFRGS para saber mais:



[www.ufrgs.br](http://www.ufrgs.br)



[www.facebook.com/ufrgsnoticias](http://www.facebook.com/ufrgsnoticias)



[@ufrgsnoticias](https://www.instagram.com/ufrgsnoticias)



[@ufrgsnoticias](https://twitter.com/ufrgsnoticias)

Este Mini Manual é um Produto Educacional desenvolvido como resultado de uma pesquisa de mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), *campus* Porto Alegre.

**Autora**

Rhuany Andressa Raphaelli Soares

**Orientadora**

Maria Cristina Caminha de Castilhos França

Apêndice D – Mini Manual sobre o IFRS em POA: o Instituto como um horizonte de possibilidades

MINI  
MANUAL  
SOBRE O

**IFRS** **EM** **POA**

*O Instituto como um horizonte de possibilidades*

Terminou o ensino médio e quer continuar os estudos???



**O Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) te oferece várias opções de cursos SUPERIORES e TÉCNICOS de qualidade!**

**Além disso, é importante que você saiba que o IFRS é uma instituição de ensino COMPLETAMENTE GRATUITA!**

**Como aluno(a) do IFRS você pode aproveitar, além dos estudos, diferentes atividades e serviços que a Instituição oferece!**

**E, como morador(a) de Porto Alegre, saiba que existem dois lugares em que encontramos o Instituto na nossa cidade: no centro, com o campus Porto Alegre, e na zona sul, com o campus Restinga.**

*Mas como ser um(a) aluno(a) do* **IFRS?**

**PROVA OBJETIVA**

- Prova de múltipla escolha (a, b, c, d, e)
- Quatro áreas de avaliação: ciências humanas, linguagens, ciências da natureza e matemática (mais prova de redação para cursos superiores)

**NOTA DO ENEM**

- As vagas serão preenchidas pela ordem da maior para a menor nota obtida no ENEM pelos candidatos
- É válido qualquer ENEM feito nos últimos cinco anos.

**SORTEIO PÚBLICO**

- Possível no edital para cursos subsequentes ao ensino médio

**Observações**

**A inscrição para o processo seletivo pode ser feita pelo site do IFRS ou no próprio Instituto, caso não tenha recursos digitais**

**Para fazer o processo seletivo você precisa pagar uma taxa de inscrição. Caso não possa pagar, você pode pedir que ela seja gratuita**

**No processo seletivo, dependendo da modalidade de curso, você pode concorrer a uma vaga por mais de uma forma de ingresso (ex: prova e nota do enem)**

**As formas de ingresso e as vagas disponíveis são detalhadas em editais específicos de acordo com a modalidade de curso escolhida**

**O IFRS destina 50% das suas vagas para cotistas**

# PARA TE AJUDAR

Sabia que dependendo da sua situação ou condição você tem alguns direitos ou acessos que te ajudam a ingressar no IFRS???

Grande parte desses direitos são destinados a **ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS COM POUCAS CONDIÇÕES SOCIAIS E FINANCEIRAS.**

Isso permite uma concorrência mais justa e igualitária entre os alunos que buscam entrar em uma instituição de ensino superior.

## 1º CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR

Existem diversos cursinhos pré-vestibulares que são gratuitos ou a baixo custo. Eles foram criados para atender alunos de escola pública ou que não tem condições de pagar um cursinho normal. A preparação deles é voltada para os processos seletivos de instituições de ensino superior e para o ENEM.

## 2º MODALIDADES DE COTAS

As cotas são vagas reservadas em instituições de ensino públicas e privadas para grupos específicos. Elas tem o objetivo de garantir a igualdade de oportunidades de ingresso, ou seja, elas garantem para alguns grupos de pessoas, desfavorecidas por diversas situações sociais, um processo de seleção mais igualitário ao ensino superior.

No IFRS nós temos **nove modalidades de COTAS** que buscam atender os seguintes grupos (que podem se enquadrar em mais de uma modalidade):

ALUNOS



DE ESCOLA PÚBLICA

DE BAIXA RENDA

AUTODECLARADO PRETO, PARDO OU INDÍGENA  
COM DEFICIÊNCIA

# Saiba os cursos que o campus Porto Alegre e campus Restinga do IFRS oferecem de acordo com as modalidades!!!

## MODALIDADES DE CURSO

### Curso superior

Diploma de bacharel (formação específica para atuação no mundo do trabalho), licenciado (formação de professores) ou tecnólogo (formação mais curta para segmentos específicos de trabalho).

Apenas para quem já concluiu o ensino médio

### Curso técnico subsequente

Formação técnica profissional para áreas específicas do mercado de trabalho. Não se enquadram como cursos de nível superior.

### ! Outras opções

Curso técnico integrado  
Curso técnico concomitante  
PROEJA

Para quem está cursando ou irá cursar o ensino médio

## Cursos oferecidos em Porto Alegre

### CURSOS SUPERIORES

campus Porto Alegre

- Ciências da Natureza: Biologia e Química
- Tecnologia em Gestão Ambiental
- Tecnologia em Processos Gerenciais
- Tecnologia em Sistemas para Internet

### CURSOS SUPERIORES

campus Restinga

- Letras Português e Espanhol
- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Tecnologia em Eletrônica Industrial
- Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer
- Tecnologia em Processos Gerenciais

### CURSOS TÉCNICOS

campus Porto Alegre

- Técnico em Administração
- Técnico em Biblioteconomia
- Técnico em Biotecnologia
- Técnico em Contabilidade
- Técnico em Instrumento Musical
- Técnico em Meio Ambiente
- Técnico em Panificação
- Técnico em Química
- Técnico em Redes de Computadores
- Técnico em Secretariado
- Técnico em Segurança do Trabalho
- Técnico em Transações Imobiliárias

### CURSOS TÉCNICOS

campus Restinga

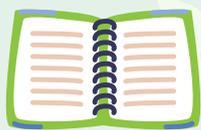
- Técnico em Guia de Turismo

Você sabia que o IFRS oferece vários serviços e auxílios que te ajudam a permencer estudando???

## ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL



**TRANSPORTE**



**MATERIAL ESCOLAR**



**APOIO AOS PAIS ESTUDANTES**



**APOIO A EVENTO**



**ALIMENTAÇÃO**



**ATENÇÃO À SAUDE**



**MATERIAIS PARA INCLUSÃO DIGITAL**



**MORADIA ESTUDANTIL**



**AÇÕES CULTURAIS**



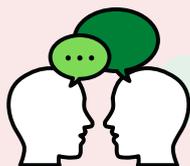
**LAZER**



**ESPORTES**



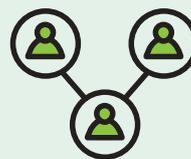
**INCLUSÃO DIGITAL**



**PSICÓLOGO**



**APOIO PEDAGÓGICO**



**APOIO SOCIAL**

Além dos serviços, você pode desfrutar de outras atividades e espaços diferenciados no Instituto!

**PRÉ-IFRS**

**Curso EAD gratuito e online oferecido pelo IFRS que tem dois objetivos:**

Apoiar o(a) estudante na sua preparação para o Processo Seletivo e apresentar o IFRS ao(à) candidato(a)

Qualquer pessoa pode participar e a preparação é de acordo com cada modalidade de curso

**NÚCLEOS DE ESTUDOS E INCLUSÃO**

**Espaços de debate, desenvolvimento de pesquisa e promoção de ações institucionais**

**Estudos afro-brasileiros e indígenas**

**Atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas**

**Estudos e pesquisas em educação, gênero e sexualidade**

TRABALHE ENQUANTO

**ESTUDA**

Enquanto aluno(a) do IFRS, você pode trabalhar dentro da Instituição nos mais diferentes setores e serviços! Quando isso acontece você recebe uma "bolsa" por este trabalho. Os valores das bolsas vão até R\$ 400,00.

**Alguns tipos de Bolsas:**

De pesquisa

Administrativa

Monitoria em aulas

Técnicas

(Ex: Informática)

De extensão

(Ex: eventos ao público externo)

Ficou interessado(a) em saber mais sobre os assuntos vistos aqui???

Você pode acessar todas as informações com mais detalhes no nosso **MANUAL COMPLETO:**

**"CONHEÇA, PERTENÇA E VIVA O IFRS em POA"**

Você ainda pode acessar o site e as redes sociais do IFRS e do IFRS campus POA para saber mais:



[www.ifrs.edu.br/](http://www.ifrs.edu.br/)



[www.poa.ifrs.edu.br/](http://www.poa.ifrs.edu.br/)



[facebook.com/IFRSOficial](https://facebook.com/IFRSOficial)



[facebook.com/ifrspoa](https://facebook.com/ifrspoa)



[@ifrsocial](https://instagram.com/@ifrsocial)



[@ifrspoa](https://instagram.com/@ifrspoa)



[@IFRSOficial](https://twitter.com/@IFRSOficial)



[@IFRS\\_POA](https://twitter.com/@IFRS_POA)

Este Mini Manual é um Produto Educacional desenvolvido como resultado de uma pesquisa de mestrado do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), *campus* Porto Alegre.

**Autora**

**Rhuany Andressa Raphaelli Soares**

**Orientadora**

**Maria Cristina Caminha de Castilhos França**